



INOVAÇÃO RUMO AO CRESCIMENTO

RELATÓRIO ANUAL E DE
SUSTENTABILIDADE 2012

01

Visão
e Valores : p.06

02

Mensagem
da Administração : p.08

03

Perfil Corporativo: p.10

04

Principais
Indicadores : p.16

05

Governança
Corporativa : p.20

06

Gestão : p.26

07

Estratégia : p.38

08

Sustentabilidade : p.46

Anexo :

Política de Sustentabilidade : p.60

Índice GRI : p.71

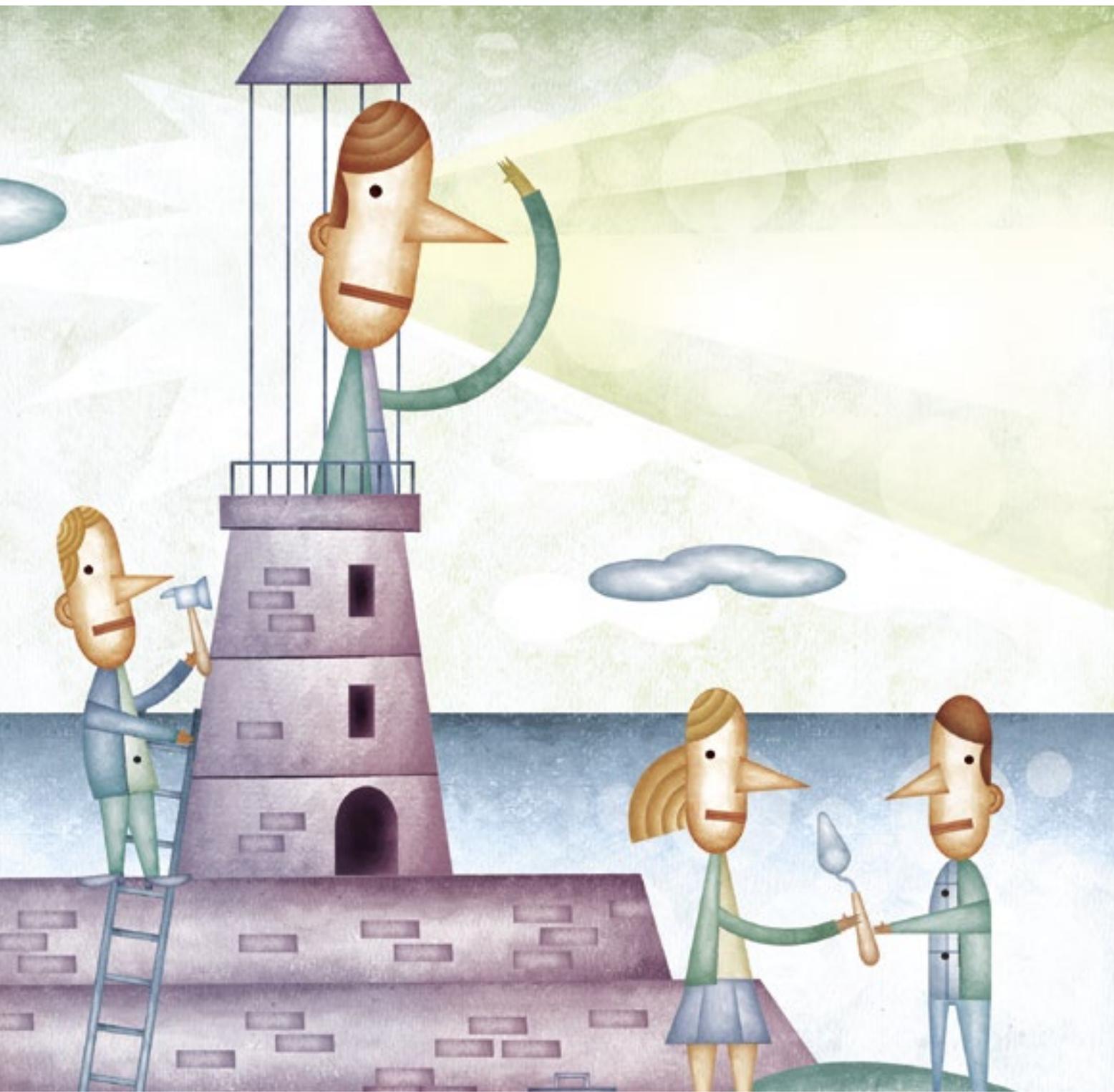
Informações Corporativas : p.76

RUMO, NORTE, VISÃO DE HORIZONTE

A base construída ao longo dos nossos 45 anos de experiência no mercado financeiro foi solidificada. As mudanças pelas quais passamos nos últimos dois anos foram essenciais para fortalecer nossa Visão e estabelecer relações mais duradouras com nossos clientes, rumo a um horizonte promissor.

Em 2012, atuamos fortemente na solidificação da base construída nesses dois primeiros anos da nova fase do BI&P: temos uma equipe de profissionais altamente qualificada, amplo portfólio de produtos para atender nossos clientes e estamos empenhados em desenvolver estruturas que nos proporcionem criar diferenciais competitivos e ampliar nosso *franchise value*.





01 VISÃO E VALORES

Para atingir nossos objetivos vivenciamos diariamente nossos Valores. Eles norteiam todas nossas ações e são imprescindíveis para o alcance de nossa Visão.

VISÃO

SER UM BANCO INOVADOR, COM EXCELÊNCIA EM CRÉDITO CORPORATIVO COM PROFUNDO CONHECIMENTO DAS ATIVIDADES DOS NOSSOS CLIENTES E SETORES EM QUE ATUAM, BEM COMO UM DOS LÍDERES DO CRESCENTE MERCADO DE TÍTULOS CORPORATIVOS DE RENDA FIXA NO BRASIL.

GRI: 4.8

VALORES

- * ÉTICA E CREDIBILIDADE
- * FOCO NO CLIENTE
- * ATITUDE DE DONO
- * EXCELÊNCIA
- * COMPROMISSO COM O RESULTADO
- * TRABALHO EM EQUIPE
- * INOVAÇÃO

GRI: 4.8

02 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 representou mais uma etapa na trajetória de crescimento e evolução do BI&P - Banco Indusval & Partners.

Continuamos a trilhar nosso caminho para concretizar nossa Visão de “ser um Banco inovador, com excelência em crédito corporativo, com profundo conhecimento das atividades dos nossos clientes e setores em que atuam, bem como um dos líderes do crescente mercado de títulos corporativos de renda fixa no Brasil”. Durante todo o percurso, prezamos sempre por direcionar nosso foco à excelência, com profissionais altamente qualificados e alinhados com os objetivos da Instituição. Ficou claro, desde o início, que esse seria um ponto essencial para o alcance de nossa Visão e um grande estímulo a nossa contínua expansão.

Nesse sentido, em 2012, concluímos uma importante etapa da nossa estratégia: a formação de um grande time. Reforçamos as equipes de produtos e comercial e investimos em treinamento e capacitação.

Mais do que contratar pessoas, acreditamos que conseguimos desenvolver uma nova cultura voltada a resultados, em que os talentos desenvolvem suas atividades com foco, inovação e, principalmente, trabalho em equipe.

Somos um Banco que se renova constantemente, na medida em que novos desafios surgem. Em um ano cujo crescimento econômico decepcionou, remamos em meio a incertezas e ameaças, tanto no cenário interno quanto externo. Neste período, continuamos investindo na melhoria de processos, no fortalecimento de nossas equipes e na diversificação de nossos produtos. Foram mais de 40 novos produtos lançados nos dois últimos anos, sendo 28 apenas em 2012.

GRI: 1.1, 1.2

Investimos forte para nos diferenciar por meio da oferta de produtos mais competitivos e customizados às necessidades de nossos clientes. Estamos empenhados, também, em desenvolver estruturas que nos proporcionem criar diferenciais competitivos e ampliar nosso *franchise value*. Para tanto, fechamos uma negociação com a Lifegrain Holding de Participações Ltda, empresa do Grupo Ceagro Agrícola Ltda, para a criação da *joint venture* C&BI Agro Partners, com o intuito de impulsionar a atividade de títulos agrícolas. Além disso, concluímos, no início de 2013, a aquisição da Voga Empreendimentos e Participações Ltda., empresa de serviços financeiros focada em assessoria financeira estratégica e finanças corporativas em geral, para ampliarmos o foco na prestação de serviços de assessoria financeira em fusões e aquisições (*Mergers & Acquisitions*), levantamento de capital e reestruturações, além de expandir nossa capacidade de origem, estruturação e distribuição de produtos de renda fixa.

Ao longo dos dois últimos anos concretizamos grandes realizações. Agradecemos a confiança, o apoio e o empenho de nossos acionistas, clientes e parceiros de negócios e, em especial, nossos funcionários e colaboradores, que foram fundamentais para a consolidação das mudanças iniciadas em março de 2011, e acima de tudo, por continuarem comprometidos com o Banco BI&P.

Nosso projeto é de longo prazo e continuaremos focados no alcance de nossa Visão, sempre guiados por nossos valores e comprometidos com nossos parceiros.

GRI: 1.1, 1.2

03 PERFIL CORPORATIVO

Os 45 anos de história do BI&P estão pautados na seriedade de sua administração e no respeito aos clientes e parceiros.



- * Banco brasileiro com 45 anos de experiência no mercado financeiro.
 - * Reconhecido como uma instituição financeira inovadora, focada em crédito corporativo e na criação de serviços customizados para médias e grandes empresas.
 - * Possui 11 agências estrategicamente localizadas nas regiões de maior representatividade na economia brasileira, além de uma agência no exterior.
 - * Conta com uma Corretora de Valores, a BI&P Indusval & Partners Corretora, que atua na intermediação de operações na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) e uma empresa geradora de títulos agrícolas.
 - * Possui uma equipe altamente qualificada, composta por mais de 400 colaboradores, capacitada para garantir agilidade e qualidade no desenvolvimento de produtos e serviços personalizados e atender as necessidades de seus clientes.
- * Listada na BM&FBovespa sob os códigos de negociação IDVL4 e IDVL3, migrou para o Nível 2 de Governança Corporativa em 1º de março de 2012.
 - * A estratégia de negócios do Banco BI&P baseia-se no crescimento sustentável de suas atividades e a perenidade de suas operações no longo prazo. Para isso, investe continuamente seus recursos financeiros, materiais e humanos no aperfeiçoamento de metodologias de controle de riscos, na melhoria de processos internos e expansão e na modernização da infraestrutura tecnológica, fundamentais para o crescimento sustentável.

GRI: 2.2 , 2.3 , 2.5 , 2.8

LINHA DO TEMPO

GRI: 2.9



Reavaliação estratégica

2010

Fortalecimento da marca por meio da consolidação da atuação regional e desenvolvimento de novos produtos. Desde 1º de março, as ações do Banco passaram a ser negociadas no Nível 2 de governança corporativa da BM&FBovespa. Em dezembro, o BI&P iniciou uma negociação com a Lifegrain, empresa do Grupo Ceagro, para criação da C&BI Agro Partners, com o intuito de impulsionar a atividade de títulos agrícolas.

2012

2009

Firmada parceria estratégica com profissionais experientes para o desenvolvimento dos negócios da Indusval Multistock Corretora de Valores.

2011

Nova fase de expansão com um aporte de capital de R\$ 201 milhões; atração de novos investidores: Warburg Pincus e controladores da Sertrading; fortalecimento da gestão do Banco; e, sob uma visão inovadora e de excelência, nasce a marca BI&P – Banco Indusval & Partners.

Início de 2013

Aquisição da Voga Empreendimentos e Participações Ltda., empresa de assessoria financeira e estratégica com larga experiência na área, para ampliar a oferta de serviços e expandir a atuação do BI&P em negócios de fusões e aquisições, emissões de dívida corporativa e de outros produtos de renda fixa, processos de abertura de capital, governança corporativa e avaliações financeiras.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O capital social do Banco BI&P está distribuído em 63.105.693 ações, sendo 36.945.649 ações ordinárias (IDVL3) e 26.160.044 ações preferenciais (IDVL4), das quais 734.515 estão mantidas em tesouraria.

Grupo de Controle	Tesouraria	Free Float
Manoel Cintra Carlos Ciampolini Luiz Masagão Jair Ribeiro Antonio G. da Rocha	<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> PN 3% Total 1% </div>	Warburg Pincus ON 13% PN 46% Total 27% Outros ON 31% PN 49% Total 38%
ON 56% PN 2% Total 34%		ON 44% PN 95% Total 65%

Banco Indusval & Partners



*A estrutura Societária está baseada em 31/12/2012 por esse motivo ainda não contempla as mudanças com a C&BI Agro e Voga.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

2011

Reestruturação da equipe de gestão

O time de gestores foi reforçado por profissionais de grande expressão no mercado.

Participação da Warburg Pincus

A Warburg Pincus, uma das maiores gestoras de *private equity* do mundo, fez o primeiro investimento de *private equity* em um banco brasileiro.

Participação estratégica na Sertrading

Acordo operacional, uma das maiores empresas de serviços de comércio exterior do Brasil, para proporcionar mais soluções customizadas aos clientes

J.P. Morgan

O J.P. Morgan concedeu uma linha de crédito de longo prazo e adquiriu bônus de subscrição de ações preferenciais do BI&P, possibilitando a sua futura participação minoritária no capital social do Banco.

2012

C&BI Agro Partners

Em 2012, o BI&P continuou investindo em parcerias para alavancar ainda mais os negócios. Reconhecido no mercado por sua habilidade em atuar no setor agrícola brasileiro, o Banco iniciou a estruturação de uma *joint venture* com a Ceagro Agrícola Ltda., empresa focada no comércio de exportação de produtos agrícolas, para criar a C&BI Agro Partners.

Início 2013

Voga*

No intuito de nos tornarmos um dos líderes de Renda Fixa no Brasil, fechamos a aquisição da Voga Empreendimentos e Participações Ltda., empresa de assessoria financeira, para ampliar nossa oferta de serviços e produtos nos negócios de fusões e aquisições, emissões de dívida corporativa e de outros produtos de renda fixa, processos de abertura de capital, governança corporativa e avaliações financeiras.

*A aquisição está sujeita a aprovação do Banco Central do Brasil nos termos da resolução nº 4062 de 29/03/2012 do Conselho Monetário Nacional.

GRI: 2.3, 2.9

04 PRINCIPAIS INDICADORES

Consolidado . R\$ Milhões

Resultados	2009	2010	2011	2012
Receita de Intermediação Financeira	370,0	453,8	631,7	640,0
Resultado de Intermediação Financeira	93,0	141,2	52,5	150,6
Lucro Líquido	12,8	29,0	-31,7	14,2
Balanço	2009	2010	2011	2012
Caixa Livre	695,9	732,8	762,3	571,1
Carteira de Crédito	1.635,9	1.876,9	2.269,6	2.624,3
Carteira de Crédito Expandida	1.698,7	1.941,2	2.534,4	3.067,9
Ativos Totais	2.730,2	3.276,1	4.278,3	4.022,0
Depósitos Totais	1.273,2	1.577,6	1.851,2	2.274,6
Captações no Mercado Aberto	365,8	538,6	867,9	241,9
Empréstimos e Repasses	520,0	453,0	682,0	724,1
Patrimônio Líquido	432,7	426,4	577,1	587,2
Indicadores de Desempenho	2009	2010	2011	2012
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE)	2,9%	6,8%	-6,3%	2,4%
Retorno sobre Ativo Médio (ROAA)	0,5%	1,0%	-0,8%	0,3%
Índice de Inadimplência ^a	5,9%	3,8%	5,0%	1,5%
Índice da Basileia (Tier I)	22,5%	17,6%	18,2%	14,9%
Índice de Eficiência ^b	50,8%	59,1%	78,4%	68,7%
Indicadores Operacionais	2009	2010	2011	2012
Número de Clientes - Crédito Pessoa Jurídica	660	709	734	851
Quantidade de Depositantes	672	628	661	556
Número de Funcionários	333	362	421	436

^aSaldo de contratos em atraso há mais de 60 dias / Carteira de Crédito ^bQuociente entre Despesas Operacionais e Receitas Operacionais. Queda neste índice denota melhora de desempenho.

GRI: 2.8

DISTRIBUIÇÃO DAS AGÊNCIAS

- * São Paulo
- * Campinas
- * Rio de Janeiro
- * Belo Horizonte
- * Uberlândia
- * Goiânia
- * Campo Grande
- * Curitiba
- * Maringá
- * Porto Alegre
- * Ribeirão Preto

GRI: 2.4, 2.7



RATING

Classificação de Risco - Ratings				
Agência	Classificação	Observação	Último Relatório	Dados Financ. Analisados
Standard & Poor's	BB/ Estável/ B	Escala Global	06.08.2012	31.03.2012
	brA+/ Estável/ brA-1	Escala Nacional Brasil		
Moody's	Ba3/ Estável/ Not Prime	Escala Global	07.02.2013	30.09.2012
	A2.br/ Estável/ BR-2	Escala Nacional Brasil		
FitchRatings	BBB/ Estável/ F3	Escala Nacional Brasil	12.11.2012	30.09.2012
RiskBank	10,68	Índice Riskbank	10.01.2013	30.09.2012
	Ranking: 28	Baixo risco curto prazo		

FOCO, DETERMINAÇÃO, PLANEJAMENTO, ESTRUTURAÇÃO

A condução dos negócios é realizada com planejamento, sempre norteada por boas práticas, princípios de governança corporativa, ética, transparência e comprometimento, o que nos torna reconhecidos por nossos clientes, colaboradores e acionistas.

Em 2012, o BI&P completou cinco anos de listagem na BM&FBovespa e, para ratificar seu compromisso de transparência com o acionista e o mercado, passou a ser listado no segmento de Nível 2 de Governança Corporativa. Além disso, investimos fortemente na formação de nossos colaboradores por meio de diversos treinamentos, entre eles *e-learning* sobre Prevenção à Lavagem de Dinheiro, Ética, Controles Internos, Risco Operacional e Segurança da Informação.





05 GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Banco Indusval & Partners acredita que a boa governança é essencial para dar sustentabilidade a seus negócios, aumentar a credibilidade perante o mercado e agregar valor para a Instituição e todos os seus *stakeholders*.

DIRETRIZES DE GOVERNANÇA

A transparência na divulgação de suas informações, a ética nos negócios, a responsabilidade na gestão corporativa, a equidade e o diálogo franco e claro no tratamento com todos os seus públicos são práticas constantes do Banco BI&P. Além disso, a Instituição aprimora constantemente seu processo decisório e sua gestão de riscos, assim como suas estratégias operacionais e seus controles internos.

Em março de 2012, o BI&P aderiu voluntariamente ao Regulamento do Segmento de Negociação Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa. Além disso, o Banco adota procedimentos adicionais exigidos apenas às companhias abertas

listadas no mais alto nível de exigências, o “Novo Mercado”. Tais práticas incluem a utilização da Câmara de Arbitragem para solução de questões relacionadas ao mercado de capitais, 100% de *tag along*, percentual de membros independentes no Conselho de Administração superior a 20% e *free float* acima de 25% do total de ações. Ademais, a Instituição mantém a mesma remuneração para as ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN).

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Conselho de Administração do BI&P, presidido por Manoel Felix Cintra Neto, conta com quatro conselheiros independentes altamente qualificados em suas áreas de atuação, além dos acionistas controladores.

GRI: 4.1, 4.3



Jair Ribeiro da Silva Neto Co Presidente

Jair Ribeiro iniciou sua carreira profissional em 1979, como advogado no escritório Pinheiro Neto Advogados, atuando na área de fusões e aquisições. De 1988 a 1999 foi co-fundador e presidente do Banco Patrimônio (*joint venture* com o banco norte-americano Salomon Brothers). Em 1999, liderou a venda do Banco Patrimônio ao Chase Manhattan, e atuou de março de 1999 a março de 2001, como presidente do Banco Chase Manhattan Brasil. Após a aquisição do banco JP Morgan pelo Chase, mudou-se para Nova York (2001-2003), onde liderou a área internacional de renda variável do JP Morgan, englobando os mercados da Europa, Ásia, África do Sul, América Latina e Austrália. Foi co-fundador (2006), CEO (2006-2009) e é atualmente Vice Presidente do Conselho de Administração e acionista da CPM Braxis S.A. (Capgemini), uma das maiores empresas de serviços de tecnologia do Brasil com mais de 7 mil colaboradores. É também sócio-diretor da Sertrading S.A., que atua na atividade de comércio exterior. Foi o idealizador e atual Presidente da Casa do Saber e é Coordenador-Geral da Associação Parceiros da Educação.



Luiz Masagão Ribeiro Co Presidente

Graduado em 1974 na Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, onde lecionou de 1975 a 1979, no Departamento de Finanças. Iniciou suas atividades profissionais, em 1971, na Indusval Corretora de Títulos e Valores Mobiliários. Tornou-se Diretor em 1973 e Presidente em 1988, exercendo esse cargo até 2003. Foi membro do Conselho de Administração da Bovespa nos períodos de 1980 a 1981 e de 1987 a 1992. Atuou como Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F de 1987 a 1991 e membro do Conselho, de 1998 a 2003. Foi Presidente do Banco Indusval S.A. de 1988 a 2003, quando ocorreu a fusão com o Banco Multistock, e desde então atuou como seu Diretor Superintendente e Presidente do Conselho de Administração, sendo atual co-Presidente. Além de ser um dos controladores do BI&P, é membro do Comitê de Ética da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

GRI: 4.1, 4.3



**Manoel Felix Cintra Neto -
Presidente do Conselho de
Administração**

Economista, foi Diretor do Banco Bozano Simonsen, de 1980 à 1984, Presidente e CEO do Banco Multiplic S.A. de 1984 à 1997, Fundador e Presidente do Banco Multistock de 2000 a 2003, Presidente da BM&F de 1997 à 2007 e Presidente do Conselho de Administração BM&FBovespa S.A. de 2007 a 2008. Também ocupou cargos nas seguintes instituições do Mercado Financeiro: Presidente da Anbid, (Associação Nacional dos Bancos de Investimentos), Diretor Executivo da Febraban, do Conselho Superior de Economia do Instituto Roberto Simonsen (Cosec) e do Conselho de Empresários da América Latina (CEAL). De 2003 a 2011, foi Presidente do Banco Indusval S.A., Desde 2011 é Presidente do Conselho de Administração do BI&P. Membro do Conselho Fiscal do FGC (Fundo Garantidor de Crédito), Conselheiro da CNF (Confederação Nacional das Instituições Financeira) e Presidente da Ancord (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias).

Assembleia de Acionistas

— Conselho Fiscal

Conselho de Administração

— Comitê de Remuneração

Diretoria Executiva

— Comitê de Recursos Humanos

— Comitê de Produtos

— Comitê de Informática e Segurança da Informação

— Comitê de Caixa para Gestão de Ativos e Passivos

— Comitê de Casos Especiais

— Comitê Jurídico

— Comitê de Auditoria Interna

— Comitê de Crédito

— Comitê de *Compliance*

— Comitê de Ética

GRI: 4.1

O Conselho de Administração do Banco BI&P, de acordo com o seu Estatuto Social, conta com nove conselheiros, sendo que o quadro atual congrega quatro conselheiros independentes, o que representa mais de 40% do total. Entre as principais responsabilidades desse conselho, figura a definição das estratégias a serem executadas pela Diretoria Executiva, bem como monitorar, avaliar e acompanhar o andamento dos negócios. Nesse sentido, em 2012, foram realizadas 7 reuniões.

Membros do Conselho de Administração

- * Manoel Felix Cintra Neto
Presidente
- * Carlos Ciampolini
Vice-Presidente
- * Antônio Geraldo da Rocha
Conselheiro
- * Luiz Masagão Ribeiro
Conselheiro
- * Jair Ribeiro da Silva Neto
Conselheiro
- * Alain Juan Pablo Belda
Conselheiro Independente
- * Alfredo de Goeye Junior
Conselheiro Independente
- * Guilherme Affonso Ferreira
Conselheiro Independente
- * Walter Lório
Conselheiro Independente

GRI: 4.3

CONSELHO FISCAL

Desde 2010, o Banco mantém um Conselho Fiscal instalado, cuja função é fiscalizar os atos dos administradores. Atualmente, o Conselho Fiscal possui três membros, sendo 1 deles indicado pelos acionistas minoritários. Ao longo de 2012, foram realizadas 9 reuniões. **GRI: 4.1**

Membros do Conselho Fiscal

- * Francisco de Paula dos Reis Junior
Membro Efetivo
- * Jairo da Rocha Soares
Membro Efetivo
- * João Verner Juenemann
Membro Efetivo

A gestão do Banco é pautada em comitês e subcomitês para discussão e acompanhamento de assuntos relevantes para seus negócios. Com composição multidisciplinar, os comitês reúnem profissionais seniores das diversas áreas relacionadas aos temas de cada um desses fóruns buscando atingir a excelência em todos os âmbitos da Instituição.

COMITÊS

Comitês	Periodicidade
Comitê de Remuneração	Mínima Semestral
Comitê de Caixa para Gerenciamento de Ativos e Passivos	Semanal
Comitê de Crédito	Semanal
Comitê de Casos Especiais	Semanal
Comitê de Auditoria Interna	Mensal
Comitê de <i>Compliance</i>	Mensal
Comitê de ética	Mínima Semestral
Comitê de Informática e Segurança da Informação	Mensal
Comitê Jurídico	Mensal
Comitê de Produtos	Mensal
Comitê de Recursos Humanos	Quinzenal

*Para maiores detalhes acesse www.bip.br/port/ri/governanca/estrutura.asp#ct

GRI: 4.1, 4.4

DIRETORIA EXECUTIVA

Eleita para o biênio 2011-2012, a Diretoria Executiva conta com oito reputados e experientes profissionais de mercado, liderados por Jair Ribeiro e Luiz Masagão Ribeiro, que compartilham a Presidência Executiva.

A Diretoria do Banco é responsável pela administração cotidiana e pela implementação das diretrizes e políticas gerais estabelecidas pelo seu Conselho de Administração. As atribuições da Diretoria incluem a supervisão do cumprimento da legislação aplicável e das deliberações das Assembleias de Acionistas e dos Conselheiros de Administração.

GRI: 4.1

Membros da Diretoria Executiva em dezembro de 2012:

- * Jair Ribeiro da Silva Neto
Diretor Co-Presidente
- * Luiz Masagão Ribeiro
Diretor Co-Presidente
- * Kátia Aparecida Rocha Moroni
Diretora Vice-Presidente
- * André Jacintho Mesquita
Diretor Vice-Presidente
- * Gilberto Barshad Faiwichow
Diretor Vice-Presidente
- * Cláudio Roberto Cusin
Diretor Executivo
- * Eliezer Lizardo Ribeiro da Silva
Diretor Executivo
- * Jair da Costa Balma
Diretor Executivo

Presidente do Conselho de Administração

Manoel Felix Cintra Neto

Presidência da Diretoria Executiva

CEO

Jair Ribeiro

CEO

Luiz Masagão Ribeiro

Kátia Moroni*

- Trade Finance
- Captação Local e Externa
- Sindicalizações
- Instituições Financeiras

Jair Balma

- Captação em Moeda Local

André Mesquita

- Produtos e Operações Estruturadas
- Comercial

Gilberto Faiwichow

- Tesouraria, Risco de Crédito e Relações com Investidores

- Crédito
- Contabilidade e Controladoria
- *Compliance*, Controles Internos e SI
- Administrativo
- Jurídico
- Tecnologia da Informação
- Recursos Humanos & MKT

Claudio Cusin

- Crédito *Corporate*

Eliezer R. da Silva*

- Crédito *Middle Market*

- Gestão de Risco

Obs: Os diretores acima destacados deixaram de exercer suas funções no início de 2013 e suas atividades foram redistribuídas para outros membros da diretoria executiva.

GRI: 4.2

06 GESTÃO

GESTÃO DE RISCO

A eficiente gestão dos riscos é essencial para a perenidade de qualquer instituição financeira. O tema tornou-se ainda mais relevante após a crise financeira que abalou os mercados mundiais na última década. Para o Banco BI&P, a gestão de riscos é estratégica e engloba temas como continuidade dos negócios em condições operacionais adversas, *compliance*, prevenção à lavagem de dinheiro, segurança da informação, controle e mitigação de riscos de mercado e liquidez, além do principal risco ao qual está exposto, o risco de crédito.

A estrutura de gestão de riscos, descrita nas políticas de gerenciamento de riscos, garante a correta identificação, mensuração, mitigação e controle dos riscos nos quais a Instituição está exposta, sempre alinhada às melhores práticas de mercado. Com novos produtos e serviços, o Banco BI&P vem aprimorando seus controles, confirmando seu compromisso com a contínua evolução de controles e processos.

Com novos produtos e serviços, o Banco BI&P adotou uma ferramenta de monitoramento de safras, o que demonstra seu compromisso com o aprimoramento de controles.

Risco de crédito

Trata da possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao descumprimento de obrigações contratuais pactuadas, seja pelo tomador ou contraparte. Considera também, a desvalorização do contrato assumido, devido à maior exposição ao risco pelo tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito deve possibilitar a identificação, mensuração, controle e mitigação de riscos, além de definir procedimentos e rotinas consistentes, que possibilitem a gestão integral do Risco de Crédito envolvido em todas as fases do negócio.

Operacional

Alinhado às melhores práticas de mercado, o Banco BI&P desenvolveu uma estrutura para gerenciamento do risco operacional, composta por um conjunto de políticas, procedimentos e ações focadas na melhoria contínua. O BI&P adotará a partir de 2013 o método ASA 2 - Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada, para cálculo de alocação de capital da parcela de risco operacional, em alinhamento com a Circular 3.383/2008 do Banco Central do Brasil.

Mercado

O Risco de Mercado trata da variação nos valores dos ativos e passivos, causadas pela oscilação das taxas praticadas pelo mercado, como juros, ações, cotações de moedas e preços de *commodities*, e também de mudanças na correlação (interação) entre eles e em suas volatilidades.

A administração desse risco envolve um conjunto integrado de controles e processos em consonância com as melhores práticas de mercado, abrangendo todo o conglomerado financeiro. Este risco é identificado, mensurado, mitigado e gerenciado com grande cautela, seguindo diretrizes conservadoras quanto à exposição. Seu monitoramento é diário e de maneira independente: a área de Riscos está segregada da Tesouraria e de qualquer outra área que possa influenciar seus resultados e análises.

As principais ferramentas e medidas para gerenciamento do risco de mercado são: o VaR (*Value at Risk*), medida estatística que estima a perda potencial máxima do valor da carteira do Banco em condições normais de mercado dentro de uma determinada circunstância (horizonte de tempo); o cálculo de perdas em cenário de estresse (Teste de Estresse),

que determina os efeitos de condições extremas de mercado (tanto positivas quanto negativas) no valor do portfólio do Banco; e a Análise de Sensibilidade.

A política, as estratégias e os limites de exposição a risco de mercado são propostas e revisadas anualmente pela área responsável e aprovadas pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração.

Liquidez

Entende-se por risco de liquidez possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de cumprimento de uma ou mais obrigações. O risco também decorre da incapacidade de captar recursos em volume suficiente para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo.

A política de gerenciamento de risco de liquidez, aprovada pelo Conselho de Administração revisada anualmente e estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades para a gestão do risco de liquidez do conglomerado, em conformidade com as práticas de controle do risco de liquidez de que trata a Resolução 4.090/2012 do Banco Central do Brasil.

Esses critérios e procedimentos determinam a reserva de liquidez mantida em caixa em um cenário normal de mercado, bem como as medidas a serem tomadas em casos contingência de liquidez.

Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é uma atividade de fundamental importância para o BI&P - Banco Indusval & Partners e o constante aprimoramento da gestão e controle para gerar estabilidade nos resultados financeiros e aperfeiçoar a alocação de capital.

Desta forma, o processo de gestão eficiente do capital contempla a otimização do capital utilizado e o alinhamento com a estratégia de negócios da Instituição e com seu apetite de risco.

A estrutura de gerenciamento de capital abrange as Políticas de Gerenciamento de Riscos, Gerenciamento de Risco de Crédito, Gerenciamento de Risco de Mercado e de Liquidez, Gerenciamento de Risco Operacional e Divulgação de Informações de Riscos.



De acordo com a Resolução nº 3.988 do Conselho Monetário Nacional, define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de:

- * Monitoramento e controle de capital mantido pela Instituição;
- * Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- * Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

Tal estrutura tem o objetivo de auxiliar a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração com informações consistentes que forneçam uma visão detalhada do perfil de risco da Instituição e do capital requerido para fazer frente a cada tipo de risco. Essa Estrutura é responsável por implementar e acompanhar o Plano de Capital e apresentar alternativas para mitigar desvios, além de manter a Administração constantemente atualizada sobre a regulamentação vigente.

Em conformidade com a regulamentação, e visando manter o Gerenciamento de Capital adequado ao planejamento estratégico e as condições de mercado, as políticas e estratégias para o gerenciamento de capital devem ser anualmente revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração.

Corrupção

No que tange o assunto corrupção, o Banco pode afirmar que preza por valores éticos e manutenção de sua credibilidade, e todas as suas ações são voltadas a não tolerar qualquer assunto que leve a este tema. O Código de Ética, no qual 100% dos funcionários recebem treinamento e reciclagens periódicas, versa sobre o tema e a intolerância à prática. **GRI: SO3** Nunca houve registro de casos de corrupção em nossos 45 anos de história. **GRI: SO4**

GESTÃO DE PESSOAS

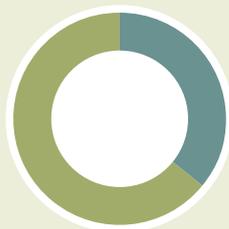
Nesses 45 anos de mercado, o BI&P acumulou bens que vão além dos ativos financeiros. O profundo conhecimento do mercado e de suas peculiaridades, o respeito conquistado ao longo de sua história junto a seus parceiros, reguladores e a sociedade, e a experiência de seus profissionais consistem em ativos

importantes para a sustentabilidade dos negócios. Praticamente todos os ativos intangíveis estão diretamente relacionados a marca, as pessoas, a sua experiência, comprometimento, responsabilidade corporativa, ética e credibilidade. Por sua política de administração horizontal, que privilegia o diálogo aberto, o respeito e a transparência nas relações em todos os níveis hierárquicos e a disposição para

Desligados

2011 Empregados Próprios

Masculino **36%**
Feminino **64%**



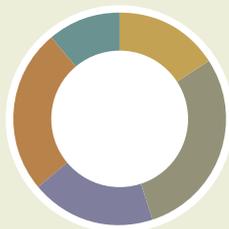
2012 Empregados Próprios

Masculino **40%**
Feminino **60%**



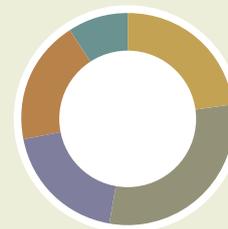
Por Faixa Etária em 2011

Até 25 anos **16%**
De 26 a 35 anos **29%**
De 36 a 45 anos **19%**
De 46 a 55 anos **25%**
Mais de 55 anos **11%**



Por Faixa Etária em 2012

Até 25 anos **23%**
De 26 a 35 anos **30%**
De 36 a 45 anos **19%**
De 46 a 55 anos **19%**
Mais de 55 anos **9%**



GRI: LA2

Novos Contratados

	2011			2012		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Empregados Próprios	167	106	61	144	86	58
Percentual	100%	93%	54%	100%	72%	48%
	Total	Até 25 anos	De 26 a 35 anos	De 36 a 45 anos	De 46 a 55 anos	Mais de 55 anos
Por Faixa Etária em 2011	167	61	66	26	11	3
Percentual	100%	54%	58%	23%	10%	3%
	Total	Até 25 anos	De 26 a 35 anos	De 36 a 45 anos	De 46 a 55 anos	Mais de 55 anos
Por Faixa Etária em 2012	144	58	50	28	8	0
Percentual	100%	48%	42%	23%	7%	0%

GRI: LA2

oferecer oportunidades de crescimento aos profissionais de alto desempenho, o patrimônio humano do Banco tornou-se seu maior ativo intangível.

No ano de 2012 muitas mudanças foram promovidas em toda a organização, algumas delas impactaram diretamente o quadro funcional: a implantação da nova estratégia demandou a oxigenação das equipes e a contratação de novos talentos.

Ao final de 2012, o Banco contava com 436 profissionais, entre eles 10 trainees que iniciaram seu programa em Dezembro de 2011, e 26 estagiários atuando em todas as áreas,

garantindo a combinação entre profissionais experientes e jovens e o aprimoramento acadêmico no processo de sucessão.

O Banco BI&P sabe a importância da composição de uma equipe. Para a Instituição, a característica principal de uma equipe é que nela todos os integrantes possuam um objetivo em comum e dependam um dos outros para atingi-lo. É preciso que cada integrante saiba qual é a sua atuação e importância dentro do grupo, sempre colaborando com ideias e sugestões para o alcance dos objetivos. Esta integração passou a ser fundamental no Banco.

Carga Horária de Treinamento X Cargos

Categoria Funcional*	Nº de colaboradores	Nº de Horas
Vice Presidente / Diretor	10	47
Superintendente	23	314
Gerente	109	780
Coordenador	21	377
Especialista	35	399
Trainee	10	1556
Analista	127	998
Auxiliar / Assistente / Operador	103	669
Estagiário	26	268
Aprendiz	8	70

Carga Horária de Treinamento x Temas

Tipos de Treinamento	Total de Horas	%
Técnico	3.936	97,52
Comportamental	100	2,48

Treinamentos

Número de participações	3566
Média de horas de treinamento por funcionário	8,55

Treinamentos On-Line

Número de treinamentos "On-Line"	6
Número de participações das sessões "On-Line"	451

*Obs: O número de horas de treinamentos foi 4036. Os valores discriminados acima por categoria funcional estão demonstrando as quantidades de horas de treinamento em que houve a participação de algum colaborador daquela categoria funcional. A empresa não possui dados de homem ou mulher que participou do treinamento, Temos como meta fazer este tipo de controle no ano de 2013.

GRI: LA10

Tão importante quanto atrair é reter as equipes e mantê-las produzindo, com foco em resultados. Em 2012, por exemplo, apenas 6,90% dos colaboradores pediram o desligamento da Instituição. Portanto, além das iniciativas na área de gestão de pessoas com o objetivo de, a médio prazo, tornar-se uma das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, o BI&P acredita que a meritocracia é o caminho para o sucesso de sua estratégia. Para isso, fortaleceu seu processo de avaliação de desempenho com a utilização do método 360°.

Hoje é considerado um padrão de excelência do Banco BI&P contar com uma equipe engajada, ética e com alto nível de expertise. Para isso, o Banco investe em treinamentos continuados para todos os funcionários e tecnologia sofisticada para torná-los sempre atualizados com as mudanças e nuances do mercado como também atender com elevado padrão de satisfação e competência a todos os seus clientes.

Durante o ano de 2012 foram realizadas mais de 4.036 horas de treinamento, que contabilizaram mais de 3.900 horas de treinamento técnico e 100 horas comportamental, em um intenso programa voltado tanto para o engajamento de todos na execução da nova estratégia e consolidação da cultura organizacional, como na capacitação das equipes resultando em 27.648 horas homem treinamento. O programa de capacitação foi composto por uma série de *workshops* com as áreas comercial, de produtos, de

análise de crédito e de suporte, e grande parte foi desenvolvido por especialistas do BI&P para aperfeiçoar a oferta, a análise e o processamento dos novos produtos, processos e sistemas. **GRI: LA10**

O Banco mantém a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, CIPA, que mensalmente se reúne e discute medidas para prevenir acidentes no ambiente de trabalho. A comissão, atualmente, está presente nas unidades da Faria Lima e Boa Vista e seguem as exigências da NR5. Em 2010, os membros da comissão representavam 2% dos colaboradores, 1% em 2011 e 2% em 2012. **GRI: LA6**

Além disso, o Banco também investiu em programas de subsídio educacional tanto acadêmico quanto de idiomas, que beneficiaram 63 profissionais. Os recursos investidos em treinamentos internos e externos e bolsas de estudos somaram R\$715,3 mil no ano.

A Instituição acredita que manter uma equipe sempre saudável e ativa cria ótimos resultados para toda sua cadeia. Dessa forma, também faz parte da Política de Gestão de Pessoas oferecer benefícios para os funcionários e suas famílias bem como estimular campanhas e eventos relacionados à saúde e esportes.

O III Programa de Trainees, lançado em 2011, atraiu mais de 3.300 candidatos, entre os quais foram contratados 10 jovens graduados, que iniciaram seu processo

de rotação pelas diversas áreas do Banco em dezembro de 2011. É uma excelente oportunidade de conhecer a Instituição e a Corretora de Valores, além de participar do desenvolvimento de projetos voltados à inovação e excelência em várias áreas por onde passarem. Já o Programa de Estágios deu oportunidade a 63 estudantes universitários de exercitarem, na prática, os conceitos acadêmicos, e proporcionaram ao Banco a possibilidade de detectar com maior segurança futuros profissionais para contratação, avaliando-os de forma mais eficaz no desempenho diário.

O plano de cargos e salários da Instituição envolve uma parcela de remuneração variável que recompensa o desempenho individual baseado em uma cultura de meritocracia. Para garantir e evidenciar essa cultura, o BI&P fortaleceu o processo de avaliação adotando a metodologia 360º, em que todos são avaliados tanto por seus superiores, como por seus pares e subordinados. A adoção desse método teve reflexos positivos sobre o processo de *feedback*, proporcionando ao Banco e aos seus funcionários a possibilidade de identificar pontos de melhoria, focando na excelência do BI&P e nas oportunidades de carreira. Todos os funcionários do BI&P estiveram cobertos pelos acordos de negociação coletiva e a totalidade de seus colaboradores recebem regularmente *feedbacks* com análise do desempenho individual e de desenvolvimento da carreira, além de mapearem e aplicarem os planos de desenvolvimento individual. **GRI: LA4 e LA12**

A Instituição também concede a todos os seus funcionários facilidades adicionais como: plano odontológico, subsídio à compra de medicamentos, linhas de crédito a taxas de juros reduzidas, plano de previdência privada e todos os benefícios já previstos na convenção coletiva de trabalho. O Banco mantém um plano de previdência complementar, PREVIBI&P, aberto à todos os funcionários interessados em aderir, com idade entre 16 e 65 anos. O plano foi desenvolvido especialmente para os colaboradores do BI&P, incorporando as mais recentes tendências do mercado. Os funcionários possuem disponíveis para a contratação os produtos: PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) suas e as da Empresa, são alocadas em contas individualizadas e transformadas em cotas de Fundos de Investimento Especialmente Constituído, FIEs, e/ou em um Fundo de Investimento em Cotas, FIC. As contribuições do funcionário podem ser alocadas no PGBL ou VGBL, de acordo com o plano escolhido, e as contribuições do Banco e da Corretora são alocadas no PGBL. **GRI: EC3**

Visando a meta de tornar-se uma das melhores empresas para trabalhar no Brasil, o Banco BI&P realizou a primeira Pesquisa de Clima Organizacional conduzida pela GPTW – *Great Place to Work* em julho de 2011, com a adesão voluntária de 75% de seus funcionários para avaliar sua percepção quanto aos pontos fortes do Banco e às oportunidades de melhoria, além dos pontos prioritários a serem desenvolvidos.

A pesquisa resultou na construção de planos de ação que foram trabalhados durante todo o ano de 2012, para melhorar a gestão de recursos humanos em quatro pontos principais: capacitação, *feedback*, comunicação interna e integração entre áreas. Ao longo do ano, foram realizadas diversas oficinas de capacitação, bem como ações de integração, criação de um canal de comunicação com os colaboradores e reformulação do Portal Corporativo.

Uma nova Pesquisa de Clima foi aplicada no final do ano de 2012 e mostrou que todas as ações realizadas resultaram em um crescimento de 7 p.p. no nível de satisfação geral dos funcionários com relação a visão que eles possuem da empresa, e na visão de sua área, houve um crescimento de 5 p.p. O resultado da pesquisa mostra não apenas um panorama geral da organização, mas também permite enxergar pontos específicos de melhorias, como:

- * A empresa me oferece treinamento ou outras formas de desenvolvimento para o meu crescimento profissional – aumento de 22 p.p. no índice geral de satisfação.
- * Nós sempre comemoramos eventos especiais – aumento de 19% no índice geral de satisfação.
- * A empresa me dá oportunidade de participar em atividades de ação social ou comunitária – aumento de 31 p.p. no índice geral de satisfação.

A pesquisa teve uma adesão de 78% dos colaboradores, um acréscimo de 3 p.p. da população total relativa a pesquisa anterior.

O aumento em alguns dos indicadores da Pesquisa de Clima também se deu pela reestruturação da área de *Marketing* da Instituição. Em 2012, o BI&P investiu em iniciativas relacionadas à comunicação interna, focando em ações de integração e interatividade entre os colaboradores.

Foi estruturado ao longo de todo o ano um calendário de ações bem diversificado, desde *happy hours*, festa junina e de final de ano para integração, como também ações de saúde e bem estar como sessões de massagem, patrocínio da Maratona Pão de Açúcar, para estimular a prática de atividades físicas, e ações sociais internas, como campanha de arrecadação de alimentos e materiais de higiene e trabalho voluntário. No final do ano foi realizado um Encontro Gerencial na cidade de Embu das Artes / SP, que contou com a participação de 117 colaboradores da Instituição para alinhar as expectativas e direcionamento para 2013. O evento promoveu a integração dos colaboradores das agências com as equipes da Matriz. Também foi criado o Canal Comunica que é utilizado para elogios, reclamações e sugestões e o mesmo teve 105 contribuições em seu primeiro semestre.

Para reforçar o relacionamento com os clientes e divulgar a nova marca, o Banco investiu em eventos e palestras, tanto em São Paulo como nas regiões das filiais. Com apoio da assessoria de imprensa, aumentou-se representativamente a divulgação da marca BI&P nas principais mídias do país, gerando, em média, 44 aparições por mês ao longo de 2012

EXECUÇÃO, ENTREGA, RESULTADOS.

O BI&P tem um time integrado, com foco em soluções inovadoras que criem valor para todos os *stakeholders*. Time que entrega, time que se entrega.

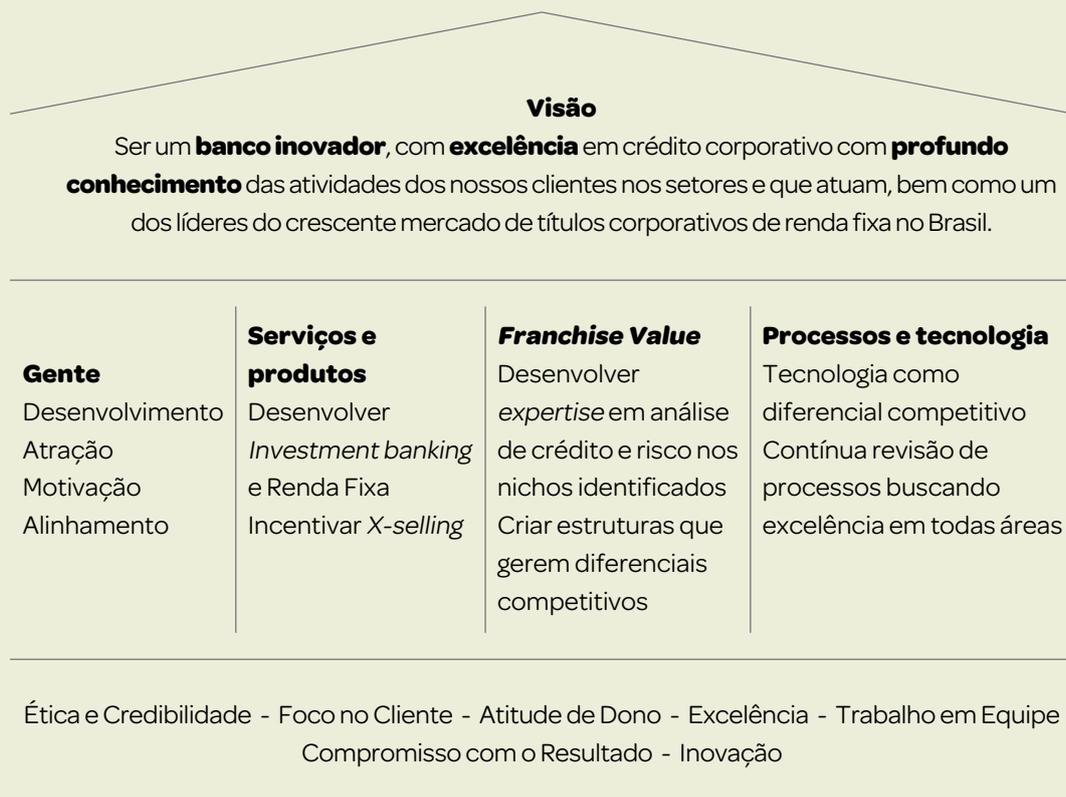
O BI&P tem como objetivo ser um banco de referência no mercado e para seus clientes. Por isso, apoia a construção e o desenvolvimento de seus negócios com soluções efetivas, atendimento próximo e personalizado para superar todas as expectativas.





07 ESTRATÉGIA

A estratégia do BI&P está focada em sua Visão e apoiada em 4 pilares que foram definidos pelo os líderes da Instituição em 2012. O Banco acredita que com base nesses pilares conseguirá alcançar o seu objetivo.



FOCO NO CLIENTE

Como primeira decisão desse plano estratégico, foi incluído o Foco no Cliente na relação de Valores, pois o Banco acredita que essa atitude é essencial para a busca pela excelência no relacionamento com os clientes é o exercício diário de aprofundar o conhecimento de suas atividades.

A equipe de relacionamento com clientes conta com profissionais qualificados e treinados para detectar oportunidades de negócio, combinando a oferta de diversificados produtos. As áreas Comercial e de Produtos trabalham em parceria, maximizando o potencial de relacionamento entre o Banco e seus clientes. A integração das áreas, que inclui ainda a área de Crédito, *Compliance* e Gestão de Risco, é mais um diferencial do Banco, conferindo a reconhecida agilidade para os clientes e segurança para a Instituição.

Seguindo sua vocação em crédito corporativo, o BI&P se dedicou para ampliar sua atuação tanto nos clientes de maior porte – segmento *Corporate* – quanto no segmento *Middle Market*. Assim, o Banco adotou uma série de iniciativas para aprimorar o relacionamento dos profissionais de negócio com os clientes e ampliar o conhecimento do time de operações sobre seu perfil e necessidades, gerando sinergias refletidas em eficiência e excelência operacional.

SERVIÇOS E PRODUTOS

O alinhamento das equipes de produtos e comercial é mais um diferencial do BI&P. As duas áreas trabalham em parceria para melhor identificar oportunidades de negócios e assim atender os clientes de uma forma mais personalizada e adequada a cada momento da empresa. A área de produtos foca suas atividades em desenvolver produtos e soluções inovadoras e customizadas para atender às demandas dos clientes que apresentam um crescente nível de sofisticação e competitividade no mercado.

Em 2012, foram desenvolvidos 28 novos produtos, que combinados àqueles já existentes, proporcionam uma cobertura de grande parte das necessidades dos clientes-alvo, além de estruturar a base para a criação de soluções customizadas. Além disso, o BI&P tem focado na especialização em setores econômicos e regiões geográficas mais promissoras e, ao longo do tempo, a criação de *franchise value* em determinadas cadeias produtivas.

Oferta Multiprodutos



Cientes



Produtos



Títulos Agrícolas

LCA - CPR Física - CPR Financeira - CPR Financeira / Índice - CDA / WA - CDCA - Barter - CRA



Produtos em Reais

Cessão de Crédito - *Confirming* - Desconto de Duplicata - Conta Garantida - NCE / CCE - CCB - Fiança



Produtos em Moeda Estrangeira

ACC/ACE - Finimp Direto - Finimp Repasse - Lei nº 4.121 - Desconto de Saque de Importação
Garantias Internacionais (SBLC) - Carta de Crédito - *Offshore Loan* - Pré-pagamento de Exportação



BNDES

Finame Componentes - Finame PSI - Finame Tradicional - BNDES-Exim - PROCAP-AGRO
BNDES Progeren - BNDES Automático - BNDES Cerealistas - PRODECOOP - Prorenova
PASS Giro Etanol - PSI Exportação - MODERAGRO - MODERFROTA - MODERINFRA
Revitaliza Exportação



Derivativos

Opções de *Commodities* - *Swap* de Dolar - *Swap* de Juros - NDF / Termo de Moeda
NDF / Termo de Mercadoria - Opções de Dólar



INVESTMENT BANKING

CCI - CRI - FIDC - Debênture - CCB Imobiliária - Nota Promissória (CVM 476) - *Corporate Finance*
Investment Management - Fusões e Aquisições - Sindicalização

Corretora

Presente no mercado desde 1967, a BI&P Corretora se destaca pelo trabalho personalizado. Oferece aos clientes soluções de investimentos orientadas a resultado, garantindo a qualidade dos serviços prestados e proporcionando atendimento exclusivo para quem deseja investir. Com o campo de atuação diversificado, a Corretora oferece execução de ordens no mercado de ações; *commodities* agrícolas e de derivativos, além de uma equipe de analistas estratégicos de modo a orientar os clientes em sua tomada de decisão.

Inovação e comprometimento são valores essenciais da empresa no relacionamento com seus clientes, que podem optar em negociar por meio de seus serviços de *Home Broker*, DMA (acesso direto ao mercado) ou Premium, apoiados pelas plataformas ixLite, Robo Trader, GL e Fast Trader, todas modernas e com eficiência na execução.

A Mesa de Operações da Corretora oferece extrema capacidade de execução de ordens em todo o fluxo operacional com os padrões de qualidade exigidos pelo Programa de Qualificação Operacional (PQO) da BM&FBovespa, contando com os selos de certificação *Agro Broker* e *Execution Broker*, tanto no segmento Bovespa bem como BM&F.

A BI&P Corretora proporciona as mais variadas formas de acesso ao mercado financeiro, com um pacote completo de opções para quem quer investir com independência e mobilidade na Bolsa de Valores e de Futuros, além de ativos de renda fixa.

No ano de 2012 a BI&P Corretora reforçou seu compromisso com a excelência na prestação de serviços e com a evolução constante de seus controles e processos e obteve, não somente, a manutenção do selo Execution Broker, selo este no segmento BM&F, como também na conquista de dois novos selos:



I. Agro Broker: certifica o foco e capacitação na prestação de serviços relacionados a operações com derivativos agrícolas.



II. Execution Broker no Segmento Bovespa: atesta a eficiência na oferta e execução dos negócios com características de alto volume que necessitam de agilidade no trânsito de ordens, ou seja, o foco em *trading* profissional.



PROCESSOS E TECNOLOGIA

No que tange o pilar de Processos e Tecnologia, muitos avanços também aconteceram no ano de 2012. O BI&P estruturou uma área de *Middle Office*, responsável por acompanhar e facilitar demandas de clientes e gerentes comerciais. Dessa forma foi possível agilizar e oferecer um atendimento interno de melhor qualidade aos gerentes comerciais. Foram feitos também alguns ajustes nas estruturas de *Back Office* de Tesouraria com a segregação e especialização das operações de Títulos Agrícolas, Renda Fixa e Renda Variável.

Houve também a segregação das atividades de formalização de contratos em áreas de Emissão e Efetivação, de forma a melhorar especialização em diferentes produtos e gestão da carteira de empréstimos. O Banco centralizou os cadastros do Banco e Corretora em uma só área, visando padronização dos registros de clientes.

Além dessas ações, outros projetos foram implantados em toda a plataforma de suporte do BI&P, como a unificação das diferentes atividades voltadas ao Controle de Garantias em uma única área, alocando parte da equipe que antes se reportava a área de Crédito e a identificação dos processos críticos para análise e tratamento pela área de Processos para aumentar eficiência operacional.

Na estrutura de Tecnologia da Informação, foi implantado um novo *Storage* que visa maior segurança, velocidade e disponibilidade com o armazenamento de dados do Banco. A área trabalhou para reduzir o volume de *spams* recebidos pelos colaboradores para agilizar as atividades diárias, onde por mês foi possível barrar mais de 900 mensagens indesejadas.

Na parte de sistemas foi desenvolvido o canal de atendimento *Service-Desk* Sistemas, com redução no tempo de atendimento de dúvidas simples e melhoria do controle de chamados. Também foi implantado o novo *Internet Banking*, projeto que levou um ano para ativar todas as melhorias no canal de comunicação, atendimento e serviços com os clientes. Ainda visando aumentar o contato e entendimento com os clientes, o BI&P desenvolveu uma plataforma de estudos que visa a geração de relatórios mais bem elaborados e eficientes das situações de créditos e mais próximo ao final do ano, entrou em produção com o sistema de gerenciamento dos dados, *Sales Force*, melhorando as informações de nossa carteira de clientes e investidores.

EQUIPES

Além das relevantes adições à gestão da Instituição, tanto em seu Conselho de Administração quanto em sua Diretoria, para atingir os objetivos de Excelência e Inovação propostos pela Visão, foi fundamental a contratação de profissionais altamente qualificados e experientes e de jovens talentos com excelente formação acadêmica e energia, dispostos a formar

um time unido e coeso. Essa combinação garante a experiência e a velocidade necessárias à efetivação das mudanças.

A combinação desses profissionais, com a oportunidade de participar de um projeto de transformação e expansão como o BI&P, propicia o desenvolvimento da estratégia de crescimento. É possível perceber essa diversidade no dia a dia como demonstra o quadro funcional:

Quadro Funcional

	Total	Masculino	Feminino	Idade				
				Até 25 anos	De 26 a 35 anos	De 36 a 45 anos	De 46 a 55 anos	Mais de 55 anos
Vice Presidente / Diretor	10	8	2	0	0	0	9	1
Superintendente	23	18	5	0	7	6	7	3
Gerente	109	86	23	9	47	20	25	8
Coordenador	21	11	10	0	11	7	2	1
Especialista	35	28	7	8	13	4	8	2
Trainee	10	8	2	9	1	0	0	0
Analista	127	75	52	27	58	28	9	4
Auxil. / Assist. / Operac.	103	36	67	40	35	17	6	6
Estagiário	26	10	16	26	0	0	0	0
Aprendiz	8	5	3	8	0	0	0	0
Total	472	285	187	127	172	82	66	25
Percentual	100%	60%	40%	27%	36%	17%	14%	5%

GRI: LA13

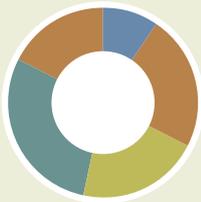
Grupos Responsáveis pela Governança Corporativa

	Total	Masculino	Idade	
			De 46 a 55 anos	Mais de 55 anos
Presidente / CEO	3	9	1	2
Membro do Conselho	9	3	2	7
Total	12	12	3	9

Empregados Próprios por Faixa Etária | Período Integral

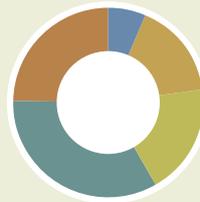
2010

Até 25 anos **63**
 De 26 a 35 anos **105**
 De 36 a 45 anos **76**
 De 46 a 55 anos **83**
 Mais de 56 anos **35**



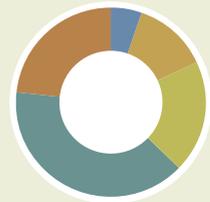
2011

Até 25 anos **103**
 De 26 a 35 anos **141**
 De 36 a 45 anos **79**
 De 46 a 55 anos **69**
 Mais de 56 anos **27**



2012

Até 25 anos **101**
 De 26 a 35 anos **172**
 De 36 a 45 anos **84**
 De 46 a 55 anos **55**
 Mais de 56 anos **24**



GRI: LA13



Obs: A empresa declara em "empregados" todos os colaboradores que estão em regime da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Na categoria funcional, estão declarados todos os estagiários, estatutários e CLT.

GRI: LA1

Processo de transformação tão significativo em uma organização requer um trabalho dedicado para a consolidação da nova cultura corporativa. Essa tarefa de disseminação e fixação dos Valores e da Visão do Banco foi e é fundamental para a formação da cultura organizacional, em que administradores e colaboradores estejam todos integrados e trabalhando alinhados no exercício dos mesmos valores. Para isso, cada um dos Valores tem sido amplamente difundido por toda a organização de modo a efetivamente fazer parte da rotina de todos os funcionários e colaboradores.

No manual de Procedimento de Recrutamento e Seleção está previsto que o BI&P dará preferência para moradores locais para a contratação de Gerente Geral, Superintendentes, Diretores e Vice-Presidentes, sendo a Unidade Federativa a definição de local. Atualmente, a totalidade das contratações foi realizada de tal forma. As unidades do Rio de Janeiro, Goiânia, Campo Grande e Porto Alegre são atendidas por Superintendentes situados em outras localidades. **GRI: EC7**

08 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade dos negócios da Instituição está diretamente atrelada às ações, ética e resultados produzidos pelos diversos grupos de interesses com que convive e se relaciona.

Assim como a saúde financeira de seus clientes é importante para os negócios do Banco, ter uma equipe ética, engajada e com alto nível de expertise também é um fundamental ingrediente para a composição do seu sucesso.

O Banco BI&P, em linha com seu compromisso com a sustentabilidade e transparência em suas ações, adota nesse relatório o padrão GRI. Baseado no tripé “social, econômico e ambiental”, o modelo de relatório da *Global Reporting Initiative* (GRI) é atualmente o mais completo e mundialmente difundido.

Seu processo de elaboração contribui para o engajamento das partes interessadas da instituição, a reflexão dos principais impactos, a definição de indicadores e a comunicação com os públicos de interesse.

ECONÔMICA

Cenário econômico e setorial

Ainda marcada pela queda generalizada dos investimentos, a economia brasileira frustrou as expectativas dos analistas econômicos ao apresentar decepcionante desempenho ao longo de 2012. Enquanto as projeções iniciais apontavam crescimento entre 3% e 4%, baseadas principalmente em incentivos monetários e fiscais vindos por parte do governo, a atividade econômica fechou o ano crescendo apenas 0,9%. O baixo desempenho dos investimentos e do setor externo pelo lado da demanda e a queda da produção industrial e agrícola do lado da oferta fizeram com que o país crescesse abaixo do seu potencial pelo segundo ano consecutivo. O baixo desempenho econômico fez com que

o governo adotasse novas medidas para estimular o consumo, como o corte de impostos de bens duráveis. Além disso, adotou uma postura mais ativa para desvalorizar o câmbio numa tentativa de melhorar as condições de competitividade da indústria. Alguns efeitos puderam ser observados no final de 2012, com uma melhora gradual da atividade.

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro encerrou o ano de 2012 em alta de 8,4%, segundo o IBGE. As vendas do segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo cresceram 8,4% em 2012. Outro importante destaque do varejo foram as vendas de móveis e eletrodomésticos, que avançou 12,3% sobre 2011, beneficiadas pelo crescimento do emprego, do rendimento e da disponibilidade de crédito além da redução IPI.

A inflação em 2012, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 5,84%, acima do centro da meta de 4,50% do governo, mas abaixo do resultado de 2011, quando ficou em 6,50% (no teto da meta). Esse é o terceiro ano seguido que a inflação oficial do ano fica acima do centro da meta do Banco Central.

O crédito no sistema financeiro nacional cresceu 16% durante o ano, abaixo do crescimento de 19% em 2011 e de 21% em 2010. A relação crédito/PIB terminou o ano acima de 53% ante 49% no ano anterior. A maior contribuição veio novamente do crédito direcionado, via operações com o BNDES. Ao longo do ano a taxa de inadimplência continuou subindo sobre os patamares de 2011 atingindo 5,8% ante 5,5% no ano anterior. Responsável pela alta, o segmento pessoa física passou de 7,4% em 2011 para 7,9% atualmente, conforme dados do Banco Central. Apesar da alta anual, informações recentes sugerem que a inadimplência começa a apresentar sinais de arrefecimento.

Desempenho . R\$ Mil

Valor Econômico Direto Gerado	12/2010	12/2011	12/2012
Resultado de intermediação Financeira	141.209	52.477	150.620
Valor Econômico Direto Distribuído	12/2010	12/2011	12/2012
Custos operacionais	-39.054	-50.046	-52.657
Salário e benefícios de empregados	-56.478	-71.694	-89.818
Pagamento para provedores de Capital	-25.113	-27.839	-7.499
Pagamento ao governo	-14.523	-14.502	-32.760
Investimentos na comunidade	-345	-348	-461
Valor Econômico Acumulado	6.380	-111.952	-32.575

GRI: EC1

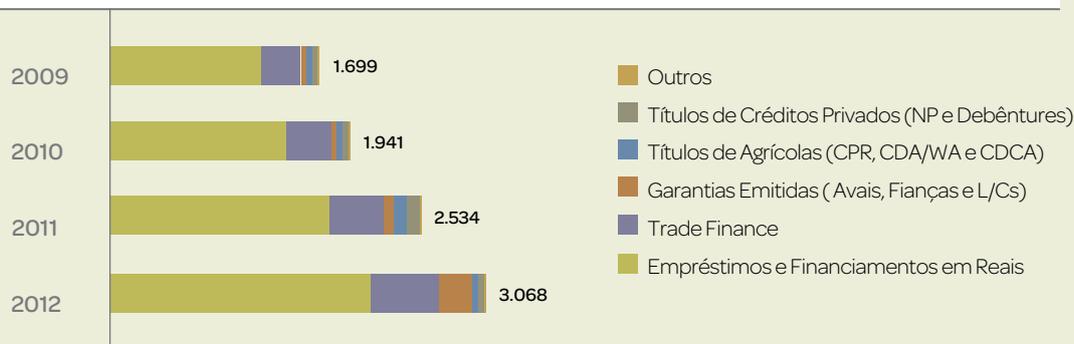
Carteira de Crédito

A Carteira de Crédito totalizou R\$2,6 bilhões em dezembro de 2012 e, incluindo-se avais, fianças, cartas de crédito emitidas, títulos agrícolas e títulos privados de crédito, o que o Banco chama de Carteira de Crédito Expandida, somou R\$3,1 bilhões, com incremento de 21,1% em relação ao final de 2011.

As operações de empréstimos e financiamentos em Reais, que incluem empréstimos, títulos descontados,

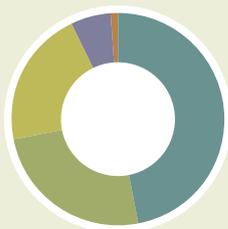
aquisição de recebíveis de clientes e repasses do BNDES, representaram 67,8% da Carteira de Crédito Expandida e apresentaram evolução de 17,8% em 2012. As operações de *Trade Finance*, por sua vez, respondiam por 13,9% e estão relacionadas a operações de financiamento a importação e exportação. As operações com Títulos Agrícolas, que incluem CPR, CDA/WA e CDCA, iniciadas em 2011, representavam 10,7% da Carteira de Crédito Expandida.

Carteira de Crédito Expandida . R\$: milhões



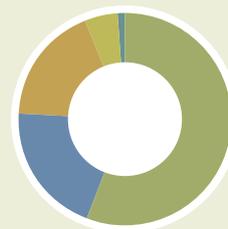
Por Atividade Econômica . %

Indústria **47%**
 Comércio **25%**
 Outros Serviços **21%**
 Pessoas Físicas **6%**
 Interm. Financeiros **1%**



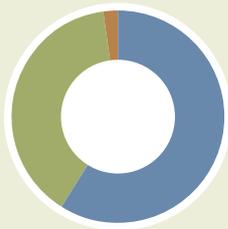
Por Região . %

Sudeste **56%**
 Centro-Oeste **20%**
 Sul **18%**
 Nordeste **5%**
 Norte **1%**



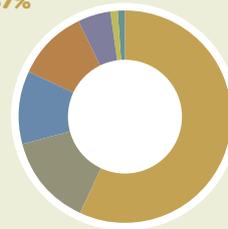
Por Segmento . %

Corporate **59%**
 Middle Market **39%**
 Outros **2%**



Por Produto . %

Empréstimo e Descontos **57%**
 Trade Finance **14%**
 Títulos Agrícolas **11%**
 BNDES **11%**
 Fianças e I/Cs **5%**
 Debêntures **1%**
 Outros **1%**



GRI: 2.7

Obs:

1. Corporate – empresas com faturamento anual entre R\$400 milhões e R\$2 bilhões. Middle Market - empresas com faturamento anual entre R\$40 milhões e R\$400 milhões. Outros - empréstimos consignados e bens não de uso

2. Os dados são baseados na carteira de crédito expandida, que é composta por: Operações de Crédito e financiamento em Reais, Operações de Trade Finance, Garantias Emitidas (avais, fianças e cartas de crédito emitidas), Títulos Agrícolas (CPRs e CDA/WAs) e Títulos de Crédito Privado (notas promissórias e debêntures), ambos classificados em Títulos e Valores Mobiliários (TVM).

Divisão por Setor

Segmento	%
Agropecuário	22.20%
Construção	13.30%
Alimentos e bebidas	13.10%
Outros setores*	7.20%
Automotivo	6.50%
Transporte e logística	4.10%
Eletroeletrônicos	4.00%
Química e farmacêutica	3.90%
Comércio - atacado e varejo	3.50%
Metalurgia	3.50%
Têxtil, confecção e couro	3.20%
Papel e celulose	3.20%
Educação	2.40%
Derivados petróleo e biocombustíveis	2.10%
Máquinas e Equipamentos	1.60%
Serviços financeiros	1.50%
Geração e Distribuição de Energia	1.20%
Publicidade e Editoração	1.20%
Extração Mineral	1.10%
Instituições financeiras	1.10%
Por Setor da Economia (%)	100%

*outros setores com participação individual inferior a 1% da carteira

GRI: FSG

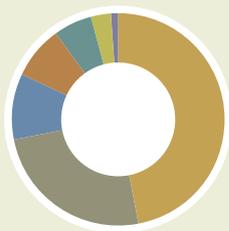
Divisão por região

Sudeste	1,708,823,588	56%
Centro-Oeste	609,877,230	20%
Sul	562,791,238	18%
Nordeste	142,095,725	5%
Norte	44,294,367	1%
Total	3,067,882,148	100%

Carteira de Crédito

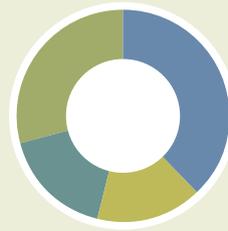
Por Garantia . %

Aval NP **47%**
 Recebíveis **25%**
 Penhor Alienação **10%**
 Imóveis **8%**
 Penhor Monitorado **6%**
 Veículos **3%**
 TVM **1%**



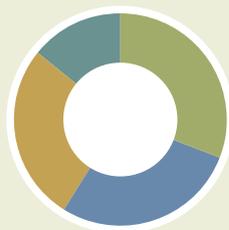
Por Vencimento . %

Até 90 dias **38%**
 91 a 180 dias **16%**
 181 a 360 dias **17%**
 Acima de 360 dias **29%**



Por Concentração . %

10 maiores **14%**
 11-60 maiores **31%**
 61-180 maiores **28%**
 Demais **27%**



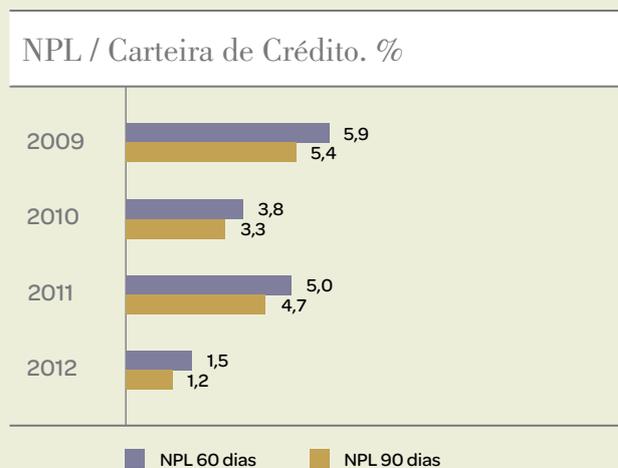
GRI: FS6

Qualidade da Carteira de crédito

Como reflexo da estratégia adotada pelo Banco BI&P em direcionar sua carteira de crédito para operações de melhor qualidade e da decisão tática, diante das incertezas no cenário macroeconômico, de aumentarmos a participação do segmento *Corporate* na carteira de crédito, as taxa de inadimplência arrefeceram ao longo de 2012. O índice de inadimplência para créditos com atrasos superiores há mais de 60 dias (NPL 60 dias) apresentou significativa queda de 3,5 p.p. em 12 meses, refletindo a evolução da qualidade de nossa carteira. As operações vencidas há mais de 90 dias (NPL 90 dias) também reduziram-se em 3,5 p.p. em 12 meses.

O índice de inadimplência potencial (parcelas vencidas entre 15 e 60 dias / carteira de crédito) foi de 0,8% em dezembro de 2012, com leve melhora de 0,2 p.p. em relação a dezembro de 2011.

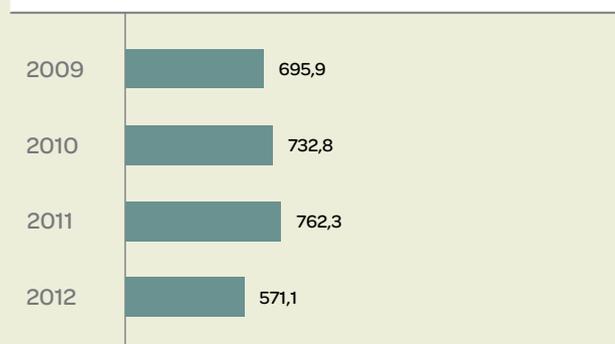
O reflexo da qualidade de nossa carteira de crédito também pode ser demonstrado pelo índice de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) sobre o total da carteira de crédito. Este indicador, que representava 6,3% ao final de 2011, totalizou 3,7% ao final de 2012, sinalizando a retomada dos valores anteriores a crise de 2008.



Caixa Livre

Em 31 de dezembro de 2012, o caixa livre totalizou R\$571,1 milhões, o que equivalia a 25,1% dos depósitos totais, ante a R\$762 no encerramento de 2011. Para o cálculo consideram-se as disponibilidades, aplicações financeiras de liquidez e títulos e valores mobiliários (TVM), deduzindo-se os títulos de crédito classificados em TVM (CPR, CDA/WA, Debêntures e NP).

Caixa Livre (R\$ milhões)



CAPTAÇÕES

O volume total captado ao final de 2012 somou R\$3,0 bilhões, montante 18,4% superior ao volume de R\$2,5 bilhões captado em 2011. Os depósitos a prazo, em Reais, são a maior fonte de captação do Banco, representando 75,9% da captação total, sendo que os Certificados de Depósito Bancário (CDB) e os Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE I) respondiam juntos por 57,2% da captação total ao final de 2012. Merece destaque a captação via Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), responsável por 12,2% da captação total, que apresentou crescimento de 72,8% no ano. As LCAs são lastreadas por operações de crédito do agronegócio e tem benefício fiscal ao investidor pessoa física. Esse incremento é reflexo da estratégia adotada pelo Banco de diversificar os

produtos a disposição dos clientes e, por consequência, obter maior equilíbrio nos custos de captação.

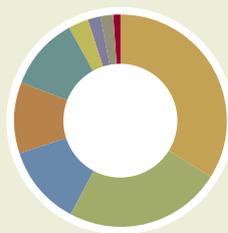
A partir do segundo semestre de 2012, o BI&P passou a oferecer Letras de Crédito Imobiliário (LCI), que são lastreadas por operações de crédito imobiliário e também apresentam benefício fiscal ao investidor pessoa física. A captação via LCI ainda é tímida, representando apenas 0,4% dos recursos captados em 2012.

Respondendo por 11,2% do volume captado ao final de 2012, os Repasses no País correspondem às operações de repasse de recursos do BNDES. Os Empréstimos no Exterior estão relacionados a linhas de *Trade Finance* concedidas por bancos correspondentes.

Total de Captação

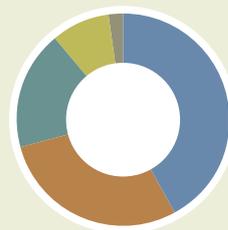
Por Modalidade . %

- DPGE **34%**
- CDB **24%**
- LCA **12%**
- Repassé **11%**
- Trade Finance **11%**
- Interf. **3%**
- à Vista **2%**
- Exterior **2%**
- LF e LCI **1%**



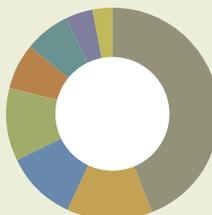
Por Prazo . %

- + 360 dias **42%**
- até 90 dias **29%**
- 90 a 180 dias **18%**
- 180 a 360 dias **9%**
- à vista **2%**

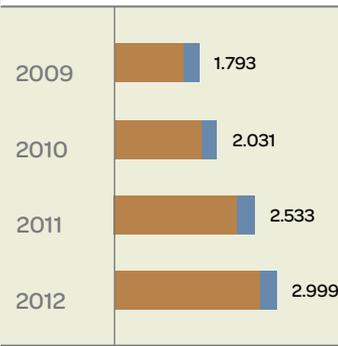


Por Tipo de Investidor . %

- Investidores Institucionais **44%**
- Bancos Estrangeiros **13%**
- Empresas **11%**
- BNDES **11%**
- Pessoas Físicas **7%**
- Bancos Nacionais **7%**
- Outros **4%**
- Corretoras **3%**



Captação Total



Moeda Local Moeda Estrangeira

Resultado Bruto de Intermediação Financeira

O Resultado de Intermediação Financeira antes das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) em 2012 somou R\$207,4 milhões, 21,6% superior aos R\$170,6 milhões auferidos em 2011. Já o Resultado de Intermediação Financeira teve incremento de 187% quando comparado a 2011, impactado pela menor despesa de PDD face à concessão de créditos de melhor qualidade, foco do BI&P. As Despesas de PDD foram de R\$56,7 milhões em 2012, ante R\$118,1 milhões em 2011.

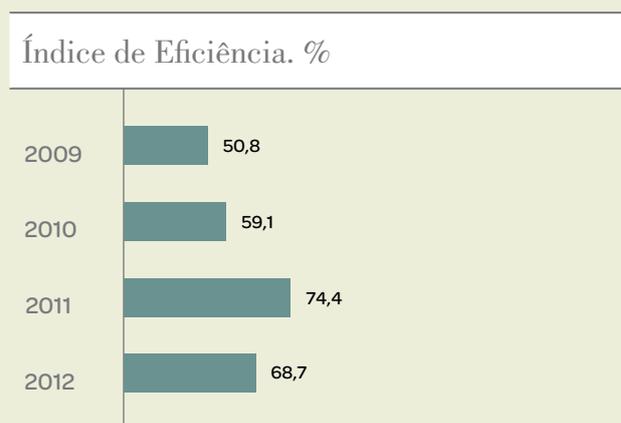
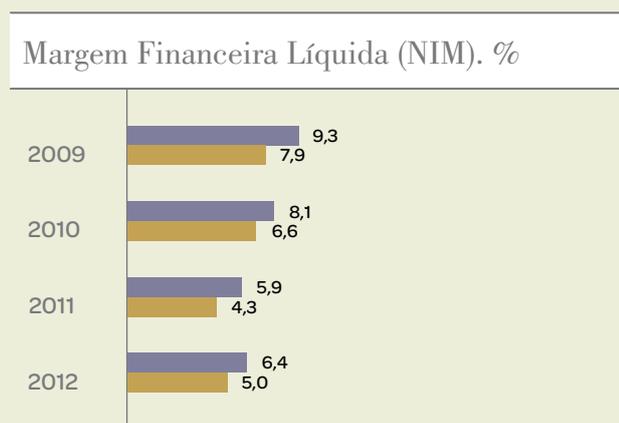
Despesa de Intermediação Financeira

A despesa de Intermediação Financeira apresentou queda de 15,5% em 2012, de R\$ 579,2 milhões em 2011 para R\$489,4 milhões em 2012. A redução mais representativa se deu em despesas com operações compromissadas, uma vez que houve menor volume deste tipo de operação, resultando no decréscimo da despesa.

Margem Financeira Líquida e Índice de Eficiência

A margem financeira líquida ajustada (NIMa) passou de 5,9% em 2011 para 6,4% em 2012, apresentando evolução de 0,4 p.p.

No que se refere ao Índice de Eficiência, em 2012 o Banco BI&P registrou melhora de 5,7 p.p. no índice, que alcançou 68,7%. A retomada do crescimento da carteira de crédito contribuiu para a melhora do índice uma vez que as Receitas Operacionais cresceram 24,1% enquanto as Despesas Operacionais obtiveram incremento de 14,6% no comparativo anual.



* **NIM(a)**: margem financeira líquida ajustada, pelo ajuste dos ativos médios remuneráveis para eliminar os saldos médios de ativos com contrapartida de igual montante, taxa e prazo em operações compromissadas no passivo e, portanto, sem remuneração

■ NIM(a)* ■ NIM

A reestruturação de equipes elevou as despesas ao longo do ano, o que deve ser compensado nos próximos períodos com o crescimento da originação de negócios.

A busca pela eficiência, com a revisão de processos e sistemas também devem colaborar para a melhora contínua do indicador.

Índice de Eficiência

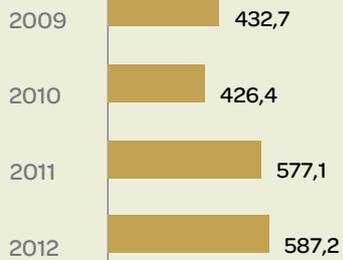
	2009	2010	2011	2012
	50,8%	59,1%	74,4%	68,7%
Despesas de Pessoal	51.245	56.478	71.694	89.818
Contribuições e Participações	5.665	8.143	8.501	9.192
Despesas Administrativas	41.913	39.399	50.394	53.118
Despesas Tributárias	11.171	15.319	13.191	12.625
Sub Total Despesas	109.994	119.339	143.780	164.753
Resultado Bruto Interm. Financeira (sem PDD)	204.295	190.217	170.582	207.352
Receita da Prestação de Serviços	11.503	12.754	19.927	26.357
Rendas de Tarifas Bancárias	737	982	851	732
Outras Receitas Operacionais Líquidas(*)	176	-2.133	1.939	5.368
Sub Total Receitas	216.711	201.820	193.299	239.809

Estrutura de Capital

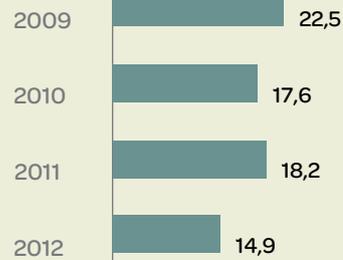
O patrimônio líquido do BI&P é basicamente composto por capital de *Tier I*. O Patrimônio de Referência ao final de 2012 totalizou R\$583,3 milhões, 1,5% superior ao registrado ao final de 2011, e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) representou 73,8% do total do Patrimônio de Referência

apresentado no atual período, sendo que no ano anterior a relação entre ambos foi de 60,5%. Com isso, o Índice de Basileia registrado pelo Banco BI&P registrado pelo Banco BI&P ao final de 2012 foi de 14,9%, 3,3 p.p. inferior aos 18,2% registrados em 2011.

Patrimônio Líquido



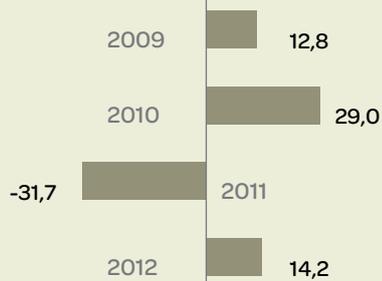
Índice de Basileia (Tier I) %



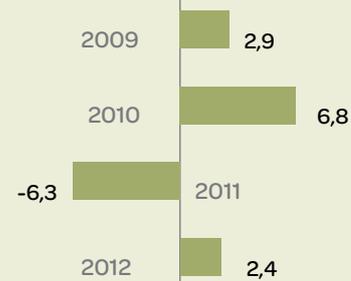
Lucro Líquido e Rentabilidade

Ao final de 2012, o BI&P registrou lucro líquido de R\$ 14,2 milhões, revertendo o prejuízo apresentado em 2011, no montante de R\$ 31,7 milhões.

Lucro Líquido . %



Retorno sobre PL Médio (ROAE) . %



Demonstração do Valor Adicionado

Ao final de 2012, as operações do BI&P e suas controladas agregaram o valor líquido de R\$135,7 milhões a serem distribuídos ao final do ano de 2012, ante R\$25,5 milhões registrados em 2011. O Valor Adicionado recebido de suas coligadas foi de R\$4,1 milhões, totalizando o montante a ser distribuído ao final de 2012 de R\$139,8 milhões.

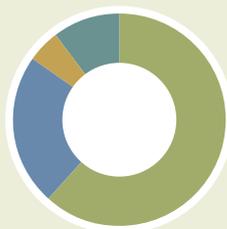
Distribuição do Valor Adicionado em 2012 . %

Pessoal **61,7%**

Impostos, Taxas e Contribuições **23,2%**

Remuneração de Capital de Terceiros **4,9%**

Remuneração de Capital Próprios **10,2%**



Desempenho das Ações na BM&FBovespa

As ações do BI&P são negociadas na BM&FBovespa sob os códigos IDVL3 (ações ordinárias) e IDVL4 (ações preferenciais) e estão listadas no segmento de Nível 2 de Governança Corporativa.

Liquidez e Volume de Negociação:

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) estiveram presentes em 92,7% dos 246 pregões realizados no ano de 2012. O volume negociado no mercado à vista durante o ano foi de R\$33,7 milhões, movimentando cerca de 4,8 milhões de ações preferenciais em 2.936 negócios.

Desempenho das Ações:

As ações preferenciais do BI&P (IDVL4) encerraram o ano de 2012 cotadas a R\$7,95, apresentando elevação de 17,8% (19,5% ajustado a proventos) no ano. O Ibovespa, no mesmo período, elevou-se em 7,4%, encerrando o ano a 60.952 pontos. Em 31 de dezembro de 2012, o valor de mercado do BI&P totalizou R\$495,9 milhões, com índice preço / valor patrimonial da ação (P/VPA) de 0,84.

Remuneração ao Acionista:

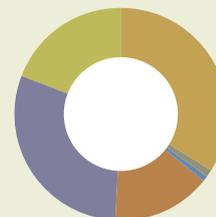
Em 2012 foram deliberados Juros sobre Capital Próprio, pagos em antecipação ao dividendo mínimo do exercício, no montante de R\$7,5 milhões, equivalentes a R\$0,12024 por ação.

Programa de Recompra de Ações:

O 5º Programa de Recompra de Ações de Própria Emissão para até 1.720.734 ações preferenciais foi aprovado pelo Conselho de Administração em 19 de outubro de 2011 e permaneceu em vigor até 18 de outubro de 2012. Não houve compra de ações sob este programa.

Dispersão da Base Acionária. %

Grupo de Controle **34%**
Administração **1%**
Tesouraria **1%**
Investidores Institucionais **15%**
Investidores Estrangeiros **30%**
Pessoa Física **19%**



obs: Posição em 31.12.2012

	IDVL4	Ibovespa
Cotação em 29/12/2011	6,75	56.754
Cotação em 28/12/2012	7,95	60.952
Varição no período	17,8%	7,4%
Cotação Máxima (13/03/2012)	8,90	68.394
Cotação Mínima (14/08/2012)	6,00	58.083

Evolução do Preço das Ações nos últimos 12 meses



AMBIENTAL

Preocupado com o impacto que suas operações podem causar no ambiente, o Banco BI&P mensura e controla seus negócios para, assim, traçar estratégias inteligentes na utilização de recursos de energia e materiais, além de incentivar a redução do consumo de tais recursos.

A política socioambiental permeia as rotinas dos diversos colaboradores da Instituição: gerentes comerciais na captação dos novos clientes, analistas de crédito na aprovação do crédito, *compliance* na análise do cliente, etc.

Desta forma, o treinamento para o exercício das funções já contempla o esclarecimento da ideologia e prática da política socioambiental. Para isto, o Banco conta com treinamentos presenciais e *e-learning*. Nos treinamentos específicos da área de *Compliance* e análise e concessão ao Crédito tais temas são bastante explorados, de modo a incutir nos processos diários a constante observação destes fatores. **GRI: FS4**

Outra ação importante do Banco é a utilização de produtos renováveis. Neste sentido, cerca de 94% do papel utilizado pela Instituição é reciclado e certificado. **GRI: EN2**

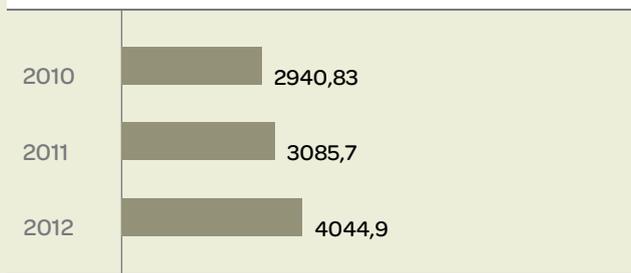
Consumo de Papel

Nome do material	Tipo do Material	2010	2011	2012
Papel Branco	Kg	1.123,2	140,4	725,40
Papel Reciclado	Kg	13.810,68	13.735,8	11.351,34

Obs: Houve uma forte campanha de redução de consumo de papel

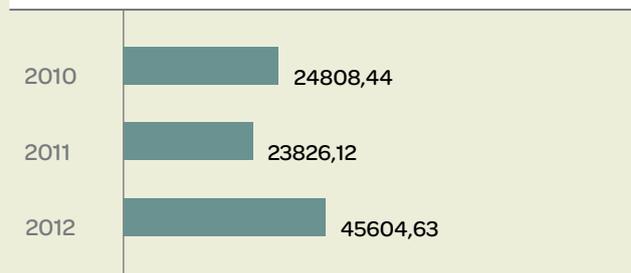
GRI: EN1

Consumo de energia elétrica em Joules:



Obs: O aumento do consumo de água e luz se deve ao aumento da nossa infraestrutura.

Consumo de água em metros cúbicos:



GRI: EN4 e EN 8

SOCIAL

Contribuir para o desenvolvimento social, além de promover maior inclusão cidadã e econômica de diferentes grupos, é também um importante pilar para garantir a sustentabilidade dos negócios da Instituição e criar valor para a sociedade.

É pensando assim que os projetos desenvolvidos e patrocinados pelo Banco BI&P beneficiaram diretamente mais de 57.000 crianças, jovens, adultos e educadores. O Banco patrocina projetos nas áreas de educação, esporte, cultura, desenvolvimento comunitário, meio ambiente e geração de renda, através de parcerias estratégicas com organizações sociais, redes empresariais e agências internacionais de fomento a projetos.

Em 45 anos de atuação no mercado financeiro, o BI&P conquistou seus principais ativos intangíveis – credibilidade e parcerias – com o desenvolvimento de profundo conhecimento do mercado, experiência e relacionamentos - entre eles seus funcionários, atuando com ética e comprometimento. Assim, ao longo de sua história, consolidou uma relação de respeito e confiança com seus parceiros, reguladores, profissionais e a sociedade em geral, essenciais para o desenvolvimento sustentável do negócio. O relacionamento com diferentes públicos está na essência do

negócio do BI&P, que tem como objetivo ser um Banco que oferece soluções construídas para cada um desses públicos e que atende com excelência às suas demandas.

Para isso, o Banco tem desenvolvido diversas práticas de gestão de relacionamento, com o intuito de conhecer cada vez melhor seus clientes e satisfazê-los, desenvolver seus profissionais e gerar oportunidades, manter boas relações de negócios agregando valor junto às outras instituições do mercado, além de conquistar e manter sempre a confiança de seus acionistas no negócio. Durante o ano de 2012, o Banco buscou construir ricos diálogos com esses públicos, percebendo suas expectativas e adaptando o dia a dia do negócio para superá-las cada vez mais.

O BI&P, ao adotar a Política de Responsabilidade Socioambiental, assumiu o compromisso de, através de seu objeto social (a concessão de crédito), contribuir para a conscientização de seus clientes para o uso adequado dos recursos naturais e o respeito ao ser humano, desconsiderando crédito a empresas que, entre outros, utilizem trabalho infantil ou escravo, atuem em atividades relacionadas a jogos e prostituição ou estejam envolvidas na produção de substâncias que comprometam a saúde e segurança do ser humano, da fauna e da flora.

A atuação junto às comunidades é conduzida pelo Instituto BI&P de Sustentabilidade que seleciona, acompanha e avalia projetos socioambientais a fim de garantir um impacto mais qualitativo e abrangente, tornando-se assim um agente transformador de realidades.

Nos últimos 3 anos, não há registros de ações judiciais contra o BI&P, sobre atos de discriminação.

Os colaboradores são contratados sob o rigor da lei e não há nenhum caso reportado de irregularidades. Além disso, o BI&P possui dois canais de comunicação na *Home* do Portal Corporativo, que viabiliza quaisquer tipos de comunicação ou denúncia de casos que não sejam compatíveis com nossa filosofia.

GRI: HR4

*Fale com Ética: neste canal os colaboradores podem realizar quaisquer tipos de denúncia, inclusive de discriminação. Este canal é auditado pelo comitê de ética, composto pelos superintendentes jurídico, de recursos humanos, *compliance* e administrativo.

*BI&P - Comunica: esta é uma ferramenta de comunicação direta com o departamento de Comunicação, Recursos Humanos ou Presidência. Serve para aferir críticas, elogios ou sugestões. Todas as mensagens enviadas são apuradas mensalmente e apresentadas para o corpo diretivo da Instituição. A campanha de divulgação do Canal contou com cartazes e e-mails incentivando o uso da ferramenta e os próprios presidentes, em seus discursos, fazem tal incentivo.



Em seu conjunto de políticas e procedimentos que visam o combate ao trabalho escravo, trabalho infantil, responsabilidades socioambientais, combate aos jogos e prostituição entre outros, o BI&P, por meio de sua área de *Compliance* atua por meio de rotinas de monitoramentos diários, as quais buscam em mídias nacionais e internacionais, bem como em sites governamentais e listas da ONU, notícias que possam indicar o envolvimento de quaisquer de seus clientes com tais assuntos, as listas de exclusões do IFC (*International Finance Corporation*) também são parte integrante destas pesquisas e não há concessão de crédito, bem como há a previsão de encerramento antecipado do contrato para casos de falta de conformidade.

GRI: HR6 e HR7

Estes monitoramentos são compostos por um conjunto de políticas, procedimentos e constantes treinamentos, onde há a orientação dos colaboradores, em especial os responsáveis pelo relacionamento com clientes, a conhecê-los, inclusive, seus relacionamentos econômico-financeiros, suas atividades e o entendimento da origem das atividades e destino do produto final. Desta forma, é possível chegar a origem / destino do recurso obtido com o Banco BI&P.

Todos os clientes recebem visitas para análise da veracidade das informações apresentadas, a área de *Compliance* efetua checagens periódicas, buscando sempre manter o processo transparente e uma carteira de clientes da mais alta qualidade. Os colaboradores devem atentar para a

razoabilidade das transações solicitadas pelos clientes, objetivando identificar, prevenir e informar a respeito de operações suspeitas de lavagem de dinheiro, atos ilícitos, empresas que tenham suas sedes em áreas griladas ou de preservação ou ainda que estejam instaladas em áreas destinadas a reservas indígenas, entre outros, os quais são todos fatores decisórios para a continuidade do relacionamento. **GRI: FS2**

O Instituto BI&P de Sustentabilidade, criado em 2008, rege o relacionamento do Banco com as comunidades e as iniciativas e projetos para seu desenvolvimento de base, educacional e cultural, com foco na formação multidisciplinar e integral de crianças, jovens e adultos.

Assim, o BI&P busca cumprir seu papel de compartilhar os benefícios de seus negócios com as comunidades, levando desenvolvimento social às regiões onde atua, por meio do apoio a organizações que estruturam e gerenciam projetos sociais que gerem benefícios permanentes e transformadores nas comunidades atendidas. com foco em desenvolvimento de base.

Em 2012, foram investidos R\$ 461.237 em iniciativas de cultura, educação, desenvolvimento comunitário de base e de geração de renda.

- * Total de organizações não governamentais atendidas: 15 organizações.
- * Beneficiários diretos: 57.000 crianças, jovens e adultos.
- * Beneficiários indiretos: 240.000 (familiares e comunidade).



Projeto Arrastão

O Projeto Arrastão, organização social sem fins lucrativos, foi criado em 1968 com a filosofia de “não dar o peixe, mas ensinar a pescar”, comprometendo-se com a formação e o crescimento das pessoas, especialmente crianças e jovens, de comunidades localizadas na zona sul de São Paulo. Mais que prestar assistência a essas comunidades, a organização promove mudanças culturais minimizando riscos sociais e busca contribuir para o desenvolvimento sustentável local.

Localizadas na zona sul de São Paulo, as ações do Projeto Arrastão beneficiam uma média de 6.500 pessoas por mês. Entre eles, moradores do Campo Limpo e a população dos distritos de Capão Redondo, Vila Andrade, Jardim Ângela, Jardim São Luís e as comunidades de Taboão da Serra.

Parceiros da Educação

A Parceiros da Educação, associação sem fins lucrativos criada em 2006, promove e monitora parcerias entre empresas / empresários e escolas da rede pública com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e o aproveitamento escolar dos alunos.

Atualmente com mais de 45 parceiros ativos (empresas e empresários) e atuante em 80 escolas estaduais e municipais no estado de São Paulo, são aproximadamente 53.000 alunos, a Parceiros da Educação leva à educação pública a experiência em administração e gestão de negócios dos empresários para tornar a escola pública brasileira um modelo de eficiência e de resultados.



Desde 2011, participa, junto à Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo, de um ambicioso programa para a educação paulista, o “Educação: Compromisso de SP”, que tem por objetivo tornar a rede estadual de educação até 2030 um dos 25 melhores sistemas no mundo e a carreira de professor entre as 10 mais desejadas do Estado.

Fora isso foram apoiadas outras instituições e projetos como por exemplo: Rede América, Criança Brasil, Porta do Sol, Obra Berço etc. Focando sempre no desenvolvimento de base.

Índice Remissivo GRI

Desde 2006, o BI&P divulga o seu desempenho e atividades por meio de relatório anual. Pela primeira vez

em sua história tal documento está alinhado às diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), autodeclarado nível C. As informações abordam o desempenho da Instituição e suas coligadas entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, em suas operações no País. Não houve qualquer tipo de reformulação de informações divulgadas no relatório anual de 2011. O Banco não realizou teste de materialidade ou painel com *stakeholders*, mas procurou selecionar informações que, de forma abrangente, interessem a todo o seu público de relacionamento, que inclui governo, órgãos reguladores, acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e pares. Tais informações buscam refletir o desempenho sob os aspectos econômico, social e ambiental.

GRI: 3.1, 3.2, 3.3, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.12, 4.14, 4.15

ANEXO

POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL

1. OBJETIVO

O objetivo desta Política é o de ratificar o compromisso do Banco Indusval S.A. com o desenvolvimento sustentável, visando compatibilizar as atividades desenvolvidas, num relacionamento duradouro com os seus clientes.

Para tanto, considerando que os aspectos sócioambientais devem ser sempre observados nas atividades, a concessão de crédito correto deve contribuir para disseminar uma nova ética de negócios, que considere e respeite o meio ambiente e o desenvolvimento de toda a sociedade.

2. DEFINIÇÃO

A responsabilidade sócioambiental diz respeito ao cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e empresas para com a sociedade em geral e o respeito ao meio ambiente e na prática de ações que resultem na preservação ambiental.

Assim, a empresa, por meio de seus recursos e de seus funcionários, poderá contribuir

para a conscientização de outras empresas e pessoas, sobre a importância do uso racional dos recursos naturais no dia-a-dia da empresa.

As empresas industriais que buscam competitividade sabem que cada vez mais lhe são cobradas novas posturas diante das questões ambientais e sociais, que podem ser na forma de operar seus negócios ou em suas organizações.

Assim, acabam por desenvolver formas de lidar com as questões sócio-ambientais, através de mecanismos por elas regulamentados, objetivando uma gestão em prol da melhor qualidade sócioambiental.

3. ÁREAS DE APLICAÇÃO

Todas as áreas da Instituição.

4. COMPROMISSO

Engajados no compromisso com a sustentabilidade o Banco Indusval S.A. estabeleceu seu sistema de gestão sócioambiental, para garantir

que as operações de financiamentos sejam consistentes com a legislação sócioambiental e com a lista de exclusões do *IFC – International Finance Corporation*.

Este compromisso deve estar em sintonia com as melhores práticas, que qualquer instituição sólida deve adotar, como fundamental para perpetuar os seus negócios.

O Banco Indusval preza por relacionamentos duradouros que tragam benefícios para todas as partes relacionadas entre elas: clientes, acionistas, sociedade e meio ambiente.

5. SETORES DE EXCLUSÃO

Por princípio, o Banco Indusval S.A. não efetua empréstimos para empresas que se enquadrem nas seguintes situações:

- * Utilizem trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo;
- * Exerçam atividades que incentivem direta ou indiretamente o jogo e a prostituição;
- * Atuem no ramo de extração e fabricação de produtos que contenham amianto.

O Departamento de Compliance efetuará o monitoramento quando da aderência dos clientes quanto aos setores de exclusão anteriormente mencionados.

Os instrumentos contratuais do Banco Indusval (Carteira Comercial) possuem cláusula, cujo texto contempla “Responsabilidades Sócioambientais” ao Cliente, na qual o mesmo se compromete a não utilizar, em todas as suas atividades, mão de obra infantil, bem como envidar esforços para que a referida medida seja adotada nos contratos firmados com seus clientes, fornecedores e prestadores de serviços, bem como, a não utilizar mão-de-obra em condições de trabalho escravo ou degradante. Da mesma forma, compromete-se, o(a) Cliente a dar rigoroso cumprimento às leis e regulamentos destinados à proteção do meio ambiente, inclusive pela obtenção e manutenção válida de todas as licenças, autorizações e estudos legalmente exigidos para o pleno desenvolvimento de suas atividades, devendo adotar, ainda, as medidas e procedimentos cabíveis, a fim de afastar qualquer agressão, perigo ou risco de dano ao meio ambiente que possa ser

causado em decorrência das atividades que desenvolve, inclusive por delegação a terceiros. O descumprimento desta cláusula será motivo de vencimento antecipado das operações de crédito contratadas com o Indusval, podendo ainda o Indusval negar-se a conceder novos créditos enquanto durar as respectivas infrações.

6. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

Como não existe um único código ou padrão que assegure o exercício dos conceitos de responsabilidade sócioambiental e desenvolvimento sustentável pelas corporações, assim o envolvimento do Banco Indusval S.A. e de seus colaboradores deve ser disciplinado por princípios que orientem e impulsionem a união de esforços, de forma que todos possam ser beneficiados.

A Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

Na mencionada Lei são descritas as condutas consideradas crimes contra o meio ambiente e estabelecidas as penas aplicáveis.

Os crimes definidos pela mencionada lei estão reunidos em 5 (cinco) categorias, a saber:

- * Dos crimes contra o meio ambiente;
- * Dos crimes contra a flora;
- * Da poluição e outros crimes ambientais;
- * Dos crimes contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural;
- * Dos crimes contra a administração ambiental.

7. LISTA DE EXCLUSÕES DA IFC – INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION

A IFC - *International Finance Corporation*, braço do Banco Mundial responsável por conceder empréstimos ao setor privado de países em desenvolvimento, utiliza a consulta à "lista suja", no seguinte site para pesquisa:

<http://www.reporterbrasil.org.br/listasuja/index.php>

É destacado o veto ao trabalho escravo como um dos critérios para orientar suas relações com empresas brasileiras.

Esse cadastro elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego traz os nomes de empresas ou pessoas que tenham comprovadamente utilizado mão-de-obra escrava em sua propriedade.

O uso da “lista suja” pela IFC – *International Finance Corporation* reforça o cerco contra os empregadores que exploram trabalho escravo no país. A restrição ao crédito é uma das armas mais eficazes na luta contra essa prática, pois inviabiliza a manutenção e ampliação do empreendimento.

A postura do Banco Mundial coincide com as medidas tomadas por outros agentes econômicos no Brasil.

Desde o ano de 2003, o Ministério da Integração Social impede que os relacionados na “lista suja” obtenham novos contratos com os Fundos Constitucionais de Financiamento – linhas de crédito voltadas ao desenvolvimento da produção nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Enquanto permanecerem no cadastro, esses empregadores também ficam impedidos de receber financiamento de instituições públicas e privadas, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDES e demais Bancos.

8. RESPONSABILIDADES DA ÁREA COMERCIAL

Para todos os Clientes, apreciados pelo Comitê de Crédito, independente do porte ou relevância da linha de crédito, para concessão de limite, os seguintes comentários/questionamentos deverão ser inseridos pelo Gerente Comercial, no Relatório de Visita, por ocasião da visita ao Cliente:

- * Investimento para desenvolver tecnologias para tratamento de lixo industrial, reciclagem de produtos e prevenção à poluição;
- * Desenvolvimento de produtos que tenham o mínimo efeito no meio ambiente;
- * Conservação de recursos naturais por meio da prática de reciclagem e outros métodos apropriados;
- * Verificação e segurança que suas instalações e produtos suportam e estão de acordo com os regulamentos das agências ambientais;
- * Apoio a agências governamentais e organizações oficiais que defendem a preservação ambiental;
- * Participação no programa “Adote uma Área”, passando a ser responsável pela remodelação e a manutenção desta;
- * Necessidade de licença ambiental para funcionamento.

9. RESPONSABILIDADES DA ÁREA DE CRÉDITO

Caberá à Área de Crédito atentar para:

- * Resultado da pesquisa junto à lista de exclusões do IFC – International Finance Corporation, <http://www.reporterbrasil.org.br/listasuja/index.php>
- * Resultado da pesquisa web, se o proponente está incluso em algum crime ambiental.
- * Preenchimento do item nº 10 Responsabilidade Sócioambiental no Relatório de Crédito com o resultado da checagem dos dados, utilizando fontes de informação internas e externas no qual consta os seguintes campos:

10. RESPONSABILIDADE DO COMPLIANCE:

O Departamento de Compliance efetuará o monitoramento quando da aderência dos clientes, atentando os setores de exclusão elencados no item Setores de Exclusão desta Política, e reproduzidos abaixo:

- * Utilizem trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo;
- * Exerçam atividades que incentivem direta ou indiretamente o jogo e a prostituição;
- * Atuem no ramo de extração e fabricação de produtos que contenham amianto.

Item	Comentário
Item	Comentário
Consulta a Lista IFC (*)	Nada Consta ou Inserido
Crime Ambiental	Nada Consta ou Consta
Atitudes de Responsabilidade Ambiental	Quais itens atende
Licença Ambiental Específica	Não / Sim / Qual

Obs: (*) <http://www.reporterbrasil.org.br/listasuja/index.php>

As dúvidas suscitadas deverão ser esclarecidas pelo Cliente.

GRI: FS1

11. REGULAMENTAÇÃO ASSOCIADA:

Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1.998

ANEXO

ÍNDICE REMISSIVO

GRI: 3.12

Indicadores de Perfil

	Págs. RAS
1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE	Págs. RAS
1.1 - Mensagem da Administração	p. 08 e 09
1.2 - Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	p. 08 e 09
2. PERFIL ORGANIZACIONAL	Págs. RAS
2.1 - Nome da Organização.	p. 76
2.2 - Principais marcas, produtos e/ou serviços.	p. 11
2.3 - Estrutura operacional da organização	p. 11,15 e 77
2.4 - Localização da sede da organização.	p. 17 e 76
2.5 - Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	p. 11 e 77
2.6 - Tipo e natureza jurídica da propriedade.	p. 76
2.7 - Mercados Atendidos	p. 17 e 49
2.8 - Porte da Organização	p. 11 e 16
2.9 - Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório	p. 12, 13 e 15
3. PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO	Págs. RAS
3.1 - Período coberto pelo o relatório	p. 65
3.2 - Data do relatório mais recente	p. 65
3.3 - Ciclo de emissão de relatórios	p. 65
3.4 - Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	p. 76
3.5 - Processo para a definição do conteúdo do relatório.	p. 65
3.6 - Limite do relatório	p. 65
3.7 - Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	p. 65
3.8 - Base para a elaboração do relatório.	p. 65
3.9 - Técnicas de medição de dados e as bases de calculos.	p. 65

3.10 - Reformulação de informações fornecidas em relatórios anteriores.	p. 65
3.11 - Mudanças significativas de escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	p. 65
3.12 - Tabela que identifica a localização das informações no relatório	p. 71
4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO	Págs. RAS
4.1 - Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança.	p. 20,21,22,23 e 24
4.2 - Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo.	p. 25
4.3 - Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	p. 20,21 e 23
4.4 - Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	p. 24
4.8 - Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes.	p. 06
4.14 - Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	p. 65
4.15 - Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	p. 65

Indicadores de Desempenho Econômico

ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO			Págs. RAS
ESSENCIAL	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.	p. 48
ESSENCIAL	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefícios.	p. 34
ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO			Págs. RAS
ESSENCIAL	EC7	Contratação local de funcionários.	p. 45

Indicadores de Desempenho Ambiental

ASPECTO: MATERIAIS			Págs. RAS
ESSENCIAL	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	p. 60
ESSENCIAL	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	p. 60
ASPECTO: ENERGIA			Págs. RAS
ESSENCIAL	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	p. 60
ASPECTO: ÁGUA			Págs. RAS
ESSENCIAL	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	p. 60

Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

ASPECTO: EMPREGO			Págs. RAS
ESSENCIAL	LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	p. 45
ESSENCIAL	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	p. 30 e 31
ASPECTO: RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA			Págs. RAS
ESSENCIAL	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	p. 34
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			Págs. RAS
ADICIONAL	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde.	p. 33
ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO			Págs. RAS
ESSENCIAL	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	p. 32 e 33
ADICIONAL	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	p. 34
ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES			Págs. RAS
ESSENCIAL	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	p. 43 e 44

Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos

ASPECTO: NÃO-DISCRIMINAÇÃO

Págs. RAS

ESSENCIAL	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	p. 62 e 63
-----------	-----	--	------------

ASPECTO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Págs. RAS

ASPECTO: TRABALHO INFANTIL

ESSENCIAL	HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	p. 63
-----------	-----	---	-------

ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO

Págs. RAS

ESSENCIAL	HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	p. 63
-----------	-----	--	-------

Indicadores de Desempenho Social Referente à Sociedade

ASPECTO: CORRUPÇÃO

Págs. RAS

ESSENCIAL	SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	p. 29
-----------	-----	--	-------

ESSENCIAL	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	p. 29
-----------	-----	---	-------

Indicadores de Desempenho Suplemento financeiro

ASPECTO PORTFÓLIO DE PRODUTOS

Págs. RAS

FS1	Políticas com componentes ambientais e sociais específicos aplicados as linhas de negócio.	P. 70
-----	--	-------

FS2	Procedimentos para avaliação e triagem de riscos socioambientais nas linhas de negócios.	P. 63
-----	--	-------

FS4	Processo(s) para aperfeiçoar a competência dos colaboradores em implementar as políticas e os procedimentos socioambientais aplicados às linhas de negócios.	P. 60
-----	--	-------

FS6	Percentual do portfólio de cada linha de negócios, discriminado por região, porte e setor de atuação	p. 50 e 51
-----	--	------------

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Banco Indusval S.A
CNPJ: 61.024.352/0001-71
GRI: 2.1, 2.6

Relações com Investidores

Email: relacoes.investidores@bip.b.br
website: www.bip.b.br/ri

Mercado de Negociação de Títulos e Valores Mobiliários

BM&FBovespa S/A – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros
Segmento: Bovespa Nível 2
Códigos da Ação: IDVL3 e IDVL4

Auditores Independentes

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Divulgação de Informações

Diário Oficial do Estado de São Paulo
O Estado de São Paulo
www.bip.b.br/ri

Banco Indusval S/A

Matriz

Rua Iguatemi, 151 – 6º andar
CEP: 01451-011 – São Paulo – SP
Telefone: (55 11) 3315-6777
Fax: (55 11) 3315-0166
SAC e Ouvidoria: 0800 7040418
GRI: 2.4 e 3.4

Boa Vista

Rua Boa Vista, 356 – 5º ao 10º andar
CEP: 01014-000 – São Paulo – SP
Telefone: (55 11) 3315-6777
Fax: (55 11) 3315-0166

AGÊNCIAS

Campinas

Av. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150
6º andar – sala 603
CEP: 13091-611 – Campinas – SP
Telefone: (55 19) 3306-1000
Fax: (55 19) 3207-3654

Goiânia

Av. República do Líbano, 1551
7º andar – sala 702
CEP: 74115-030 – Goiânia – GO
Telefone: (55 62) 3878-0888
Fax: (55 62) 3878-0860

Curitiba

Rua Marechal Deodoro, 950 – 9º andar
CEP: 80060-010 – Curitiba – PR
Telefone: (55 41) 3303-6700
Fax: (55 41) 3303-6716

Belo Horizonte

Av. Olegário Maciel, 2.144
11º andar – salas 1101 e 1102
CEP: 30180-112 – Belo Horizonte – MG
Telefone: (55 31) 2111-0888
Fax: (55 31) 2111-0861

Ribeirão Preto

Av. Presidente Vargas, 2001- sala14
CEP:14020-260 – Jardim Santa Ângela –
Ribeirão Preto – SP
Fone: (16) 3621-1098

Maringá

Av. Duque de Caxias, 882 – sala 303
CEP: 87020-025 – Maringá – PR
Telefone: (55 44) 3302-4000

Campo Grande

Rua Alberto Néder, 328 – sala 91
CEP: 79020-336
Telefone: (55 67) 2106-3950
Fax: (55 67) 2106-3966

Porto Alegre

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas, 250 – sala 802
CEP: 90470-130 – Porto Alegre – RS
Telefone: (55 51) 3406-9100
Fax: (55 51) 3406-9116

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116 – sala 3403
CEP: 22290-160 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (55 21) 3578-3200
Fax: (55 21) 3578-3220

CORRETORA

Matriz

Rua Boa Vista, 356 – 7º andar
CEP: 01014-000 – São Paulo – SP
Telefone: (55 11) 3315-6777
Fax: (55 11) 3315-0166

São Paulo

Rua das Olimpíadas, 205 – 1º andar -
conjuntos 11 a 14
CEP: 04551-000 – São Paulo – SP
Telefone: (55 11) 3576-6770
Fax: (55 11) 3576-6990

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116 – sala 3501
CEP: 22290-160 – Rio de Janeiro – RJ
Telefone: (55 21) 3528-8600
Fax: (55 21) 3578-3220

GRI: 2.3, 2.5

CRÉDITOS

Equipe interna: Comunicação & Marketing,
Recursos Humanos, Relações com Investidores e
Sustentabilidade

Concepção e design: Gritto

**Consultoria de conteúdo, redação e
tradução:** globalRI

Consultoria de sustentabilidade: Visão
Sustentável

A vertical bar on the left side of the page, composed of several colored segments: blue, purple, teal, olive green, yellow-green, orange, and brown.

Banco Indusval & Partners

A stylized, monochromatic illustration in shades of beige and brown. The background features a grid of lines and a large circular graphic resembling a globe or a technical drawing. Several abstract, geometric figures are scattered across the scene: one on the left appears to be a large, rounded figure with a pointed top; another in the center is a more complex, multi-limbed figure; and one on the right is a tall, thin figure with a large head and a small body. A large, curved shape at the bottom right resembles a question mark. The overall aesthetic is that of a technical or architectural drawing.

INOVAÇÃO RUMO AO CRESCIMENTO

**BANCO INDUSVAL S.A. (INDUSVAL &
PARTNERS) E BANCO INDUSVAL S.A.
E SUAS CONTROLADAS (INDUSVAL &
PARTNERS CONSOLIDADO)**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2012**

01

Balanço
Patrimonial : p.04

02

Demonstração
do resultado : p.08

03

demonstração
dos fluxos de caixa : p.09

04

Demonstração das mutações
do patrimônio líquido : p.10

05

Demonstração
do valor adicionado : p.12

06

Notas explicativas : p.13

07

Relatório dos
auditores independentes : p.60

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

Ativo	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Circulante	3.046.295	3.192.647	3.063.804	3.226.561
Disponibilidades (Nota 4)	18.245	45.451	18.250	45.455
Aplicacoes interfinanceiras de liquidez (Nota 4(b))	429.535	305.833	429.535	305.833
Aplicacoes no mercado aberto	377.495	229.694	377.495	229.694
Aplicacoes em depositos interfinanceiros	52.040	76.139	52.040	76.139
Titulos e valores mobiliarios e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	647.093	1.093.210	671.587	1.111.272
Carteira propria	470.484	363.027	473.468	364.656
Vinculados a compromissos de recompra	26.654	544.740	26.654	544.740
Vinculados a prestacao de garantia	128.905	168.433	150.415	184.866
Instrumentos financeiros derivativos	21.050	17.010	21.050	17.010
Relações interfinanceiras	938	1.600	938	1.600
Créditos vinculados				
Depósitos no Banco Central	933	1.600	933	1.600
Convênios	5		5	
Operações de crédito (Nota 6)	1.495.533	1.234.820	1.495.533	1.234.820
Operações de crédito - setor privado	1.515.490	1.255.136	1.515.490	1.255.136
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.957)	(20.316)	(19.957)	(20.316)
Outros créditos	398.137	449.368	390.712	464.465
Carteira de câmbio (Nota 7)	363.445	442.822	363.445	442.822
Rendas a receber			67	45
Negociação e intermediação de valores	10.097	5.591	14.356	20.238
Diversos (Nota 8(a))	29.051	7.795	17.300	8.200
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6(a))	(4.456)	(6.840)	(4.456)	(6.840)
Outros valores e bens (Nota 8(b))	56.814	62.365	57.249	63.116
Bens não de uso próprio	59.628	65.772	59.695	66.049
Provisão para desvalorizações	(4.277)	(4.748)	(4.277)	(4.748)
Despesas antecipadas	1.463	1.341	1.831	1.815

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Passivo e patrimonio liquido				
Circulante	2.115.531	2.654.606	2.123.097	2.665.276
Depósitos (Nota 10(a))	846.265	806.509	839.973	791.158
Depósitos à vista	56.387	55.971	56.145	53.435
Depósitos interfinanceiros	101.273	98.490	97.867	85.675
Depósitos a prazo	688.605	652.048	685.961	652.048
Captações no mercado aberto (Nota 10(c))	241.904	867.896	241.904	867.896
Carteira própria	26.745	747.830	26.745	747.830
Carteira de terceiros	106.200		106.200	
Carteira livre movimentação	108.959	120.066	108.959	120.066
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 10(a))	376.325	218.217	376.325	218.217
Letras de crédito agrícolas, financeiras e imobiliárias	376.325	218.217	376.325	218.217
Relações interdependências	9.168	24.963	9.168	24.963
Recursos em trânsito de terceiros	9.168	24.963	9.168	24.963
Obrigações por empréstimos (Nota 10(a))	388.626	417.275	388.626	417.275
Empréstimos no exterior	388.626	417.275	388.626	417.275
Obrigações por repasses do país (Nota 10(a))	119.575	81.411	119.575	81.411
BNDES	77.426	46.221	77.426	46.221
FINAME	42.149	35.190	42.149	35.190
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(c))	7.604	24.611	7.604	24.611
Outras obrigações	126.064	213.724	139.922	239.745
Carteira de câmbio (Nota 7)	46.177	61.744	46.177	61.744
Negociação e intermediação de valores (Nota 12(a))	57.175	126.282	70.082	150.978
Fiscais e previdenciárias (Nota 12(c))	4.108	4.401	4.682	4.895
Sociais e estatutárias	10.320	14.988	10.320	15.038
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	509	244	509	244
Diversas	7.775	6.065	8.152	6.846

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

Ativo	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Realizável a longo prazo	902.483	996.540	906.467	999.609
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	59.695	331.820	59.737	331.872
Carteira própria		97.344	42	97.396
Vinculados a compromisso de recompra		212.240		212.240
Instrumentos financeiros derivativos	59.695	22.236	59.695	22.236
Relações interfinanceiras	4.083	5.564	4.083	5.564
Créditos vinculados				
Convênios	4.083	5.564	4.083	5.564
Operações de crédito (Nota 6)	693.561	533.949	693.561	533.949
Operações de crédito - setor privado	756.459	649.164	756.459	649.164
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(62.898)	(115.215)	(62.898)	(115.215)
Outros créditos	144.761	124.984	148.536	127.636
Créditos por avais e fianças honrados	778		778	
Negociação e intermediação de valores			524	504
Diversos (Nota 8 (a))	152.773	125.366	156.024	127.514
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6 (a))	(8.790)	(382)	(8.790)	(382)
Outros valores e bens (Nota 8(b))	383	223	550	588
Despesas antecipadas	383	223	550	588
Permanente	74.010	90.308	51.711	52.107
Investimentos (Nota 9(a))	50.488	66.334	24.980	24.528
Participações em controladas e coligadas no país	48.802	64.648	23.294	22.842
Outros investimentos	1.686	1.686	1.686	1.686
Imobilizado de uso	12.715	11.857	13.648	13.071
Imóveis de uso	1.210	1.210	1.210	1.210
Reavaliação de imóveis de uso	2.634	2.634	2.634	2.634
Outras imobilizações de uso	18.031	15.599	19.660	17.333
Depreciação acumulada	(9.160)	(7.586)	(9.856)	(8.106)
Intangível (Nota 9(b))	10.807	12.117	13.083	14.508
Ágio			2.276	2.391
Outros ativos intangíveis	13.100	13.100	13.100	13.100
Amortização acumulada	(2.293)	(983)	(2.293)	(983)
Total do ativo	4.022.788	4.279.495	4.021.982	4.278.277

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Passivo e patrimônio líquido				
Exigível a longo prazo	1.319.946	1.046.251	1.310.648	1.034.363
Depósitos (Nota 10(a))	1.038.003	853.835	1.028.553	841.794
Depósitos interfinanceiros	110	2.804	110	2.804
Depósitos a prazo	1.037.893	851.031	1.028.443	838.990
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 10(a))	29.751		29.751	
Letras de crédito agrícolas, financeiras e imobiliárias	29.751		29.751	
Obrigações por empréstimos (Nota 10(a))		46.504		46.504
No exterior		46.504		46.504
Obrigações por repasses do país (Nota 10(a))	215.876	136.816	215.876	136.816
Tesouro Nacional	8.407	10.766	8.407	10.766
BNDES	118.477	57.320	118.477	57.320
FINAME	88.780	66.785	88.780	66.785
Outras instituições	212	1.945	212	1.945
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(c))	2.620	15	2.620	15
Outras obrigações	33.696	9.081	33.848	9.234
Fiscais e previdenciárias (Nota 12(c))	29.446	7.510	29.598	7.663
Diversas	4.250	1.571	4.250	1.571
Resultado de exercícios futuros	1.036	1.503	1.036	1.503
Participação de minoritários em controlada (Nota 9 (a))			926	
Patrimônio líquido (Nota 13)	586.275	577.135	586.275	577.135
Capital				
De domiciliados no país	572.396	572.396	572.396	572.396
Reserva de capital	14.886	5.899	14.886	5.899
Reserva de reavaliação	1.340	1.389	1.340	1.389
Reservas de lucros	3.512		3.512	
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 5(c))		6.642		6.642
Prejuízos acumulados		(3.233)		(3.233)
Ações em tesouraria	(5.859)	(5.958)	(5.859)	(5.958)
Total do passivo e patrimônio líquido	4.022.788	4.279.495	4.021.982	4.278.277

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em milhares de reais

	Indusval & Partners			Indusval & Partners Consolidado	
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2012	2011	2012	2011
Receitas da intermediação financeira (Nota 15(a))	252.784	635.775	628.262	640.033	631.658
Operações de crédito	125.228	258.285	283.461	258.285	283.461
Resultado de títulos e valores mobiliários	80.445	262.091	255.463	265.057	258.182
Resultado com instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(c))	19.259	20.795	(38.923)	22.087	(38.246)
Resultado de câmbio	27.852	94.604	128.261	94.604	128.261
Despesas da intermediação financeira (Nota 15(b))	(178.687)	(490.999)	(580.223)	(489.413)	(579.181)
Captação no mercado	(126.151)	(331.914)	(325.111)	(330.328)	(324.069)
Empréstimos, cessões e repasses	(32.799)	(102.353)	(137.007)	(102.353)	(137.007)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6(a))	(19.737)	(56.732)	(118.105)	(56.732)	(118.105)
Resultado bruto da intermediação financeira	74.097	144.776	48.039	150.620	52.477
Outras receitas (despesas) operacionais	(57.437)	(112.350)	(106.803)	(118.958)	(111.573)
Receitas de prestação de serviços (Nota 15(c))	7.494	12.052	5.347	26.357	19.927
Receitas de tarifas bancárias (Nota 15(c))	378	732	851	732	851
Despesas de pessoal (Nota 15(d))	(41.939)	(82.784)	(65.981)	(89.818)	(71.694)
Resultado de participações em controladas e coligadas (Nota 9 (a))	1.736	2.901	664	4.146	989
Outras despesas administrativas (Nota 15(e))	(20.447)	(40.465)	(37.926)	(53.118)	(50.394)
Despesas tributárias (Nota 15(f))	(5.764)	(10.966)	(11.323)	(12.625)	(13.191)
Outras receitas operacionais (Nota 15(g))	3.915	12.307	4.741	20.236	17.397
Outras despesas operacionais (Nota 15(h))	(2.810)	(6.127)	(3.176)	(14.868)	(15.458)
Resultado operacional	16.660	32.426	(58.764)	31.662	(59.096)
Resultado não operacional (Nota 15(i))	(2.846)	(1.115)	(2.968)	(1.115)	(2.977)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	13.814	31.311	(61.732)	30.547	(62.073)
Imposto de renda e contribuição social	(2.253)	(7.906)	38.384	(7.136)	38.829
Imposto de renda (Nota 11)	(6.425)	(12.289)	(1.022)	(12.631)	(804)
Contribuição social (Nota 11)	(3.855)	(7.373)	(613)	(7.504)	(507)
Ativo fiscal diferido (Nota 11)	8.027	11.756	40.019	12.999	40.140
Participações e contribuições (Nota 14(c))	(4.770)	(9.151)	(8.397)	(9.192)	(8.501)
Empregados	(4.206)	(8.207)	(6.797)	(8.233)	(6.849)
Administradores	(564)	(944)	(1.600)	(959)	(1.652)
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre/exercício	6.791	14.254	(31.745)	14.219	(31.745)
Atribuível aos controladores				14.254	
Atribuível aos minoritários				(35)	
Número de ações em circulação	62.371.178	62.371.178	62.358.840		
Lucro líquido/(prejuízo) por ação - R\$	0,10888	0,22853	(0,51)		

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de reais

	Indusval & Partners			Indusval & Partners Consolidado		
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro		
		2012	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido ajustado	9.673	34.182	100.226	33.403	100.098	
Lucro líquido/(prejuízo)	6.791	14.254	(31.745)	14.219	(31.745)	
Depreciações e amortizações	2.666	5.304	4.317	5.597	4.546	
Resultado equivalência patrimonial	(1.736)	(2.901)	(664)	(4.146)	(989)	
Ajuste de apropriação "stock options"	4.543	8.985	3.405	8.985	3.405	
Provisão para devedores duvidosos	19.737	56.732	118.105	56.732	118.105	
Provisão para desvalorização de bens	1.532	(471)	2.833	(471)	2.833	
Provisão para contingências	2.003	2.680	1.261	2.680	1.265	
Resultado na alienação de bens tangíveis	1.330	(591)	133	(591)	133	
Resultado na alienação de investimentos	(14)	(14)		(14)		
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	(27.179)	(49.796)	2.581	(49.588)	2.545	
Variação de ativos e obrigações	100.864	(24.373)	(15.270)	(23.581)	(42.904)	
(Aumento)/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	275.250	(89.592)	(124.125)	(89.592)	(124.125)	
(Aumento)/redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	834.355	771.638	(177.762)	765.021	(185.873)	
(Aumento)/redução em relações interfinanceiras e interdependências	1.269	(13.652)	20.806	(13.652)	20.806	
(Aumento) em operações de crédito	(343.098)	(461.699)	(454.757)	(461.699)	(454.757)	
(Aumento)/redução em outros créditos e outros valores e bens	283.315	29.815	(114.255)	37.757	(127.099)	
Aumento em depósitos	184.728	223.922	161.655	235.573	137.334	
Aumento/(redução) em captações no mercado aberto	(977.743)	(625.992)	329.316	(625.992)	329.316	
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	51.271	187.860	136.224	187.860	136.224	
Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	7.159	42.071	229.008	42.071	229.008	
(Redução) em outras obrigações	(215.665)	(88.277)	(22.421)	(100.461)	(4.779)	
Aumento / (redução) de resultados de exercícios futuros	23	(467)	1.041	(467)	1.041	
Atividades operacionais - caixa líquido proveniente	110.537	9.809	84.956	9.822	57.194	
Alienação de bens tangíveis	2.444	38.021	17.609	41.537	17.609	
Aquisição de bens tangíveis	(24.854)	(34.809)	(43.175)	(38.362)	(43.918)	
Aquisição de bens intangíveis			(13.100)	115	(15.491)	
Alienação de investimentos	1.083	1.083		32		
Aquisição de investimentos	(350)	(360)	(56.413)	(360)	(25.513)	
Recebimento de dividendos	1.596	2.707	2.110	2.707	2.110	
Atividades de investimentos - caixa líquido proveniente (aplicado)	(20.081)	6.642	(92.969)	5.669	(65.203)	
Venda de parcela em controlada				961		
Aumento de capital			201.413		201.413	
Aquisição de ações da própria emissão			(1)		(1)	
Exercício de opções de compra de ações (stock options)		40		40		
Alienação de bônus de subscrição		2	282	2	282	
Juros sobre o capital próprio pagos		(9.589)	(18.251)	(9.589)	(18.251)	
Atividades de financiamentos - caixa líquido proveniente (aplicado)		(9.547)	183.443	(8.586)	183.443	
Aumento em caixa e equivalentes	90.456	6.904	175.430	6.905	175.434	
Caixa e equivalentes no início do exercício/período	130.777	214.329	38.899	214.333	38.899	
Caixa e equivalentes no final do exercício/período	221.233	221.233	214.329	221.238	214.333	
Aumento em caixa e equivalentes (Nota 4(a))	90.456	6.904	175.430	6.905	175.434	

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Capital	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Legal
Em 1 de janeiro de 2011	370.983	2.212	1.928	11.853
Realização da reserva de reavaliação (Nota 13 (c))			(539)	
Realização da reserva legal (Nota 13 (d))				(11.853)
Realização da reserva estatutária (Nota 13 (d))				
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 5 (c))				
Prejuízo líquido do exercício				
Juros sobre o capital próprio provisionados (Nota 13(e))				
Apropriação de benefícios - stock options (Nota 13 (b))		3.405		
Alienação de bônus de subscrição (Nota 13 (b))		282		
Aquisição de ações de própria emissão (Nota 13 (a))				
Aumento de capital (Nota 13 (a))	201.413			
Em 31 de dezembro de 2011	572.396	5.899	1.389	
Mutações do exercício	201.413	3.687	(539)	(11.853)
Em 1 de janeiro de 2012	572.396	5.899	1.389	
Realização da reserva de reavaliação (Nota 13 (c))			(49)	
Realização da reserva estatutária (Nota 13 (d))				
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 5 (c))				
Lucro líquido do exercício				
Constituição de reserva legal				713
Constituição de reserva estatutária				
Juros sobre o capital próprio provisionados (Nota 13(e))				
Apropriação de benefícios - stock options (Nota 13(b))		8.985		
Alienação de bônus de subscrição (Nota 13(b))		2		
Entrega de ações em tesouraria/stock options (Nota 13 (a))				
Venda de parcela de controlada (Nota 9 (a))				
Em 31 de dezembro de 2012	572.396	14.886	1.340	713
Mutações do exercício		8.987	(49)	713
Em 1 de julho de 2012	572.396	10.343	1.364	373
Realização da reserva de reavaliação (Nota 13 (c))			(24)	
Realização da reserva estatutária (Nota 13 (d))				
Lucro líquido do semestre				
Constituição de reserva legal				340
Juros sobre o capital próprio provisionados (Nota 13(e))				
Apropriação de benefícios - stock options (Nota 13 (b))		4.543		
Venda de parcela de controlada (Nota 9 (a))				
Em 31 de dezembro de 2012	572.396	14.886	1.340	713
Mutações do semestre		4.543	(24)	340

Reservas de lucros						
Estatutárias	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros / (prejuízos) acumulados	Ações em tesouraria	Total da participação dos controladores	Participação de minoritários	Total do patrimônio consolidado
43.959	1.447		(5.957)	426.425		426.425
		539				
		11.853				
(43.959)		43.959				
	5.195			5.195		5.195
		(31.745)		(31.745)		(31.745)
		(27.839)		(27.839)		(27.839)
				3.405		3.405
				282		282
			(1)	(1)		(1)
				201.413		201.413
	6.642	(3.233)	(5.958)	577.135		577.135
(43.959)	5.195	(3.233)	(1)	150.710		150.710
	6.642	(3.233)	(5.958)	577.135		577.135
		49				
(1.024)		1.024				
	(6.642)			(6.642)		(6.642)
		14.254		14.254	(35)	14.219
		(713)				
3.823		(3.823)				
		(7.499)		(7.499)		(7.499)
				8.985		8.985
				2		2
		(59)	99	40		40
					961	
2.799			(5.859)	586.275	926	587.201
2.799	(6.642)	3.233	99	9.140	926	10.066
3.823			(5.859)	582.440		582.440
		24				
(1.024)		1.024				
		6.791		6.791	(35)	6.756
		(340)				
		(7.499)		(7.499)		(7.499)
				4.543		4.543
					961	961
2.799			(5.859)	586.275	926	587.201
(1.024)				3.835	926	4.761

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Em milhares de reais

	Indusval & Partners			Indusval & Partners Consolidado	
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2012	2012	2011	2012
Receitas	242.039	603.105	518.202	629.504	548.765
Intermediação financeira	252.784	635.775	628.262	640.033	631.658
Prestação de serviços e tarifas bancárias	7.872	12.784	6.198	27.089	20.778
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.737)	(56.732)	(118.105)	(56.732)	(118.105)
Outras	1.120	11.278	1.847	19.114	14.434
Despesas de intermediação financeira	(158.950)	(434.267)	(462.118)	(432.681)	(461.076)
Insumos adquiridos de terceiros	(17.545)	(35.497)	(33.817)	(55.528)	(57.675)
Materiais, energia e outros	(8.722)	(17.906)	(16.920)	(21.930)	(20.556)
Serviços de terceiros	(6.666)	(12.849)	(15.316)	(20.117)	(23.255)
Outros	(2.157)	(4.742)	(1.581)	(13.481)	(13.864)
Valor adicionado bruto	65.544	133.341	22.267	141.295	30.014
Depreciação e amortização	(2.666)	(5.304)	(4.317)	(5.597)	(4.546)
Valor adicionado líquido produzido pela instituição	62.878	128.037	17.950	135.698	25.468
Valor adicionado recebido em transferência	1.738	2.906	668	4.151	993
Resultado da equivalência patrimonial	1.736	2.901	664	4.146	989
Outros	2	5	4	5	4
Valor adicionado total a distribuir	64.616	130.943	18.618	139.849	26.461
Distribuição do valor adicionado	64.616	130.943	18.618	139.849	26.461
Pessoal	40.785	80.329	64.970	86.345	69.893
Remuneração direta	29.300	57.606	49.902	62.149	53.721
Benefícios	9.385	18.674	11.846	19.872	12.764
FGTS	2.100	4.049	3.222	4.324	3.408
Impostos, taxas e contribuições	13.969	30.532	(17.608)	32.481	(15.290)
Federais	13.423	29.489	(18.228)	30.661	(16.640)
Estaduais	3	8	7	50	7
Municipais	543	1.035	613	1.770	1.343
Remuneração de capital de terceiros	3.071	5.828	3.001	6.804	3.603
Aluguéis	3.071	5.828	3.001	6.804	3.603
Remuneração de capitais próprios	6.791	14.254	(31.745)	14.219	(31.745)
Juros sobre capital próprios provisionados	7.499	7.499	27.839	7.499	27.839
Lucros/prejuízo retidos do exercício/período	(708)	6.755	(59.584)	6.720	(59.584)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Instituição (banco comercial) e empresas controladas têm como principais atividades bancárias operar com carteiras comercial, de câmbio e em outras operações pertinentes a corretora de títulos e valores mobiliários.

A Instituição, sociedade anônima com sede na Rua Iguatemi, 151, 6º andar, São Paulo – SP, Brasil, está listada na Bolsa de Valores de São Paulo (IDVL 3 e IDVL 4) desde julho de 2007 e possui 12 dependências, sendo 11 localizadas em grandes centros comerciais brasileiros e 1 nas Ilhas Cayman (Branch).

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Indusval S.A. e empresas controladas (Indusval & Partners Consolidado) foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 25 de fevereiro de 2013.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

(a) Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Instituição (Indusval & Partners) e as demonstrações financeiras consolidadas da Instituição e empresas controladas (Indusval & Partners Consolidado) foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com os normativos do Banco Central do Brasil - BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões para perdas com operações de crédito, bens não de uso próprio e para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei no. 11.638 com o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

Em decorrência deste processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são:

- Resolução nº 3.566/08 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos (CPC 01(R1));
- Resolução nº 3.604/08 – Demonstração do Fluxo de Caixa (CPC 03(R2));
- Resolução nº 3.750/09 – Divulgação sobre Partes Relacionadas (CPC 05(R1));
- Resolução nº 3.823/09 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC 25);
- Resolução nº 3.973/11 – Eventos Subseqüentes (CPC 24);
- Resolução nº 3.989/11 – Pagamento Baseado em Ações (CPC 10(R1));
- Resolução nº 4.007/11 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (CPC 23);
- Resolução nº 4.144/12 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (Pronunciamento Conceitual Básico (R1)), exceto nas matérias não conflitantes com os dispositivos do BACEN.

Atualmente não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e, nem tampouco, se a utilização dos mesmos será de forma prospectiva ou retrospectiva para a demonstração financeira.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras do Banco Indusval S.A., sua agência no exterior e demais empresas controladas: Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (Indusval & Partners Corretora), BIM Promotora de Vendas Ltda. e Serglobal Comércio Cereais Ltda.

Os investimentos do Banco nas controladas, bem como os ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados de transações entre as instituições foram eliminados para efeito de consolidação.

A agência de Cayman foi autorizada a operar pelo BACEN em 5 de março de 2008 e está representada em 31 de dezembro de 2012 por total de ativos de R\$ 199.683 (R\$ 200.775 em 2011) e patrimônio líquido de R\$ 43.088 (R\$ 39.188 em 2011) com resultado de R\$ 391 no exercício de 2012. (R\$ 299 em 2011).

3 Descrição das principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto (exceto posição financiada) e aplicações em depósitos interfinanceiros (exceto CDI rural), cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pela Instituição para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

(d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Os títulos e valores mobiliários são avaliados e classificados da seguinte forma:

- Títulos para negociação - adquiridos com o propósito de serem ativos e freqüentemente negociados, são ajustados ao valor de mercado em contrapartida ao resultado do exercício;
- Títulos disponíveis para venda - que não se enquadrem como negociação e nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido deduzido dos efeitos tributários;
- Títulos mantidos até o vencimento - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício.

Conforme determina a Circular 3.068/01 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados como títulos para negociação são apresentados no balanço patrimonial, no ativo circulante, independente de sua data de vencimento.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data de seu início, considerando sua finalidade.

Os instrumentos financeiros derivativos com finalidade de hedge são utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e são contabilizados pelo valor de mercado, com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

Para minimizar os impactos intermediários da marcação a mercado de instrumentos financeiros derivativos sobre os resultados da instituição, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, a instituição pode classificá-los como hedge accounting. Tal

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

classificação deve ser formalmente documentada comprovando a existência de: (i) alta correlação entre a variação do valor de mercado do objeto de hedge (item a ser protegido) e o valor de mercado do instrumento de hedge (instrumento derivativo), tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) alta efetividade (entre 80% e 125%) na redução do risco do objeto de hedge.

Abaixo são descritas as modalidades de hedge accounting de acordo com a Circular nº 3082/02 do BACEN:

- Hedge de risco de mercado - os ativos e passivos financeiros objetos de hedge e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do exercício;
- Hedge de fluxo de caixa - os ativos e passivos financeiros objetos de hedge e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". A parcela não efetiva do hedge é reconhecida diretamente no resultado do exercício.

Alinhada à Circular nº 3082/02 do BACEN, a Instituição havia designado como operações de hedge accounting de fluxo de caixa uma série de captações efetuadas em moeda estrangeira e operações de depósito a prazo com garantia especial (DPGE) vinculadas ao IPCA e ao IGPM, com o objetivo de transformar as respectivas exposições em CDI. Em junho de 2012, tendo em vista a interpretação de que o tratamento de hedge accounting de fluxo de caixa deveria ser dado apenas nos casos em que se fixa um valor predeterminado de fluxo futuro, isto é a taxas prefixadas e considerando que os ativos e passivos estão primordialmente indexados à taxa interbancária (CDI), e tal precificação descaracterizaria o objetivo de proteção das exposições, a Instituição decidiu descontinuar essa designação com os respectivos efeitos demonstrados na Nota 5 (c) (iii).

(e) Operações de crédito

As operações de crédito, nas suas diversas modalidades, estão registradas a valor presente, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço, quando pós-fixados, e líquido das rendas a apropriar, em razão da fluência dos prazos das operações, quando prefixadas.

A atualização das operações de crédito vencidas até o 60º dia é contabilizada em receita de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar.

As operações em atraso classificadas como nível "H" permanecem nesta classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por até cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito, que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes de renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise das operações, efetuada pela administração, caso a caso, para concluir quanto ao valor necessário para créditos de liquidação duvidosa, e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais das carteiras, bem como as diretrizes estabelecidas pela Resolução no. 2.682/99 do Banco Central do Brasil. As classificações de risco de clientes (ratings) são atribuídas por modelo de credit score, sem a possibilidade de interferência do comitê de crédito para a melhoria da classificação atribuída.

Através da Resolução no. 3.533/08, o Banco Central do Brasil determina a divulgação em nota explicativa de informações relativas a cada categoria de classificação de venda de ativos financeiros (Nota 6(h)). As referidas categorias são:

- Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios;
- Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios;
- Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios;
- Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios, para as quais o controle foi retido.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(f) Outros valores e bens

Compostos basicamente por bens não destinados ao uso, correspondentes a imóveis disponíveis para venda, próprios, desativados e recebidos em dação de pagamento, os quais são ajustados a valor de mercado através da constituição de provisão, de acordo com as normas vigentes.

As despesas antecipadas consideram as aplicações de recursos cujos benefícios ocorrerão em exercícios seguintes.

(g) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo.

O ágio na aquisição de controladas e coligadas, fundamentado na rentabilidade futura, foi apurado pela diferença entre o valor pago e o valor contábil na referida data e está sendo amortizado pelo prazo de 10 anos.

(h) Imobilizado e Intangível

O ativo imobilizado está registrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e acrescido, para imóveis de uso próprio, de reavaliação (Nota 13(c)). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas de 4% a.a. para edificações, 20% a.a. para veículos e sistemas de processamento de dados e 10% a.a. para os demais itens.

O ativo intangível está registrado ao custo de aquisição, sendo amortizado pelo prazo de 10 anos.

Os ativos imobilizados e intangíveis são testados para impairment no mínimo anualmente, em dezembro, ou quando há evidência objetiva de perda (Nota 3(n)).

(i) Depósitos interfinanceiros, a prazo, captações no mercado aberto e recursos de letras financeiras, agrícolas e imobiliárias

Os depósitos interfinanceiros, a prazo, as captações no mercado aberto e os recursos de letras financeiras, agrícolas e imobiliárias estão registrados pelos seus respectivos valores contratuais, acrescidos dos encargos contratados, proporcionais ao período decorrido da contratação da operação.

(j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão registradas a valor presente, incorporando os encargos incorridos até a data do balanço e atualizadas às taxas cabíveis, vigentes nas datas dos balanços.

(k) Obrigações por contrato de mútuo de ações

As obrigações por contrato de mútuo de ações registradas na rubrica "Outras obrigações - negociação e intermediação de valores", no passivo circulante, são registradas pelos respectivos valores pactuados, as quais são ajustadas mensalmente de acordo com o valor de mercado das ações e pelos respectivos ajustes das operações de derivativos (hedge econômico).

(l) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre adições temporárias, são registrados na rubrica "Outros créditos - diversos". Os créditos tributários sobre adições temporárias são realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos.

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social foi provisionada à alíquota de 15%.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

De acordo com a Lei no. 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na aplicação do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei no. 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da referida Lei, não tem efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

(m) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais - fiscais e previdenciárias

São avaliados, reconhecidos e divulgados de acordo com as determinações estabelecidas na Carta-Circular no. 3.429/10, na Deliberação CVM 594/09 e referendadas pela Resolução no. 3.823/09 do BACEN.

(i) Ativos e passivos contingentes

Referem-se a direitos e obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência depende de eventos futuros.

- Ativos contingentes: não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.
- Passivos contingentes: decorrem basicamente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários e órgãos públicos, em ações cíveis, trabalhistas, de natureza fiscal e previdenciária e outros riscos. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores legais e levam em consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor.

(ii) Obrigações legais - fiscais e previdenciárias

Representadas por exigíveis relativos às obrigações tributárias, cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação judicial, constituídas pelo valor integral em discussão.

(n) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros - Impairment

Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por impairment, que é reconhecida no resultado do período se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável. No acumulado de 2012, não foram apuradas perdas por impairment.

(o) Pagamento baseado em ações

O Banco Indusval & Partners opera planos de pagamento baseado em ações, onde a Instituição recebe os serviços dos empregados como contraprestação por opções de compra de ações da Instituição (instrumentos patrimoniais). O valor justo do serviço recebido é reconhecido como despesa e o respectivo crédito em conta destacada do patrimônio líquido, em referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo os impactos de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não sejam variáveis de mercado. Estas são incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos.

O valor total da despesa é reconhecido durante o vesting period (período durante o qual as condições específicas de aquisição dos direitos devem ser atendidas). Na data do reporte, a Instituição realiza uma revisão das estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direito que não são de mercado.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(p) Resultado de exercícios futuros

Referem-se às comissões de operações de fianças emitidas que foram recebidas à vista e que serão apropriadas linearmente ao resultado até os seus vencimentos, na situação do devedor especificado cumprir as obrigações normais do contrato (não apresentar default). Em caso de default do devedor, o banco reconhece imediatamente o saldo acumulado em resultado de exercícios futuros ao resultado do exercício.

4 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações interfinanceiras de liquidez

(a) Caixa e equivalentes de caixa

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa	18.245	45.451	18.250	45.455
Aplicações interfinanceiras de liquidez consideradas equivalentes	202.988	168.878	202.988	168.878
Caixa e equivalentes de caixa	221.233	214.329	221.238	214.333

(b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

	Indusval & Partners e Consolidado	
	2012	2011
Aplicações no mercado aberto	377.495	229.694
Posição bancada	164.840	107.040
LFT	50.014	6.001
LTN	72.216	4.801
NTN	42.610	96.238
Posição financiada	212.655	122.654
LTN	105.412	
NTN	107.243	122.654
Aplicação em depósitos interfinanceiros	52.040	76.139
Aplicações em depósitos	51.928	76.139
CDI não ligadas	38.035	61.838
CDI rural	13.893	14.301
Aplicações em moeda estrangeira	112	
	429.535	305.833
Circulante	429.535	305.833

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

5 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

(a) Avaliação, classificação e gerenciamentos de riscos

As avaliações das posições de títulos de renda fixa e dos instrumentos financeiros derivativos são obtidas através dos mercados em que possuem maior liquidez ou, caso não haja essa disponibilidade, em mercados correlacionados, inclusive por interpolações e extrapolações de prazos. A carteira de ações, constituída por títulos objeto de contrato de mútuo (Nota 3(k)), é vendida no mercado à vista, com a simultânea aquisição de opções de compra e lançamento de opções de venda, resultando em uma operação de captação a taxas prefixadas, cujos resultados são reconhecidos em razão da fluência dos prazos.

A estrutura de gerenciamento de riscos, bem como a metodologia adotada para o cálculo de capital, podem ser encontradas na Internet na página da instituição:

<http://www.bip.b.br/port/institucional/indusval/gestao.asp>

(b) Títulos e valores mobiliários

(i) Indusval & Partners

			2012	2011	
	Valor de custo amortizado	Valor de mercado/contábil	Ajuste a mercado	Valor de mercado/contábil	
				Faixa de vencimento (dias)	
Títulos para negociação					
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	75.623	75.619		(4)	12.486
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	91.486	91.331		(155)	104.236
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	145.049	145.030		(19)	8.731
Letras do Tesouro Nacional – LTNs				Acima de 360	597.023
Notas do Tesouro Nacional – NTNs				Até 360	367
Notas do Tesouro Nacional – NTNs	206	206		Acima de 360	160.603
Títulos do Tesouro Americano – T-BILLS				Até 360	
Debêntures	39.982	40.078		Acima de 360	96
Cédulas de Produto Rural – CPRs	187.519	184.464		Até 360	(3.055)
Cédulas de Produto Rural – CPRs	49.920	49.910		Acima de 360	(10)
Warrants	7.960	7.967		Até 360	7
Títulos de renda variável	31.312	31.312		Sem vencimento	69.493
Cotas de fundos de investimento	126	126		Sem vencimento	126
Notas Promissórias				Até 360	10.443
Títulos disponíveis para venda					
Notas do Tesouro Nacional – NTNs				Acima de 360	308.352
	629.183	626.043			(3.140)
					1.385.784

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(ii) Indusval & Partners Consolidado

			2012	2011
	Valor de custo amortizado	Valor de mercado/ contábil	Ajuste a mercado	Valor de mercado/ contábil
Títulos para negociação				
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	76.130	76.120	Até 360	28.291
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	112.491	112.335	Acima de 360	105.893
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	145.050	145.032	Até 360	8.731
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	206	206	Acima de 360	597.023
Notas do Tesouro Nacional – NTNs			Até 360	367
Notas do Tesouro Nacional – NTNs			Acima de 360	160.603
Títulos do Tesouro Americano – T-BILLS			Até 360	
Debêntures	39.982	40.078	Acima de 360	96
Cédulas de Produto Rural – CPRs	190.580	187.440	Até 360	(3.140)
Cédulas de Produto Rural – CPRs	49.920	49.910	Acima de 360	(10)
Warrants	7.960	7.967	Até 360	7
Títulos de renda variável	31.312	31.312	Sem vencimento	69.498
Cotas de fundos de investimento	126	126	Sem vencimento	126
Notas Promissórias			Até 360	10.443
Títulos disponíveis para venda				
Notas do Tesouro Nacional – NTNs			Acima de 360	308.352
Títulos mantidos até o vencimento				
Títulos da Dívida Agrária – TDAs	11	11	Até 360	11
Títulos da Dívida Agrária – TDAs	42	42	Acima de 360	52
	653.810	650.579		(3.231)
				1.403.898

(c) Instrumentos financeiros derivativos e hedge accounting

A Instituição opera com instrumentos financeiros derivativos, de acordo com sua política de gestão de riscos, com o objetivo de proteção (hedge) contra riscos de mercado, mitigando exposições decorrentes principalmente de flutuações das taxas de juros e cambial. Os instrumentos derivativos utilizados destinam-se a administrar a sua exposição global e a atender às necessidades de seus clientes para a proteção de suas exposições.

As operações de derivativos utilizadas são: swaps de taxas de juros, de moeda, de fluxo de caixa, operações em mercados futuros, termos e opções.

Os instrumentos financeiros derivativos são demonstrados no balanço patrimonial consolidado pelo seu valor de mercado, geralmente, baseando-se em cotações de preços ou cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características similares. Não estando disponíveis, os valores de mercado baseiam-se em modelos de precificação, fluxo de caixa descontado e cotações de operadores de mercado.

Os contratos de derivativos negociados são registrados na BM&FBovespa ou na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP. A apuração destas operações é feita através de informações disponíveis e divulgadas pela BM&FBovespa ou por provedores externos (corretoras, bancos e outros).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

A área de Gestão de Risco trata da precificação de todos os instrumentos financeiros derivativos, tanto utilizando parâmetros de mercado MtM (Mark to Market) como parâmetros da operação (valor na curva). Os parâmetros de mercado são atualizados diariamente no processo de precificação dos instrumentos a mercado, como as estruturas a termo de taxa de juros para todos os indexadores brasileiros. Os modelos de marcação a mercado (MtM) avaliam os valores dos instrumentos derivativos de acordo com as atuais condições de mercado para todos os indexadores, como também para os títulos de dívida soberana e eurobonds de empresas brasileiras e duration (prazo médio) da carteira.

(i) Posição dos contratos e prazos

	2012								
	Indusval & Partners Consolidado								
	Ativos			Passivos			Valor de registros dos contratos	Resultado 2º semestre de 2012	Resultado 2012
	Até 360	Após 360	Total	Até 360	Após 360	Total			
Swap	16.191	59.695	75.886	4.473	2.071	6.544	870.332	26.231	54.943
DI x US\$	974		974	3.383	409	3.792	124.415		
DI x Pré	17	126	143	161	1.437	1.598	38.515		
US\$ x DI	10.370	395	10.765	174	180	354	93.702		
US\$ x Pré	1.501	623	2.124	637		637	123.296		
Pré x US\$	23		23				53		
US\$ pré x Pré		67	67	7		7	7.000		
US\$ pré x US\$	103		103	16		16	22.463		
DI x IPCA					45	45	15.000		
IPCA x DI	570	55.581	56.151				335.779		
IGPM x DI		2.903	2.903				23.900		
Libor x US\$				95		95	40.988		
Pré x Soja	2.633		2.633				45.221		
Termo	4.047		4.047	2.554	29	2.583	74.276	(6)	209
Moedas	1.094		1.094	2.245	29	2.274	69.921		
Ativos fin e mercadorias	2.953		2.953	309		309	4.355		
Futuros							1.012.062	(3.444)	(30.964)
Taxa de juros							685.152		
Moedas							235.469		
Índices							59.739		
Ativos fin e mercadorias							31.702		
Opções	812		812	578	520	1.098	2.668.330	(2.497)	(2.101)
Ações	643		643	1		1	2.619.795		
Moedas				408	520	928	30.684		
Ativos fin e mercadorias	169		169	169		169	17.851		
	21.050	59.965	80.745	7.604	2.620	10.224	4.625.000	20.284	22.087

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

2011

Indusval & Partners Consolidado

	Ativos			Passivos			Valor de registros dos contratos	Resultado 2º semestre de 2012	Resultado 2012
	Até 360	Após 360	Total	Até 360	Após 360	Total			
Swap	3.710	22.236	25.946	11.999	15	12.014	482.704	(3.897)	2.134
DI x US\$				8.401		8.401	65.493		
DI x Pré	7	66	73				9.500		
US\$ x DI	260		260				13.685		
US\$ x Pré	3.701		3.701				43.080		
Pré x US\$				3.598		3.598	43.086		
IPCA x DI									
IGPM x DI									
DI pré x DI pós									
Euro x DI									
Swap fluxo de caixa	(258)	22.170	21.912		15	15	307.860		
Termo	10.852		10.852	8.737		8.737	107.901	2.366	3.894
Ações	8.890		8.890	8.416		8.416	8.930		
Moedas	1.962		1.962	326		326	98.867		
Ativos fin e mercadorias				(5)		(5)	104		
Futuros							3.240.145	(31.536)	(40.239)
Taxa de juros							3.032.243		
Moedas							163.359		
Índices							22.840		
Ativos fin e mercadorias							21.703		
Opções	2.448		2.448	3.875		3.875	26.570.160	(2.030)	(4.035)
Ações	1.724		1.724	3.317		3.317	56.905		
Índice							26.496.500		
Moedas	724		724	558		558	16.755		
			169	169		169	17.851		
	17.010	22.236	39.246	24.611	15	24.626	30.400.910	(35.097)	(38.246)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(ii) Garantias

	2012		
	Indusval & Partners Consolidado		
	Clearing de derivativos	Clearing de ações	Total
Títulos e valores mobiliários	83.694	60.837	144.531
Fianças	18.874	12.947	31.821
	102.568	73.784	176.352
	2011		
	Indusval & Partners Consolidado		
	Clearing de derivativos	Clearing de ações	Total
Títulos e valores mobiliários	107.473	72.082	179.555
Fianças	19.859	13.594	33.453
	127.332	85.676	213.008

(iii) Descontinuidade do Hedge Accounting de Fluxo de Caixa

Em junho de 2012, conforme descrito na nota explicativa 3 (d), a Instituição revogou a designação de hedge accounting de operações de proteção de fluxo de caixa (exposições às variações de captações em moeda estrangeira - Libor e moeda - e à variação de índices de inflação - IPCA e IGPM).

Em 2012, em decorrência da descontinuidade do hedge accounting, R\$ 7.462, líquidos de efeitos tributários, que estavam acumulados no patrimônio líquido, foram transferidos ao resultado do exercício e lançados na rubrica "Resultado de instrumentos financeiros derivativos".

Em 31 de dezembro de 2011, os saldos acumulados no patrimônio líquido decorrentes das marcações a mercado do hedge accounting correspondiam a R\$ 7.462, deduzidos dos efeitos fiscais. Os saldos ativos e passivos dos instrumentos derivativos designados como hedge accounting somavam R\$ 21.912 a receber (ativo) e R\$ 15 a pagar (passivo) em 31 de dezembro de 2011, conforme demonstrado na nota 5 (c) (i).

(d) Custódia dos títulos da carteira

Os títulos privados integrantes da carteira da Instituição estão registrados na Câmara de Custódia e Liquidação - CETIP sob responsabilidade do Banco Indusval S.A. Os títulos públicos estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC do Banco Central do Brasil.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

6 Operações de crédito - Indusval & Partners e Indusval & Partners Consolidado

(a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação e provisão para riscos de crédito

Operações	31 de dezembro de 2012									
	Níveis									
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Empréstimos e títulos descontados	51.282	835.457	554.645	199.955	57.138	81.822	26.730	3.452	13.940	1.824.421
Financiamentos em moeda estrangeira		30.325	63.588	17.983						111.896
BNDES/FINAME	2.132	132.223	145.823	47.165	6.015	335	370	419	876	335.358
CDC - veículos		46	13	10	3	7	7	10	178	274
Total de operações de crédito	53.414	998.051	764.069	265.113	63.156	82.164	27.107	3.881	14.994	2.271.949
Adiantamento de contratos de câmbio		86.172	139.203	79.547				3.863	5.344	314.129
Financiamento de venda de bens não de uso (Nota 8(a))		18.799	16.498							35.297
Fianças honradas								778		778
Outros títulos e créditos a receber					1.850					1.850
Total de crédito	53.414	1.103.022	919.770	344.660	65.006	82.164	27.107	8.522	20.338	2.624.003
Cessões com coobrigação (CDC - veículos)		194	12	29	6	14		8	30	293
Total de crédito incluindo cessões com coobrigação	53.414	1.103.216	919.782	344.689	65.012	82.178	27.107	8.530	20.368	2.624.296
Garantias prestadas (Nota 19(a))										158.191
Total da carteira	53.414	1.103.216	919.782	344.689	65.012	82.178	27.107	8.530	20.368	2.782.487
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		5.515	9.198	10.340	6.501	24.649	13.553	5.965	20.338	96.059
Provisão de créditos cedidos com coobrigação		1		1	1	4		5	30	42
Provisão total		5.516	9.198	10.341	6.502	24.653	13.553	5.970	20.368	96.101

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Operações	31 de dezembro de 2011									
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Empréstimos e títulos descontados	48.279	742.940	300.485	282.694	36.282	77.677	12.133	13.928	69.601	1.584.019
Financiamentos em moeda estrangeira		30.704	54.806	24.570	379				655	111.114
BNDES/FINAME		58.290	101.868	42.882	1.065		1.448		1.417	206.970
CDC - veículos		463	107	159	123	204	107	66	592	1.821
Outros financiamentos				376						376
Total de operações de crédito	48.279	832.397	457.266	350.681	37.849	77.881	13.688	13.994	72.265	1.904.300
Adiantamento de contratos de câmbio		52.272	177.856	99.205	16.191		994			346.518
Financiamento de venda de bens não de uso (Nota 8(a))		15.011	1.258							16.269
Total de crédito	48.279	899.680	636.380	449.886	54.040	77.881	14.682	13.994	72.265	2.267.087
Cessões com coobrigação (CDC - veículos)		1.843	124	213	73	39	32	22	157	2.503
Total de crédito incluindo cessões com coobrigação	48.279	901.523	636.504	450.099	54.113	77.920	14.714	14.016	72.422	2.269.590
Garantias prestadas (Nota 19(a))										139.822
Total da carteira	48.279	901.523	636.504	450.099	54.113	77.920	14.714	14.016	72.422	2.409.412
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		4.498	6.364	13.497	5.404	23.364	7.341	9.797	72.265	142.530
Provisão de créditos cedidos com coobrigação		9	1	6	7	12	16	15	157	223
Provisão total		4.507	6.365	13.503	5.411	23.376	7.357	9.812	72.422	142.753
Provisão total		5.516	9.198	10.341	6.502	24.653	13.553	5.970	20.368	96.101

O montante da constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 56.732 em 2012 (R\$ 118.105 em 2011).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

O montante de créditos baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 103.496 em 2012 (R\$ R\$ 94.976 em 2011) e o montante de créditos recuperados foi de R\$ 22.846 (R\$ 11.444 em 2011).

Em 31 de dezembro de 2012, a carteira de créditos renegociados foi de R\$ 273.537 (R\$ 228.708 em 2011). Esses créditos possuem provisão de R\$ 49.315 (R\$ 53.541 em 2011). O volume de renegociações no ano foi de R\$ 115.378 (R\$ 109.552 em 2011).

(b) Composição das operações de crédito por setor de atividade

	2012	2011
Indústria	1.300.890	1.261.652
Comércio	700.196	334.721
Intermediários financeiros	11.745	9.352
Outros serviços	550.892	545.712
Pessoas físicas (*)	60.573	118.153
	2.624.296	2.269.590

(*) Do total de pessoas físicas, R\$ 60.006 (R\$ 77.759 em 2011) referem-se a operações com características de Middle Market e R\$ 567 (R\$ 40.394 em 2011) a operações de varejo.

(c) Composição das operações de crédito por indexador

	2012	2011
Prefixado	1.249.620	830.429
Pós-fixado (CDI)	1.134.803	1.273.139
TR/TBF	1.517	3.154
Outros	238.356	162.868
	2.624.296	2.269.590

(d) Composição das operações de crédito por vencimento das parcelas

	2012	2011
Vencidas		
De 15 a 60 dias	21.435	22.902
De 61 a 180 dias	14.079	19.789
Acima de 180 dias	8.891	27.524
	44.405	70.215
	2012	2011
A vencer		
Até 90 dias	943.004	831.155
De 91 a 180 dias	430.790	433.714

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

De 181 a 360 dias	448.046	338.460
Acima de 360 dias	758.051	596.046
	2.579.891	2.199.375
	2.624.296	2.269.590

(e) Concentração das operações de crédito

Clientes	2012			2011		
	Valor	%	% acumulado	Valor	%	% acumulado
10 maiores clientes	368.283	14,03	14,03	380.743	16,78	16,78
11 a 60 maiores clientes	811.984	30,94	44,97	725.924	31,98	48,76
61 a 160 maiores clientes	725.763	27,66	72,63	608.984	26,83	75,59
Demais	718.266	27,37	100,00	553.939	24,41	100,00
	2.624.296			2.269.590		

(f) Composição dos créditos classificados como "D até H"

Do total de operações com classificação de risco de D até H, detalhadas no quadro abaixo, apenas uma parte apresenta atraso de pagamento superior a 60 dias e, portanto, está classificada como créditos não performados. O restante das operações segue curso normal de pagamentos, entretanto, permanece classificado nestas categorias devido aos critérios de análise de crédito.

Nível	2012					
	D	E	F	G	H	Total
Em curso normal	55.783	76.533	24.187	1.501	5.580	163.584
Créditos não performados	9.229	5.645	2.920	7.029	14.788	39.611
	65.012	82.178	27.107	8.530	20.368	203.195
Nível	2011					
	D	E	F	G	H	Total
Em curso normal	31.715	69.518	11.909	2.773	2.981	118.896
Créditos não performados	22.398	8.402	2.805	11.243	69.441	114.289
	54.113	77.920	14.714	14.016	72.422	233.185

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(g) Operações de crédito por segmento

	2012	% da carteira	2011	% da carteira
<i>Middle Market</i>	1.101.892	41,99	1.571.841	69,25
Em Reais				
Empréstimos e descontos	736.576	28,07	1.136.929	50,08
Financiamentos			376	0,02
BNDES / FINAME	144.661	5,51	155.201	6,84
Fianças honradas	778	0,03		
Em moeda estrangeira				
ACC/ACE/FINIMP	219.877	8,38	279.335	12,31
<i>Corporate(*)</i>	1.479.817	56,40	641.287	28,26
Em Reais				
Empréstimos e descontos	1.081.122	41,20	411.221	18,12
BNDES/FINAME	190.697	7,27	51.769	2,28
CPRs vencidas a receber	1.850	0,07		
Em moeda estrangeira				
ACC/ACE/FINIMP	206.148	7,86	178.297	7,86
Outros	42.587	1,63	56.462	2,49
Empréstimos- adquiridos	6.723	0,26	35.869	1,58
CDC - Veículos	567	0,02	4.324	0,19
Financiamento de venda de bens não de uso	35.297	1,35	16.269	0,72
	2.624.296		2.269.590	

(*) O segmento denominado pela Instituição como Corporate representa as operações realizadas com empresas-clientes com faturamento anual predominantemente superior a R\$ 400 milhões.

(h) Composição das operações cedidas por tipo de operação e natureza dos riscos

Categoria	Operação	Resultado da cessão	2012	
			Valor do ativo	Valor da obrigação assumida
Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios	Empréstimos	(1.367)		
Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios	CDC - veículos		293	516
		(1.367)	293	516

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Categoria	Operação	Resultado da cessão	2011	
			Valor do ativo	Valor da obrigação assumida
Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios	CDC - veículos		2.503	3.334
			2.503	3.334

No ano 2012, não foram realizadas cessões com coobrigação. Houve apenas o carregamento das operações cedidas em exercícios anteriores, assim não há resultado auferido nessas operações.

7 Carteira de câmbio

	Indusval & Partners e Consolidado	
	2012	2011
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	314.042	405.483
Direitos sobre vendas de câmbio	44.237	29.783
Adiantamentos em moeda nacional	(823)	(297)
Outros	5.989	7.853
	363.445	442.822
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	44.192	30.713
Obrigações por compras de câmbio	309.890	369.696
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(308.140)	(338.665)
Outros	235	
	46.177	61.744

8 Outros créditos e outros valores e bens

(a) Outros créditos – diversos

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Créditos tributários (Nota 11(b))	106.307	94.550	109.437	96.683
Devedores por compra de valores e bens (Nota 6)	35.297	16.269	35.297	16.269
Outros títulos e créditos a receber (Nota 6)	1.850		1.850	
Títulos de crédito a receber	7.958	7.103	7.958	7.103
Devedores por depósitos em garantia	11.918	10.687	11.975	10.719
Impostos e contribuições a compensar	2.422	1.415	3.017	1.499

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Devedores diversos - país e outros	16.072	3.137	3.790	3.441
	181.824	133.161	173.324	135.714
Circulante	29.051	7.795	17.300	8.200
Realizável a longo prazo	152.773	125.366	156.024	127.514

(b) Outros valores e bens – Indusval & Partners Consolidado

	2012	2011
Imóveis	52.179	50.750
Veículos	4.877	10.131
Máquinas e equipamentos	1.033	1.367
Outros	1.606	3.801
Provisão para desvalorização	(4.277)	(4.748)
	55.418	61.301
Despesas antecipadas	2.381	2.403
	57.799	63.704
Circulante	57.249	63.116
Realizável a longo prazo	550	588

9 Permanente

(a) Investimentos em controladas e coligadas - Indusval & Partners

	2012					
	Controladas			Coligadas		
	Indusval S.A. CTVM (1)	BIM Promotora de Vendas Ltda.	Serglobal Comércio Cereais Ltda (2)	Sertrading S.A. (3)	Brasil Agrosec Securitizadora (4)	Total
Posição em 31 de dezembro de 2012						
Capital social	13.838	500	6.788	41.351	2.797	
Ações/cotas possuídas (quantidades)	495	500	6.788	506.575	4.156	
Patrimônio líquido	19.250	71	4.837	54.980	349	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Lucro líquido/(prejuízo)						
Segundo semestre de 2012	(719)	(10)	324	13.034	(957)	
Ano de 2012	(1.992)	(17)	751	22.969	(1.843)	
Participação em 31 de dezembro de 2012 - %	95,192	100	100	17,73	23,75	
Resultado de equivalência						
Segundo semestre de 2012	(708)	(10)	324	2.388	(258)	1.736
Ano de 2012	(1.981)	(17)	751	4.616	(468)	2.901
Investimento						
31 de dezembro de 2012	20.601	71	4.837	23.044	249	48.802
						2011

	Controladas			Coligadas		Total
	Indusval S.A. CTVM (1)	BIM Promotora de Vendas Ltda.	Serglobal Comércio Cereais Ltda (2)	Sertrading S.A. (3)	Brasil Agrosec Securitizadora (4)	
Posição em 31 de dezembro de 2011						
Capital social	13.838	500	20.788	41.351	2.097	
Ações/cotas possuídas (quantidades)	520	500	20.788	506.575	4.037	
Patrimônio líquido	21.241	88	18.086	45.087	1.622	
Lucro líquido/(prejuízo)						
Segundo semestre de 2011	(276)	2	413	6.183		
Ano de 2011	(553)	4	(30)	15.635		
Participação em 31 de dezembro de 2011 - %	100	100	100	17,73	23,07	
Resultado de equivalência						
Segundo semestre de 2012	(276)	2	413	1.172	(67)	1.244
Ano de 2012	(515)	4	186	1.056	(67)	664
Investimento						
31 de dezembro de 2011	23.633	88	18.086	22.467	374	64.648

(1) Indusval S.A. CTVM

Em 1º de junho de 2009, a Serendipity adquiriu 254 ações ordinárias representando 97,69% do capital votante e 48,85% do capital total da Indusval S.A. CTVM. A Instituição detinha seis ações ordinárias e 260 preferenciais, correspondentes a 2,31% do capital votante e 51,15% do capital total da Corretora.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Em 15 de junho de 2011, a Instituição readquiriu as ações pertencentes à Serendipity por R\$ 13.000, sendo apurado um ágio de R\$ 2.391 na data da aquisição.

Em 6 de novembro de 2012, o Banco Indusval & Partners vendeu 25 ações preferenciais da Indusval S.A. CTVM ao Sr. Alexandre Atherino, diretor executivo da mesma que totalizam R\$ 961 por R\$ 1.066, que corresponde a 9,615% das ações preferenciais e 4,808% do total de ações da Corretora, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em 22 de novembro de 2012. Esta participação é destacada nas demonstrações consolidadas sob a rubrica "Participação de Minoritários".

(2) Serglobal Comércio Cereais Ltda.

Em abril de 2011, a Instituição adquiriu a totalidade das cotas da Serglobal Comércio Cereais Ltda, empresa especializada em investimento em títulos agrícolas cujo capital era constituído por 4.788.074 cotas pelo valor de R\$ 1.900 equivalente ao patrimônio líquido da entidade em 5 de abril de 2011, objetivando entrar no mercado de títulos agrícolas – CPRs, assim como demonstrado na Nota 5(b).

Durante o ano de 2011, foi efetuado aumento de capital na Serglobal no montante de R\$ 16.000, com a emissão de 16.000.000 de novas cotas, todas subscritas pela Instituição.

Em 28 de dezembro de 2012 foi efetuada uma redução de capital na Serglobal de R\$ 20.788 para R\$ 6.788 mediante restituição ao Banco Indusval & Partners. Por ora, o capital da Serglobal é composto por 6.788 cotas.

(3) Sertrading S.A.

No primeiro semestre de 2011, a Instituição realizou um investimento de R\$ 25.000 através da subscrição de ações ordinárias em aumento de capital da Sertrading, uma das maiores empresas de logística e serviços de comércio exterior do Brasil. O valor do patrimônio líquido na data da aquisição era de R\$ 7.616, sendo apurado na aquisição ágio por rentabilidade futura no valor de R\$ 17.384. O ágio pago esta sendo amortizado, fundamentado em estudo técnico e lançado na rubrica "outras despesas operacionais" na demonstração de resultado, totalizando R\$ 1.330 em 2012 (R\$ 1.479 em 2011). Em 31 de dezembro de 2012, o saldo do ágio nesta investida é de R\$ 14.574 (R\$ 15.904 em 2011).

O capital social da Sertrading era composto por 2.857.104 ações, sendo que a Instituição adquiriu 506.575 ações. Esse investimento representa uma participação minoritária de 17,73% do capital da Sertrading. A Instituição firmou um acordo de acionistas com os atuais acionistas da Sertrading, regulando direitos relativos a (i) opção da Instituição de adquirir o restante do capital social da Sertrading nos próximos 2 anos, (ii) indicação, pela Instituição, de dois membros do conselho de administração da Sertrading e (iii) vetos a determinadas matérias, tais como fusões e aquisições, endividamento relevante, entre outras usuais nesse tipo de investimento.

A Instituição também celebrou um acordo operacional com a Sertrading, com prazo de 5 anos, através do qual a Instituição terá o direito de preferência para a aquisição de recebíveis gerados pela mesma em decorrência das suas operações de comércio exterior.

Foram consideradas para o cálculo da equivalência patrimonial as demonstrações financeiras de 30 de novembro de 2012, representando o resultado de dezembro de 2011 a novembro de 2012, bem como foi excluído o lucro não realizado entre as instituições de R\$ 865 (R\$ 865 em 2011).

Em 2012, a Sertrading pagou à Instituição R\$ 2.707 a título de dividendos (R\$ 2.110 em 2011).

(4) Brasil Agrosec Securitizadora

Em 5 de Setembro de 2011, a Instituição adquiriu participação na Brasil Agrosec Companhia Securitizadora através da subscrição de 4.037 ações ordinárias nominativas no montante de R\$ 513.

Em 7 de novembro de 2012, a Brasil Agrosec Securitizadora efetuou um aumento de capital através da emissão de 11.603 ações que totalizam R\$ 1.400. O Banco Indusval & Partners subscreveu 2.756 ações por R\$ 350.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Foram consideradas para o cálculo da equivalência patrimonial as demonstrações financeiras de 30 de novembro de 2012, representando o resultado de dezembro de 2011 a novembro de 2012.

(b) Intangível

(i) Ágio na aquisição de controladas e coligadas

A Instituição adquiriu as ações ordinárias da Corretora em junho de 2011, tornando-se novamente detentor de toda a base acionária desta. Essa compra gerou um ágio de R\$ 2.391 na data da aquisição, sendo classificado na rubrica Investimentos na demonstração do controlador e transferido para o Intangível no consolidado. Este ágio não é amortizado, porém testado para impairment no mínimo anualmente. Em decorrência da venda ao Sr. Alexandre Atherino efetuada em 6 de novembro de 2012, houve uma baixa proporcional desse ágio (4,808%) no montante de R\$ 115, sendo que o saldo apurado em 31 de dezembro de 2012 monta a R\$ 2.276.

(ii) Outros ativos intangíveis

Refere-se ao valor pago pelo negócio de Cédulas do Produto Rural (CPRs) e pelo compromisso de não concorrência da vendedora, no montante de R\$ 13.100 pelo prazo de 10 anos, que também é o período de sua amortização. Em 2012, foi lançado o valor de R\$ 1.310 como amortização no resultado (R\$ 983 em 2011).

10 Depósitos, captações e repasses

(a) Abertura dos depósitos, captações no exterior e repasses por vencimento - Indusval & Partners Consolidado

Depósitos, captações e repasses	2012							Total
	Prazos							
	Sem vencimento	Até 90	De 91 a 180	De 181 a 360	De 361 a 1080	De 1081 a 1800	Acima de 1801	
À vista	56.145							56.145
Interfinanceiros		83.043	1.013	13.811	110			97.977
A prazo (*)		311.690	237.087	137.184	915.650	112.724	69	1.714.404
Total de depósitos	56.145	394.733	238.100	150.995	915.760	112.724	69	1.868.526
Letras agrícolas, financeiras e imobiliárias		280.951	80.241	15.133	29.751			406.076
Repasses do país		31.637	24.770	63.168	208.127	7.749		335.451
Empréstimos do exterior		156.646	187.581	44.399				388.626
	56.145	863.967	530.692	273.695	1.153.638	120.473	69	2.998.679

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Depósitos, captações e repasses	2011							Total
	Sem vencimento	Prazos						
	Até 90	De 91 a 180	De 181 a 360	De 361 a 1080	De 1081 a 1800	Acima de 1801		
À vista	53.435						53.435	
Interfinanceiros	14.645	33.166	37.864	2.804			88.479	
A prazo (*)	271.145	233.370	147.533	672.404	166.369	217	1.491.038	
Total de depósitos	53.435	285.790	266.536	185.397	675.208	166.369	217	1.632.952
Letras agrícolas e financeiras	133.013	61.656	23.548					218.217
Repasses do País	14.057	18.617	48.737	136.494	322			218.227
Empréstimos do exterior	164.914	165.674	86.687	46.504				463.779
	53.435	597.774	512.483	344.369	858.206	166.691	217	2.533.175

(*) Do total de depósitos a prazo, R\$ 1.007.425 (R\$ 748.055 em 2011) são CDBs com garantia especial (DPGE), com vencimento até 26 de julho de 2017.

(b) Abertura por maiores depositantes a prazo

Clientes	2012			2011		
	Valor	%	% acumulado	Valor	%	% acumulado
10 maiores clientes	293.357	17,11	17,11	264.421	17,73	17,73
11 a 60 maiores clientes	674.081	39,32	56,43	593.399	39,79	57,52
61 a 160 maiores clientes	563.119	32,85	89,28	445.966	29,91	87,43
Demais	183.847	10,72	100,00	187.252	12,57	100,00
	1.714.404			1.491.038		

(c) Captações no mercado aberto

	Indusval & Partners e Consolidado	
	2012	2011
Carteira própria	26.745	747.830
Letras Financeiras do Tesouro - LFTs	23.003	10.609
Letras do Tesouro Nacional - LTNs		487.084
Notas do Tesouro Nacional - NTNs		250.137
Debêntures	3.742	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

	Indusval & Partners e Consolidado	
	2012	2011
Carteira de terceiros	106.200	
Letras do Tesouro Nacional - LTNs	106.200	
Carteira de livre movimentação	108.959	120.066
Notas do Tesouro Nacional - NTNs	108.959	120.066
	241.904	867.896

11 Imposto de renda e contribuição social - Indusval & Partners

(a) Demonstração do cálculo

	2012	2011
Lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social e após participações e contribuições	22.160	(70.129)
Encargos (Imposto de renda e contribuição social) às alíquotas vigentes	(8.864)	28.052
Acréscimos/Decréscimos aos encargos		
(Adições)/Exclusões permanentes	958	10.332
Participações em controladas e coligadas	1.160	265
Participação no exterior (branch)	1.560	1.900
Amortização do ágio	(532)	(620)
Pagamentos baseados em ações	(3.594)	(1.362)
Juros sobre o capital próprio pagos	3.000	11.136
Outros	(636)	(987)
(Adições)/Exclusões temporárias	39.099	(11.093)
Provisão para devedores duvidosos	21.024	(9.948)
Provisão para riscos fiscais e contingências	(1.238)	14
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	19.068	174
Provisão para desvalorizações	245	(1.333)
Prejuízo fiscal e base negativa	(31.193)	(27.291)
Despesa de IR e CS correntes		
Ajustes temporários - constituição/(reversão)	(7.906)	38.384
Despesa de IR e CS diferidos	(7.906)	38.384
Total de IR e CS	(7.906)	38.384

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(b) Movimentação do crédito tributário

	2012	2011
Saldo inicial	94.550	54.532
Constituição/(baixa)	11.757	40.018
Total dos créditos tributários (Nota 8)	106.307	94.550
Obrigações fiscais diferidas (Nota 12(c))	(22.441)	(2.779)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	83.866	91.771
Percentual sobre o patrimônio líquido	14,30	15,90

(c) Previsão de realização de créditos tributários

	Saldo em 31 de dezembro de 2012	Até 360 dias	De 361 a 720 dias	De 721 a 1800 dias	Acima de 1800 dias
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	39.774	20.753	3.102	13.385	2.534
Prejuízos fiscais (IRPJ e CSLL)	58.830	1.948	2.532	13.133	41.217
Ajuste ao valor de mercado	2.777	2.777			
Outros	4.926	3.169	1.757		
	106.307	28.647	7.391	26.518	43.751

(d) Estimativas de realização

A Instituição, fundamentada em estudo técnico que considera expectativa de manutenção do histórico de rentabilidade e de geração de obrigações tributárias futuras, estima a realização dos créditos tributários num prazo máximo de dez anos. O valor presente do crédito tributário, utilizando a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP seria de R\$ 84.293 (R\$ 84.854 em 2011).

12 Outras obrigações

(a) Negociação e intermediação de valores

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Credores - conta liquidações pendentes	22.732	45.759	15.551	24.637
Caixas de registro e liquidação			19.715	44.308
Credores por empréstimos de ações	31.325	80.012	31.325	80.012
Comissões e corretagens a pagar			373	1.511
Outros	3.118	511	3.118	510
	57.175	126.282	70.082	150.978

(b) Provisão para ativos e passivos contingentes

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

A Instituição, na execução de suas atividades normais, encontra-se envolvido em contingências como segue:

(i) Ativos contingentes

Não foram reconhecidos ativos contingentes e não existem processos relevantes classificados como prováveis de realização.

(ii) Passivos contingentes

Contingências classificadas como prováveis são regularmente provisionadas e estão registradas como outras obrigações diversas. Em 31 de dezembro de 2012, montam a R\$ 4.250 (R\$ 1.570 em 2011). Os principais pontos são:

- Execuções trabalhistas diversas no valor de R\$ 3.864 (R\$ 1.184 em 2011);
- Execuções cíveis diversas no valor de R\$ 386 (R\$ 386 em 2011).

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pela companhia, estão baseados em pareceres dos consultores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos e, conforme legislação, não requerem a constituição de provisões. A Instituição e suas controladas são parte dos seguintes processos que apresentam risco de perda possível:

- Declaração de compensação de Crédito de IRPJ no valor de R\$ 3.915 (R\$ 3.774 em 2011), decorrente de pagamentos efetuados a maior em razão de recálculos dos efeitos da desistência da ação relativa à Lei n.º 8.200;
- ISS incidente sobre receitas auferidas na intermediação de títulos negociados na Bolsa de Mercadorias no valor de R\$ 3.728 (R\$ 3.482 em 2011);
- Denúncias espontâneas, envolvendo juros de mora, IRPJ, CSLL, PIS e COFINS no valor de R\$ 2.469 (R\$ 2.305 em 2011);
- Questionamento relativo à incidência de IRPJ e CSLL sobre atualização, em conta de Reservas, dos títulos patrimoniais da BMF S.A. e da Bovespa S.A., quando da desmutualização no valor de R\$ 17.696 (R\$ 16.526 em 2011) na Corretora;
- Questionamento relativo à incidência de PIS e COFINS quando da venda de ações BMF Bovespa S.A., oriunda de conversão de ações da CBLIC, no valor de R\$ 1.610 (R\$ 1.503 em 2011) na Corretora;
- Questionamento referente à contribuição previdenciária na distribuição de participação nos lucros pagos a administradores no valor de R\$ 2.576;
- Questionamento relativo à alíquota aplicável sobre o risco ambiental de trabalho – RAT no valor de R\$ 1.041;
- Processos tributários, totalizando R\$ 1.436 decorrentes de incidência e base de cálculo IRPJ/CSLL dos exercícios de 1993, 1996 e 1997 da Corretora.
- Processos trabalhistas: No Banco existem 39 processos trabalhistas, cujas verbas indenizatórias reclamadas totalizam R\$ 2.676. Na Corretora, há 4 processos trabalhistas, cujas verbas indenizatórias reclamadas totalizam R\$ 540. Considerando nosso histórico de perdas e avaliação dos consultores jurídicos, estes valores serão significativamente reduzidos, pois a maioria se refere à matérias específicas da categoria, tais como horas extras, equiparação salarial entre outros;
- Processos cíveis: Os processos, em sua maioria, referem-se a indenizações por danos morais, questões sobre protesto de duplicatas endossadas ao Banco por terceiros, legitimidade de contrato e revisão contratual. Foram levados em conta apenas os valores dados às causas, que para os processos classificados como possíveis equivalem ao montante de R\$ 9.576.

(c) Fiscais e previdenciárias - obrigações legais

	Indusval & Partners		Indusval & Partners Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Impostos e contribuições sobre lucros			244	1
Impostos e contribuições a recolher	4.108	4.401	4.438	4.894
Impostos e contribuições diferidos (*)	22.441	2.779	22.593	2.932
Obrigações legais	7.005	4.731	7.005	4.731
	33.554	11.911	34.280	12.558
Circulante	4.108	4.401	4.682	4.895
Exigível a longo prazo	29.446	7.510	29.598	7.663

(*) Referem-se essencialmente a IR/CSLL diferidos constituídos decorrentes dos ganhos da marcação a mercado de derivativos outrora utilizados como instrumentos de hedge em operações de hedge accounting de fluxo de caixa.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

A movimentação de obrigações legais pode ser assim resumida:

Saldo inicial em 31 de dezembro de 2011	4.731
Movimentação do período refletida no resultado	
Atualização e encargos	1.641
Constituição	633
Saldo final em 31 de dezembro de 2012	7.005

O saldo é composto por:

- ISS – Lei Complementar no. 116/03 – R\$ 1.710 (R\$ 1.189 em 2011): Questionamento sobre a incidência do referido imposto sobre meios, instrumentos e etapas de operações financeiras realizadas pela instituição;
- PIS – R\$ 2.499 (R\$ 1.688 em 2011): Declaração de inexistência de relação jurídico-tributária entre as partes, no que concerne a aplicação da Emenda Constitucional nº 1/94 e da Medida Provisória nº 636/94 (e reedições), afim de que a Instituição possa proceder ao recolhimento da contribuição ao PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70;
- INSS – SAT/FAP – R\$ 2.796 (R\$ 1.853 em 2011): Questionamento sobre a majoração da alíquota do SAT (Seguro Acidente de Trabalho) e fator de correção do FAP (Fator Acidentário de Prevenção).

13 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social encontra-se totalmente subscrito e integralizado e é representado por 63.105.693 ações, sendo 36.945.649 ordinárias e 26.160.044 preferenciais sem valor nominal (63.105.693 ações, sendo 36.945.649 ordinárias e 26.160.044 preferenciais sem valor nominal em 2011). Em 31 de dezembro de 2012, havia 734.515 ações preferenciais em tesouraria (746.853 em 2011).

O Banco fica autorizado a aumentar o seu capital social, independente de reforma estatutária, em até mais cinquenta milhões de ações ordinárias ou preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, mediante deliberação do Conselho de Administração. O Conselho de Administração fixará o número, preço, prazo de integralização e as demais condições da emissão de ações dentro do limite autorizado neste artigo.

Em 23 de março de 2011 foi deliberado pelo Conselho de Administração um aumento de capital na Instituição, mediante subscrição privada de ações, no limite do capital autorizado, no valor total de até R\$ 289.215 com a possibilidade de homologação parcial em caso de subscrição mínima de R\$ 200.999. Esse aumento contou com a emissão de até 9.945.649 novas ações ordinárias e até 21.490.821 novas ações preferenciais, idênticas às atuais, pelo preço de emissão de R\$ 9,20 por ação. Mediante a cessão de parte do direito de preferência dos acionistas controladores da Instituição e de acionistas a eles relacionados. Até 31 de dezembro de 2011, foi subscrito e pago o valor de R\$ 201.413, a saber: (i) o Warburg Pincus, através do WP X Fundo de Investimento em Participações, subscreveu ações ordinárias e preferenciais da Instituição no montante total de R\$ 150.000, (ii) os acionistas da Sertrading subscreveram e integralizaram ações ordinárias e preferenciais da Instituição no montante total de R\$ 30.000 e (iii) os Controladores da Instituição subscreveram e integralizaram ações ordinárias da Instituição no montante total de R\$ 21.413. Este aumento de capital foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 2 de setembro de 2011 e publicado no Diário Oficial da União em 8 de setembro de 2011.

Em 2012, não foram recompradas ações (56 ações pelo valor de R\$ 1 em 2011).

(b) Reservas de capital (i) Bônus de subscrição

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Em decorrência do aumento de capital efetuado pela Instituição em 23 de março de 2011, foram emitidos 19.779 bônus de subscrição de ações preferenciais (preço unitário de R\$ 14,39), onde cada um destes conferirá ao titular o direito de subscrever 100 ações PN, sendo assegurado aos titulares com posição acionária datada de 8 de novembro de 2011. Os acionistas da Instituição têm o direito de subscrever 0,00031717 bônus a cada ação que possuir; assim, o acionista detentor de 3.152 ações pode subscrever 1 bônus. O preço de exercício corresponderá ao valor patrimonial da ação PN apurado no último balanço trimestral disponível quando do exercício deste. Estes poderão ser exercidos a qualquer tempo contado da data da aquisição até seu vencimento, em 8 de novembro de 2016. Em 2012, foram subscritos 156 bônus de subscrição (19.623 em 2011), totalizando R\$ 2 (R\$ 282 em 2011).

(ii) Pagamentos baseados em ações

Os seguintes Planos de Opção de Compra de Ações foram aprovados para Diretores e empregados de nível gerencial da Instituição, assim como pessoas naturais prestadoras de serviços à Instituição ou às suas controladas:

- Plano de Opção de Compra de Ações I aprovado em AGE de 26 de março de 2008;
- Plano de Opção de Compra de Ações II aprovado em AGE de 29 de abril de 2011 e alterado em AGE de 22 de dezembro de 2011;
- Plano de Opção de Compra de Ações III aprovado em AGE de 29 de abril de 2011 e alterado em AGE de 22 de dezembro de 2011;
- Plano de Opção de Compra de Ações IV aprovado em AGE de 24 de abril de 2012.

O Conselho de Administração, por recomendação do Comitê de Remuneração, fixa as diretrizes dos Planos de Opção e aprova os programas semestrais de opções.

Principais Objetivos dos Planos de Opção de Compra de Ações: (i) estimular a expansão da Instituição e o atendimento das metas empresariais estabelecidas, mediante a criação de incentivos para a integração dos participantes com seus acionistas; (ii) possibilitar à Instituição atrair e manter os participantes, oferecendo-lhes, como vantagem adicional, a oportunidade de se tornarem acionistas da Instituição; (iii) promover o bom desempenho da Instituição e dos interesses dos acionistas mediante um comprometimento de longo prazo por parte dos participantes; e, (iv) proporcionar aos funcionários uma participação no desenvolvimento da Instituição, alinhando os seus interesses com os dos acionistas.

Alinhamento de interesses: nessa visão, as ações e opções de ações alinham interesses, desencorajam comportamentos oportunistas, maximizam o bom comportamento e proporcionam altos níveis de desempenho a curto, médio e longo prazos.

Número Máximo de Ações abrangidas e Opções outorgadas:

Plano I: o Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 1,25% do capital social da Instituição para cada aniversário de vigência do Plano, respeitado o limite máximo a qualquer tempo de 5% do capital social da Instituição. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções, considerando todas as opções outorgadas no Plano, já exercíveis ou não, pela quantidade total de ações de emissão da Instituição.

Plano II: o Plano estará limitado a um número de opções que resulte em uma diluição máxima de até 5% do capital social da Instituição após a homologação pelo Banco Central do Brasil do aumento de capital da Instituição aprovado pelo Conselho de Administração em 23 de março de 2011. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções, considerando todas as opções outorgadas no Plano, já exercíveis ou não, pela quantidade total de ações de emissão da Instituição.

Plano III: o Plano estará limitado a um número de opções que represente a subscrição de 1.850.786 ações ordinárias e 1.850.786 ações preferenciais de emissão da Instituição.

Plano IV: O Plano estará limitado a um número de opções que represente a subscrição de 1.500.000 ações ordinárias e 1.500.000 ações preferenciais de emissão da Instituição.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Preço de Exercício: o preço de exercício das opções, a ser pago pelos participantes, deverá ser fixado de acordo com as diretrizes abaixo indicadas:

Plano I:	
Vigência do Plano	Preço de Exercício
1º ano (1º programa)	Valor contábil das ações da Instituição objeto das opções na data da concessão
1º ano (2º programa) 2º ano (3º e 4º programas)	Valor de mercado, conforme abaixo definido
3º ano (5º e 6º programas)	Valor de mercado, conforme abaixo definido
A partir do 4º ano de vigência (a partir do 7º programa)	Valor de mercado, conforme abaixo definido

O Comitê de Remuneração e Benefícios poderá, a seu exclusivo critério, estabelecer um ajuste de até 10% para mais ou para menos sobre a média apurada conforme estabelecida no parágrafo abaixo, bem como estabelecer que o preço de exercício deva ser corrigido monetariamente, a partir da data-base de sua determinação, por meio de índice de preços a ser definido pelo Comitê em cada Programa ou ainda estabelecer um preço de exercício com correção monetária pré-fixada.

Para efeitos do disposto acima, considera-se o valor de mercado a média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações da Companhia, objeto das opções, na Bovespa, nos 15 pregões anteriores à data de concessão da opção.

Plano II: o preço de exercício das opções será de R\$ 4,60 para cada ação subscrita e integralizada.

Plano III: o preço de exercício das Opções será de R\$ 0,92 para cada ação subscrita e integralizada.

Plano IV: o preço de exercício das opções será a Valor de Mercado, porém, o Comitê de Remuneração e Benefícios poderá, a seu exclusivo critério, estabelecer um ajuste de até 20% para mais ou para menos sobre a média apurada conforme estabelecida no parágrafo abaixo, bem como estabelecer que o preço de exercício deva ser corrigido monetariamente, a partir da data-base de sua determinação, por meio de índice de preços a ser definido pelo Comitê em cada Programa ou ainda estabelecer um preço de exercício com correção monetária pré-fixada.

Para efeitos do disposto acima, considera-se o valor de mercado a média ponderada por volume de negociações das cotações de fechamento das ações da Companhia, objeto das opções, na Bovespa, nos 15 pregões anteriores à data de concessão da opção.

Direito de Exercício: o Comitê determinará o momento de aquisição do direito ao exercício das Opções (Vesting) que ocorrerá em três ou cinco parcelas anuais, dependendo da respectiva outorga, sendo a primeira parcela definida em Ata de Reunião do Comitê e as demais parcelas a partir dos aniversários subseqüentes, podendo o comitê, a seu exclusivo critério, em casos excepcionais, reduzir o prazo de vesting das opções cedidas.

Plano I: as opções poderão ser exercidas pelo participante pelo prazo que o Comitê fixar para cada Programa, sendo que o prazo total máximo de exercício será o prazo de 5 anos, no Plano I, a contar da data de concessão das opções de cada Programa. O Comitê de Remuneração e Benefícios poderá estabelecer e divulgar prazos para o exercício das opções pelos participantes, de modo que a Instituição possa ter tempo hábil para emitir novas ações. O Diretor de Relações com Investidores poderá estabelecer a qualquer tempo restrições adicionais para o exercício das opções em datas que antecedam a divulgação de fatos relevantes pela Instituição incluindo, mas não se limitando a datas que antecedam o encerramento do exercício social e a publicação de informações financeiras trimestrais da Instituição, datas compreendidas entre decisões de aumento de capital, distribuição de dividendos, bonificação em ação ou desdobramento e a publicação dos respectivos editais ou anúncios e outros datas nas quais seja recomendável a suspensão do exercício das opções.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Plano II: as opções poderão ser exercidas pelo Participante pelo prazo máximo de 5 anos a contar de 1º de maio de 2011. O prazo da opção ficará automaticamente prorrogado por mais 2 anos, totalizando um prazo de 7 anos, na hipótese de não ter sido verificado, em qualquer momento durante os 5 anos, contados a partir de 1º de maio de 2011, um volume médio diário de negociações com ações ordinárias de emissão da Instituição em 180 dias superior a R\$ 2.000 (“Critério de Liquidez das ON”) nos pregões da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA, excluindo para efeitos desse cálculo eventual venda por acionistas que participam do bloco de controle em operações consideradas como operações em bloco (block trades).

Plano III: observadas as regras de Vesting acima, as opções poderão ser exercidas pelo participante pelo prazo máximo de 7 anos a contar de 1º de maio de 2011. O exercício das opções, dentro do prazo da opção, poderá ocorrer de 1º a 5 de maio e de 1º a 5 novembro de cada ano, salvo decisão em contrário do Comitê.

Plano IV: as opções poderão ser exercidas pelo Participante pelo prazo máximo de 5 anos da Outorga.

Vigência:

Plano I: vigência de 4 anos a partir da sua aprovação pela Assembleia Geral da Instituição realizada em 26 de março de 2008.

Plano II: o Plano entra em vigor imediatamente após a sua aprovação pela Assembleia Geral Extraordinária da Instituição e terá prazo de vigência de 5 anos a partir da sua aprovação pela Assembleia Geral da Instituição realizada em 29 de abril de 2011. Fica ressalvado, no entanto, que o Plano poderá ser automaticamente prorrogado para vigorar por 7 anos, nos termos da Cláusula 10.2 do referido plano.

Plano III: o Plano entra em vigor imediatamente após a sua aprovação pela Assembleia Geral Extraordinária da Instituição e terá prazo de vigência de 7 anos a partir da sua aprovação pela Assembleia Geral da Instituição realizada em 29 de abril de 2011.

Plano IV: o Plano entra em vigor imediatamente após a sua aprovação pela Assembleia Geral Extraordinária da Instituição e terá prazo de vigência de 5 anos a partir da sua aprovação pela Assembleia Geral da Instituição realizada em 24 de abril de 2012.

Extinção das Opções: as Opções não exercidas durante o prazo da opção restarão automaticamente extintas, de pleno direito, independentemente de aviso prévio ou indenização. Caso a última data fixada para exercício durante o prazo da opção coincida com período de vedação à negociação com valores mobiliários de emissão da Instituição, nos termos de sua Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante ou da legislação aplicável, o prazo da opção será prorrogado até a próxima data fixada pelo Comitê para o exercício das opções.

Efeitos de Saída: terão sua vigência extinta, antecipadamente, de pleno direito, as opções cujos titulares se desligarem ou forem desligados da Instituição e/ou empresas controladas e deixarem de ter atribuições executivas em qualquer sociedade desse conglomerado. As opções de diretores se extinguirão na data em que deixarem o exercício do cargo, seja por renúncia, seja por iniciativa do órgão que os elegeu. Em se tratando de empregado, a extinção ocorrerá na data em que se rescindir o contrato de trabalho.

Restrições à Transferência: as opções objeto do Plano serão outorgadas aos beneficiários em caráter personalíssimo, não podendo ser empenhadas, cedidas ou transferidas a terceiros, salvo (i) na hipótese de falecimento expressamente prevista neste Plano e (ii) se o Comitê, a seu exclusivo critério, autorizar a transferência, entre os participantes de um Programa de opções cujo direito de exercício tiver ou não sido adquirido.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Foram efetuadas doze outorgas de opções de compra explicadas abaixo:

Data da outorga	Plano (*)	Valor Justo data outorga - R\$	Preço de exercício - R\$	Quantidade			Vesting		
				Outorgada	Exercida	Extinta	Não exercida	% exercível	A partir de
22/07/2008	I	7,29	10,07	161.896			161.896	33,33% 66,66% 100,00%	22/07/2009 22/07/2010 22/07/2011
10/02/2009	I	3,08	5,06	229.067	37.938	8.549	182.580	33,33% 66,66% 100,00%	02/02/2010 02/02/2011 02/02/2012
22/02/2010	I	4,62	8,56	525.585		69.482	456.103	33,33% 66,66% 100,00%	22/02/2011 22/02/2012 22/02/2013
06/08/2010	I	3,94	7,72	261.960		34.092	227.868	33,33% 66,66% 100,00%	06/08/2011 06/08/2012 06/08/2013
09/02/2011	I	3,79	8,01	243.241		32.023	211.218	33,33% 66,66% 100,00%	09/02/2012 09/02/2013 09/02/2014
01/07/2011	II	4,76	4,60	1.167.463		283.976	883.487	33,33% 66,66% 100,00%	01/07/2012 01/07/2013 01/07/2014
23/12/2011	II	2,55	4,60	435.322		10.518	424.804	33,33% 66,66% 100,00%	23/12/2012 23/12/2013 23/12/2014
23/12/2011	III	5,48	0,92	1.850.786			1.850.786	20,00% 40,00% 60,00% 80,00% 100,00%	23/12/2012 23/12/2013 23/12/2014 23/12/2015 23/12/2016
30/01/2012	I	3,16	6,84	618.195		71.821	546.374	33,33% 66,66% 100,00%	30/01/2013 30/01/2014 30/01/2015
30/01/2012	II	3,26	4,60	101.069			101.069	33,33% 66,66% 100,00%	30/01/2013 30/01/2014 30/01/2015
31/08/2012	II	2,90	4,60	136.730			136.730	33,33% 66,66% 100,00%	31/08/2013 31/08/2014 31/08/2015
31/08/2012	IV	3,56	5,25	355.840		3.511	352.329	33,33% 66,66% 100,00%	31/08/2013 31/08/2014 31/08/2015
				6.087.154	37.938	513.972	5.535.244		

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(*) os Planos I, II e IV tem carência de 3 anos e prazo máximo de exercício de 5 anos, e o Plano III tem carência de 5 anos e prazo máximo de exercício de 7 anos.

O método de precificação para opções utilizado foi o Black-Scholes. Os dados e premissas utilizadas no modelo foram:

- Data de cálculo da opção;
- Data do vencimento da opção;
- Taxa pré fixada projetada pelos futuros de DI da BMF para o período da opção = taxa livre de risco;
- Preço médio ponderado por volume negociado da ação nos últimos 15 dias;
- Preço de exercício da opção é o preço da ação em seu valor patrimonial;
- Volatilidade – A volatilidade utilizada é a volatilidade divulgada pela BM&FBOVESPA para o prazo de 1 ano. Na ausência deste dado, utilizamos o Método EWMA com 0,94 de lambda e 252 amostras para calcular a volatilidade esperada;
- Nesse modelo não se utiliza os dividendos esperados, pois os dividendos pagos serão subtraídos do preço de exercício da opção ao longo do período.

O modelo de Black-Scholes desconsidera o exercício antecipado para uma opção de compra, pois durante a vida da opção, será mais interessante vender a opção que a exercer. Na utilização do modelo binomial, que leva em consideração as datas de exercício antecipado, o valor justo da opção é o mesmo do modelo de Black-Scholes.

Os valores justos das opções são mostrados abaixo:

Outorgas	2012	2011
22 de julho de 2008	0,67	4,96
10 de fevereiro de 2009	5,02	5,31
22 de fevereiro de 2010	1,97	5,92
6 de agosto de 2010	2,56	6,17
9 de fevereiro de 2011	2,43	6,40
1 de julho de 2011	4,89	6,48
23 de dezembro de 2011	4,83	6,65
23 de dezembro de 2011	7,49	6,65
30 de janeiro de 2012	3,25	
30 de janeiro de 2012	4,74	
31 de agosto de 2012	4,90	
31 de agosto de 2012	4,47	

Em de 2012, foi contabilizado como despesa de benefícios o montante de R\$ 8.985 (R\$ 3.405 em 2011), em contrapartida à reserva de capital a título do plano de incentivo com base em opções de compra de ações.

(c) Reserva de reavaliação

A Instituição procedeu à avaliação de imóveis no 1º semestre de 2005 (imóveis de uso), com base em laudo emitido por peritos avaliadores credenciados, aprovados pelos acionistas reunidos em Assembléia Geral Extraordinária.

Durante o ano de 2011, foi vendida parte do imobilizado reavaliado por R\$ 3.040, sendo apurado um ganho de R\$ 1.536.

A reserva de reavaliação própria e reflexa das coligadas, realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados, é transferida para lucros acumulados, líquida dos efeitos tributários. A realização da reserva foi de R\$ 49 em 2012 (R\$ 539 em 2011). O saldo da reserva é de R\$ 1.340 (R\$ 1.389 em 2011).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(d) Reservas de lucros e prejuízos acumulados

O Estatuto Social da Instituição prevê a destinação do lucro líquido anual para as seguintes reservas: (a) Reserva para Equalização de Dividendos com a finalidade de garantir recursos para pagamento de remuneração ao acionista; e (b) Reserva para Reforço do Capital de Giro para garantir meios financeiros para a operação da instituição.

No exercício social de 2011, as reservas de lucros absorveram parcialmente o resultado negativo observado (R\$ 11.853 pela Reserva Legal e R\$ 43.959 pela Reserva Estatutária). O saldo residual de R\$ 3.233 foi lançado para conta Prejuízos Acumulados.

(e) Dividendos e remuneração do capital próprio

O Estatuto Social da Instituição prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 25% do lucro ajustado na forma do artigo 202 da Lei no. 6.404/76 e alterações posteriores.

Em Reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2012, foram provisionados juros sobre o capital no montante de R\$ 7.499, isto é, R\$ 012023 a serem pagos em 4 de janeiro de 2013 (R\$ 27.839 em 2011), calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, nos termos do artigo 9o. da Lei no. 9.249/95, sendo registrado, para fins fiscais, como despesa financeira. Conseqüentemente, durante o mesmo período, o benefício fiscal apurado foi de R\$ 3.000 (R\$ 11.136 em 2011). No primeiro trimestre de 2012, foi pago o montante de R\$ 9.589 referentes a juros sobre o capital próprio provisionados no quarto trimestre de 2011.

14 Benefícios a empregados

(a) Quadro de funcionários

Funcionários	2012			Total
	Banco Indusval & Partners	Indusval & Partners Corretora	Serglobal Comércio Cereais	
Operacional	181	17	2	200
Suporte e controle	220	16		236
	401	33	2	436

Funcionários	2011			Total
	Banco Indusval & Partners	Indusval & Partners Corretora	Serglobal Comércio Cereais	
Operacional	200	13	2	215
Suporte e controle	188	18		206
	388	31	2	421

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(b) Plano de previdência privada

O Banco Indusval S.A. e suas controladas oferecem para os funcionários um plano de previdência complementar com contribuição definida, administrado por uma entidade fechada. O programa teve início em setembro de 2008, sendo patrocinado pela Instituição e suas controladas e pelos seus funcionários. No Banco Indusval, as contribuições totalizaram R\$ 514 em 2012 (R\$ 499 em 2011). No Consolidado, as contribuições totalizaram R\$ 572 em 2012 (R\$ 550 em 2011).

(c) Contribuições e participações

A Instituição, a partir do ano de 2006, adotou modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em acordo homologado junto ao Ministério do Trabalho. Também foi estabelecido pagamento de participação nos lucros e resultados aos administradores, inclusive de maneira diferida.

15 Detalhamento das contas de resultado

(a) Receitas da intermediação financeira

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Operações de crédito	125.228	125.228	157.071	157.071	258.285	258.285	283.461	283.461
Adiantamento a depositantes	188	188	133	133	840	840	291	291
Empréstimos	94.688	94.688	125.763	125.763	201.207	201.207	239.927	239.927
Títulos descontados	1.301	1.301	3.994	3.994	4.064	4.064	7.586	7.586
Financiamentos	15.382	15.382	16.858	16.858	29.328	29.328	23.835	23.835
Recuperação de créditos	13.669	13.669	10.323	10.323	22.846	22.846	11.822	11.822
Resultado de títulos e valores mobiliários	80.445	82.062	151.623	153.546	262.091	265.057	255.463	258.182
Aplicações interfinanceiras de liquidez	31.403	31.409	28.112	28.112	58.774	58.771	50.014	50.014
Títulos de renda fixa	45.196	46.901	63.605	64.322	203.446	206.488	122.645	124.066
Títulos de renda variável	2.632	2.655	57.080	58.290	363	380	84.931	86.235
Fundos de investimento			2	2			40	40
Ajuste ao valor de mercado (TVM)	1.206	1.089	2.820	2.816	(509)	(599)	(2.171)	(2.177)
Aplicações no exterior	8	8	4	4	17	17	4	4

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Resultado com instrumentos financeiros derivativos	19.259	20.284	(35.806)	(35.097)	20.795	22.087	(38.923)	(38.246)
Swap	26.166	26.231	(3.963)	(3.897)	54.823	54.943	2.063	2.134
Futuros	(4.404)	(3.444)	(32.179)	(31.536)	(32.136)	(30.964)	(40.847)	(40.239)
Opções	(2.497)	(2.497)	(2.030)	(2.030)	(2.101)	(2.101)	(4.033)	(4.035)
Termo	(6)	(6)	2.366	2.366	209	209	3.894	3.894
Resultado de câmbio	27.852	27.852	112.951	112.951	94.604	94.604	128.261	128.261
Exportação	11.041	11.041	13.520	13.520	23.022	23.022	24.451	24.451
Importação	188	188	490	490	681	681	1.216	1.216
Financeiro	(61)	(61)	(35)	(35)	(60)	(60)	(88)	(88)
Varição de taxas	8.612	8.612	97.026	97.026	57.125	57.125	100.719	100.719
Disponibilidades em moeda estrangeira	8.072	8.072	1.950	1.950	13.836	13.836	1.963	1.963
	252.784	255.426	385.839	388.471	635.775	640.033	628.262	631.658

(b) Despesas da intermediação financeira

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Captação no mercado aberto	(126.151)	(125.664)	(167.813)	(167.119)	(331.914)	(330.328)	(325.111)	(324.069)
Depósitos interfinanceiros	(4.071)	(3.933)	(4.880)	(4.569)	(11.126)	(10.514)	(11.504)	(10.971)
Depósitos a prazo	(77.602)	(77.233)	(88.651)	(88.233)	(164.280)	(163.270)	(181.240)	(180.696)
Operações compromissadas	(31.116)	(31.116)	(64.573)	(64.608)	(129.678)	(129.714)	(117.262)	(117.297)
Letras de crédito agrícola (LCA)	(11.800)	(11.800)	(9.224)	(9.224)	(24.558)	(24.558)	(14.158)	(14.158)
Letras financeiras (LF)	(1.393)	(1.393)	(485)	(485)	(2.103)	(2.103)	(947)	(947)
Letras de crédito imobiliário (LCI)	(169)	(169)			(169)	(169)		
Empréstimos, cessões e repasses	(32.799)	(32.799)	(126.989)	(126.989)	(102.353)	(102.353)	(137.007)	(137.007)
Empréstimos no país	(216)	(216)	(180)	(180)	(343)	(343)	(346)	(346)
Empréstimos no exterior	(22.994)	(22.994)	(121.070)	(121.070)	(84.733)	(84.733)	(126.859)	(126.859)
Repasses no país (PSH)	(225)	(225)	(390)	(390)	(521)	(521)	(850)	(850)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Repasse no país (BNDES)	(5.022)	(5.022)	(2.403)	(2.403)	(9.070)	(9.070)	(3.573)	(3.573)
Repasse no país (FINAME)	(4.342)	(4.342)	(2.946)	(2.946)	(7.686)	(7.686)	(5.379)	(5.379)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.737)	(19.737)	(14.927)	(14.927)	(56.732)	(56.732)	(118.105)	(118.105)
Operações de crédito e outros créditos	(19.737)	(19.737)	(14.927)	(14.927)	(56.732)	(56.732)	(118.105)	(118.105)
	(178.687)	(178.200)	(309.729)	(309.035)	(490.999)	(489.413)	(580.223)	(579.181)

(c) Receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Administração de fundos	20	269	27	296	60	554	59	510
Cobrança	574	574	1.264	1.264	1.417	1.417	2.632	2.632
Transferências de fundos	13	13	16	16	26	26	31	31
Garantias prestadas	1.548	1.548	737	737	2.702	2.702	1.280	1.280
Serviços de custódia		11		8		16		8
Corretagem de operações em bolsas		6.035		7.023		11.897		11.621
Outros(*)	5.339	5.953	736	3.008	7.847	9.745	1.345	3.845
	7.494	14.403	2.780	12.352	12.052	26.357	5.347	19.927
Tarifas bancárias	378	378	374	374	732	732	851	851
	7.872	14.781	3.154	12.726	12.784	27.089	6.198	20.778

(*) Referem-se, basicamente, a comissões de estruturação de operações.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(d) Despesas de pessoal

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Proventos	(21.567)	(22.906)	(17.599)	(19.111)	(41.447)	(44.402)	(33.760)	(36.216)
Honorários	(2.680)	(3.370)	(3.618)	(4.449)	(6.384)	(7.910)	(7.350)	(8.579)
Benefícios	(8.822)	(9.332)	(6.429)	(6.979)	(17.552)	(18.656)	(10.562)	(11.419)
Encargos sociais	(8.275)	(8.918)	(6.895)	(7.643)	(16.177)	(17.568)	(13.128)	(14.260)
Treinamentos	(313)	(325)	(627)	(635)	(608)	(645)	(785)	(796)
Estagiários	(282)	(290)	(301)	(319)	(616)	(637)	(396)	(424)
	(41.939)	(45.141)	(35.469)	(39.136)	(82.784)	(89.818)	(65.981)	(71.694)

(e) Outras despesas administrativas

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Água, energia e gás	(198)	(205)	(170)	(179)	(408)	(425)	(352)	(366)
Aluguéis	(3.071)	(3.592)	(2.307)	(2.713)	(5.828)	(6.804)	(3.001)	(3.603)
Comunicações	(1.208)	(1.586)	(1.227)	(1.781)	(2.394)	(3.295)	(2.382)	(3.287)
Responsabilidade social	(223)	(223)	(162)	(162)	(491)	(491)	(348)	(348)
Manutenção e conservação de bens	(248)	(299)	(188)	(235)	(620)	(722)	(535)	(607)
Material	(128)	(139)	(145)	(159)	(272)	(305)	(258)	(284)
Processamento de dados	(1.590)	(2.351)	(1.147)	(1.829)	(3.013)	(4.488)	(2.220)	(3.323)
Promoções e relações públicas	(606)	(627)	(609)	(644)	(1.002)	(1.045)	(1.060)	(1.125)
Propaganda e publicidade	(13)	(13)	(96)	(97)	(19)	(19)	(96)	(101)
Publicações	(333)	(352)	(251)	(288)	(697)	(768)	(573)	(641)
Seguros	(219)	(219)	(190)	(190)	(356)	(365)	(234)	(248)
Serviços do sistema financeiro	(1.263)	(1.894)	(1.506)	(2.288)	(2.567)	(3.724)	(3.044)	(4.155)
Serviços de terceiros	(4.216)	(7.326)	(4.212)	(9.548)	(7.761)	(14.800)	(10.743)	(18.414)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Vigilância e segurança	(55)	(58)	(52)	(54)	(96)	(101)	(88)	(91)
Serviços técnicos especializados	(2.396)	(2.492)	(1.801)	(1.913)	(4.994)	(5.216)	(4.486)	(4.750)
Transportes	(512)	(518)	(599)	(613)	(1.279)	(1.293)	(859)	(886)
Viagens	(847)	(878)	(786)	(815)	(1.746)	(1.797)	(1.539)	(1.588)
Outras	(3.321)	(3.601)	(3.096)	(3.352)	(6.922)	(7.460)	(6.108)	(6.577)
	(20.447)	(26.373)	(18.544)	(26.860)	(40.465)	(53.118)	(37.926)	(50.394)

(f) Despesas tributárias

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
ISS	(403)	(736)	(163)	(602)	(643)	(1.322)	(319)	(989)
PIS	(364)	(420)	(482)	(560)	(962)	(1.079)	(1.023)	(1.142)
COFINS	(2.241)	(2.583)	(2.968)	(3.449)	(5.922)	(6.632)	(6.297)	(7.031)
Outras	(2.756)	(2.839)	(1.817)	(2.104)	(3.439)	(3.592)	(3.684)	(4.029)
	(5.764)	(6.578)	(5.430)	(6.715)	(10.966)	(12.625)	(11.323)	(13.191)

(g) Outras receitas operacionais

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Reversão de provisão (bens não de uso)			693	693	2.196	2.196	693	693
Recuperação de encargos e despesas	411	414	785	876	1.342	1.358	1.340	1.465
Renda de aquisição de créditos	305	305			1.810	1.810		

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Rendas do Programa Social de Habitação (PSH)	152	152	354	354	381	381	735	735
Rendas de devedores por vendas de bens não de uso	2.213	2.213	1.149	1.149	3.579	3.579	1.639	1.639
Venda de mercadorias (Serglobal)		7.117		14.281		7.311		15.435
Dividendos					29	29		
Varição do preço do café (Serglobal)		425		(3.529)		426		(3.543)
Varição monetária	174	174			1.893	1.893		
Descontos obtidos (Serglobal)								1
Outros	660	726	138	700	1.077	1.253	334	972
	3.915	11.526	3.119	14.524	12.307	20.236	4.741	17.397

(h) Outras despesas operacionais

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Provisão para contingências	(2.133)	(2.133)	(389)	(389)	(4.323)	(4.323)	(1.388)	(1.392)
Custo das mercadorias e serviços (Serglobal)		(7.825)		(11.023)		(8.022)		(12.175)
IRRF sobre remuneração indireta	(28)	(28)	(29)	(29)	(53)	(53)	(45)	(45)
Perdas com clientes			(23)	(24)			(25)	(62)
Amortização de ágio (Sertrading)	(625)	(625)	(1.109)	(1.109)	(1.331)	(1.331)	(1.479)	(1.479)
Diversos	(24)	(614)	(66)	(118)	(420)	(1.139)	(239)	(305)
	(2.810)	(11.225)	(1.616)	(12.692)	(6.127)	(14.868)	(3.176)	(15.458)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(i) Resultado não operacional

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011		2012		2011	
	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado	Indusval & Partners	Consolidado
Lucro na alienação de investimentos	14	14	111	111	14	14	688	688
Lucro na alienação de imobilizado e bens não de uso	(1.330)	(1.330)	1.145	1.136	591	591	(132)	(141)
Provisão para desvalorização de bens não de uso	(1.532)	(1.532)	(2.430)	(2.430)	(1.725)	(1.725)	(3.526)	(3.526)
Outros	2	2	3	3	5	5	2	2
	(2.846)	(2.846)	(1.171)	(1.180)	(1.115)	(1.115)	(2.968)	(2.977)

16 Gestão de riscos e de capital – Indusval & Partners Consolidado

As atividades do Banco Indusval & Partners e suas controladas envolvem assumir riscos de forma orientada e gerenciá-los profissionalmente. As funções fundamentais do Departamento de Gestão de Riscos são de identificar todos os riscos relevantes para a Instituição e empresas do grupo, mensurar esses riscos, gerir as posições de risco e determinar a alocação de capital.

A Instituição e suas controladas regularmente analisam as suas políticas de gestão de riscos e sistemas para refletir as mudanças nos mercados, produtos e as melhores práticas de mercado com o objetivo de atingir um equilíbrio adequado entre o risco e o retorno, além de minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da instituição.

A Instituição define risco como a possibilidade de perdas, o que pode ser causado por fatores internos ou externos.

As políticas de gerenciamento de riscos garantem uma estrutura de controle compatível com as suas operações, seus produtos e serviços, além de ser capaz de mensurar a exposição aos riscos e garantir que estes sejam adequadamente gerenciados, identificados, analisados, controlados e reportados de maneira eficiente e eficaz. Ademais, a auditoria interna é responsável pela revisão independente de gestão de riscos e do ambiente de controle.

Os riscos decorrentes das atividades financeiros as quais a Instituição e empresas do Grupo estão expostas são:

- Risco de crédito
- Risco de mercado
- Risco de liquidez
- Risco operacional

(a) Risco de crédito

Em sua ampla definição, o risco de crédito é tratado como a probabilidade de ocorrerem perdas associadas ao descumprimento das obrigações pactuadas, mediante contratado, entre as partes envolvidas, seja pelo tomador ou contraparte, considerando também, a desvalorização do contrato assumido, devido à maior exposição ao risco pelo tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

A definição de Risco de Crédito compreende, entre outros:

- O Risco da contraparte: Possibilidade de não cumprimento das obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros;
- O Risco País: Possibilidade de perdas decorridas de tomadores localizados fora do país, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país em que reside o mesmo.
- A possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- A possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito da Instituição Indusval & Partners possibilita a instituição: identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos, além de definir procedimentos e rotinas consistentes, que possibilite a gestão integral do Risco de Crédito envolvido em todas as fases do negócio.

Para melhor elucidar as fases do negócio, este foi dividido em quatro etapas que definem o ciclo de crédito:

(a) Análise de crédito: a análise de crédito possui critérios e procedimentos claramente definidos a todos os envolvidos no processo de concessão de Crédito, no que se refere aos inputs necessários para completa compreensão do Risco de Crédito envolvido na classificação de risco dos clientes, análise de propostas de novos negócios, renovação de limites e classificação de risco das operações de crédito. O principal objetivo na Análise de Crédito é fornecer embasamento técnico ao Comitê de Crédito através de análises econômico-financeira dos clientes, subsidiando assim a tomada de decisão.

(b) Concessão de crédito: A Concessão de Crédito tem como principal objetivo analisar e decidir sobre a concessão de limites e operações de crédito propostos pela área Comercial, levando em consideração as informações levantadas pela mesma e pela análise realizada pelo Departamento de Crédito.

(c) Gestão de crédito: Assim que o crédito é concedido, a Gestão do Crédito se torna responsável por: (i) formalizar as operações assim as respectivas garantias envolvidas, garantindo a aderência de forma e conteúdo aos seus instrumentos constitutivos de aprovação, contratação e de garantias associadas; (ii) acompanhar as operações de crédito, identificando pontos críticos, visando garantir a qualidade da operação, bem como o efetivo recebimento dos valores emprestados à contraparte; (iii) analisar e acompanhar as garantias envolvidas na operação, verificando sua suficiência e liquidez além da detecção de indícios e prevenção da deterioração da qualidade de operações, com base no risco de crédito.

(d) Recuperação de crédito: quando uma operação de crédito entra em atraso, são tomadas medidas administrativas, repactuação ou adoção de medidas judiciais. Todas as citadas anteriormente têm como objetivo fazer a recuperação do Crédito em atraso com o menor custo e prazo possíveis.

O principal foco da área de Risco de Crédito é identificar e mensurar a exposição ao risco de crédito, subsidiando a Alta Administração com estudos relativos à Carteira de Crédito da Instituição, suportando assim os processos de tomada de decisão para que os riscos envolvidos nas operações sejam passíveis de controle e mitigação.

Os estudos levam em conta o desempenho da Carteira, fornecendo dados passíveis de comparação às perspectivas macroeconômicas, através de testes de estresse, além de índices de probabilidade de Default.

A estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito está sujeita à efetiva e abrangente verificação da Auditoria Interna, cuja atuação é segregada da área de Risco de Crédito. Cabe a ela verificar se as práticas de Gestão do Risco de Crédito estão sendo conduzidas conforme a Política Institucional. Sendo assim, esta possui autonomia para aconselhar, apoiar ou até mesmo contestar as decisões relacionadas ao Gerenciamento do Risco de Crédito.

Revisões regulares são realizadas, pelas áreas relacionadas, com o objetivo de avaliar o ambiente de controle, testar a eficácia dos modelos implantados e, conforme supracitado, assegurar que as atividades da área de Risco de Crédito estejam de acordo com a Política Institucional.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(b) Risco de mercado

A Instituição Indusval & Partners e suas controladas estão expostos a riscos de mercado, que correspondem ao risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros flutuem devido à mudanças de taxas e preços de mercado. Estes riscos surgem de posições abertas em taxas de juros, moeda e ações. A exposição a risco de mercado é segregada em carteira trading e carteira banking. A carteira trading inclui as posições de transações market-making onde a Instituição atua como o principal com clientes ou com o mercado. A carteira banking corresponde às transações das operações comerciais da Instituição.

As principais ferramentas e medidas para gerenciamento do risco de mercado são: o VaR (Value at Risk), que é uma medida estatística que estima a perda potencial máxima do valor da carteira da Instituição em condições normais de mercado dentro de uma determinada circunstância (horizonte de tempo); o cálculo de perdas em cenário de estresse (Teste de Estresse), que determina os efeitos de condições extremas de mercado (tanto positivas quanto negativas) no valor do portfólio da Instituição; e a Análise de Sensibilidade.

Abaixo análise de sensibilidade, assim como definida pela Instrução CVM 475:

Fatores	Risco	Situação provável	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
Carteira Trading				
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	92	(2.383)	(4.926)
Cupons cambiais	Taxas de cupons em moeda estrangeira	(2.326)	(51.458)	(103.928)
Moeda estrangeira	Variação cambial	68	(612)	(1.170)
Índice de preços	Taxas dos cupons de índices de preços	(134)	(3.206)	(6.124)
TR e TJLP	Taxa do cupom de TR e TJLP		(5)	(10)
Renda variável	Preço de ações	(201)	(11.725)	(23.450)
Carteira Trading e Banking				
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(154)	(1.419)	(2.679)
Cupons cambiais	Taxas de cupons em moeda estrangeira	(1.399)	(37.035)	(74.776)
Moeda estrangeira	Variação cambial	(114)	(10.957)	(22.111)
Índices de preços	Taxas dos cupons de índices de preços	209	(5.227)	(11.163)
TR e TJLP	Taxa do cupom de TR e TJLP	(4)	(88)	(171)
Renda variável	Preço de ações	(201)	(11.725)	(23.450)

Seguindo os critérios de classificação das operações conjecturados na Resolução nº 3.464/07 e na Circular nº 3.354/07, do Banco Central e no Acordo Basileia II, os instrumentos financeiros da Instituição Indusval & Partners são segregados em Carteira Trading (Negociação) e Carteira Banking (Estrutural).

Para a análise de sensibilidade foram considerados cenários de estresse dos fatores de risco que compõem todas as operações da Instituição. Os cenários de alta das curvas de referência geralmente são utilizados quando a Instituição tem exposição líquida devedora em determinado fator de risco. Em contrapartida, os cenários de baixa nas curvas de referência são usados quando existe exposição líquida credora em cada fator de risco considerado para esta análise.

O cenário I considera as variações esperadas pela Instituição em relação às curvas de referência de mercado, utilizadas para efetuar a marcação desses produtos. A alta administração atribuiu ao Cenário I as variações esperadas para cada fator de risco independentemente, acima ou abaixo dos fatores de referência. Os cenários II e III são definidos de acordo com a Instrução nº 475 da CVM, que determina que os cenários de alta devem contemplar variações de +25% e +50% e os cenários de baixa variações de -25% e -50%. Sendo assim, os cenários II são definidos pela variação de +/- 25% em relação ao valor de mercado dos produtos que compõe cada fator de risco e os cenários III pela variação de +/- 50% em relação ao valor de mercado dos produtos de cada fator de risco.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

Ressaltamos que as variações nos cenários apresentam perspectiva de liquidação imediata de todos os ativos e passivos da Instituição, o que não representa necessariamente perda ou ganho por se tratar de situação hipotética.

(c) Risco de liquidez

Entende-se por risco de liquidez possíveis descasamentos entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de cumprimento de uma ou mais obrigação. Também decorre pela incapacidade de captar recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto, médio e longo prazo em volume suficiente para uma posição, afetando, portanto, o preço do valor dos mesmos.

A Instituição possui uma Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez aprovada pelo Conselho de Administração e revisada anualmente, a qual estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades adotados na gestão do risco de liquidez da Instituição, em conformidade às práticas de controle do risco de liquidez de que trata a Resolução nº 2.804/00.

Estes critérios e procedimentos determinam a reserva de liquidez mantida em caixa num cenário normal de mercado, bem como as medidas a serem tomadas em casos contingência de liquidez.

A área de Gerenciamento de Risco fica responsável pelo monitoramento de forma independente da Tesouraria. Diariamente, é disponibilizada à Diretoria informes com as posições e projeções de fluxos de caixa. Em caso de descumprimento dos limites estabelecidos, a Diretoria é informada de imediato e deverá se reportar ao Comitê de Caixa e utilizar de mecanismos para readequação aos limites.

(d) Risco operacional

Em atendimento aos requisitos legais e alinhado às melhores práticas de mercado, o conglomerado Indusval & Partners implementou uma estrutura para gerenciamento do risco operacional, composta por um conjunto de políticas, procedimentos e ações permeadas pela filosofia de melhoria contínua.

Conforme definido na Resolução 3.380/06 do Banco Central do Brasil, risco operacional relaciona-se à possibilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, sistemas, pessoas e/ou eventos externos à instituição.

O conglomerado Indusval & Partners adotou o método BIA – Basic Indicator Approach, para cálculo de alocação de capital da parcela de risco operacional em alinhamento com a Circular 3.383/08 do Banco Central do Brasil.

(e) Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é uma das atividades mais importantes da Instituição e o constante aprimoramento da gestão e controle dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional são fundamentais para gerar estabilidade nos resultados financeiros e aperfeiçoar a alocação de capital. De acordo com a Resolução nº 3.988/11 do BACEN, define-se o gerenciamento de capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle de capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

A Estrutura de Gerenciamento de Capital abrangerá também as Políticas de Gerenciamento de Riscos, de Gerenciamento de Risco de Crédito, de Gerenciamento de Risco de Mercado e Liquidez, de Gerenciamento de Risco Operacional e de Divulgação de Informações de Riscos.

O processo de gestão eficiente do capital contempla a otimização do uso de capital e o alinhamento com a estratégia de negócio da Instituição e ao seu apetite de risco.

A Estrutura de Gestão de Capital deverá auxiliar a Diretoria e Conselho de Administração quanto à gestão da Instituição por meio de informações adequadas e consistentes. Os relatórios gerenciais devem fornecer uma visão detalhada do perfil de risco da Instituição em comparação aos

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

requisitos de capital para cada tipo de risco, demonstrar um acompanhamento do Plano de Capital planejado versus realizado, apresentar planos de ações para mitigar desvios e notificar sobre novas regulamentações competentes ao assunto.

As políticas e estratégias para o gerenciamento de capital, em conformidade com a legislação vigente, serão revisadas no mínimo anualmente pela Diretoria da Instituição e Conselho de Administração, visando revisar o conteúdo e se adequar ao planejamento estratégico da Instituição e às condições de mercado.

Nos termos da Resolução do CMN nº 3.444/07, o Patrimônio de Referência é composto basicamente pelo somatório do capital de nível I, que compreende o capital e as reservas reconhecidas, e do capital de nível II, que contempla as reservas de reavaliação, instrumentos híbridos e dívidas subordinadas.

O cálculo do capital regulatório da Instituição para a cobertura de risco baseia-se na Resolução nº 3.490/07 do BACEN, que dispõem sobre os critérios de apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE). O PRE é composto pelas parcelas de risco de crédito, risco de mercado – composto pelos riscos das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial, das operações sujeitas à variação das taxas de juros, das operações sujeitas à variação do preço de commodities, das operações sujeitas à variação do preço de ações- e risco operacional. O cumprimento dos limites acerca do capital regulatório é estritamente observado e seguido pela administração e monitorado diariamente pela área de Riscos.

A Instituição, em 31 de dezembro de 2012, atingiu o índice de 14,91% (18,20% em 2011), calculado a partir das demonstrações financeiras consolidadas.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Patrimônio de referência – PR	583.332	574.744
Nível I	585.861	569.104
Patrimônio líquido	587.201	577.135
Reserva de reavaliação	(1.340)	(1.389)
Ajustes de marcação a mercado		(6.642)
Nível II	1.340	8.031
Reservas de reavaliação	1.340	1.389
Ajustes de marcação a mercado		6.642
Deduções do PR	3.869	2.391
Patrimônio de referência exigido - PRE	430.264	347.466
Risco de crédito	372.348	303.898
Risco de mercado	38.213	34.279
Risco operacional	19.703	9.289
Excesso de PR	153.068	227.278
Índice de Basileia - %	14,91	18,20

(f) Valor de mercado de instrumentos financeiros

O valor de mercado dos instrumentos financeiros foi calculado conforme os seguintes parâmetros:

- Aplicações em depósitos interfinanceiros: apurado de acordo com a sua curva de aplicação;

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

- Títulos e valores mobiliários: obtido através dos preços divulgados pela ANBIMA para a data estabelecida;
- Operações de crédito, depósitos interfinanceiros, depósitos a prazo, obrigações no exterior, obrigações por repasses e letras de crédito agrícola e financeiras: foram valorizados pela taxa média mensal do último mês do trimestre para cada tipo de operação;
- Derivativos, créditos adquiridos e captação via opções: o valor de mercado foi calculado de acordo com modelo de precificação interno que utiliza dados fornecidos pela BM&FBovespa como parâmetros.

	2012		2011	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Ativos				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	51.928	51.928	76.139	76.139
Aplicações em moeda estrangeira	112	112		
Títulos e valores mobiliários	650.579	650.579	1.403.898	1.403.898
Operações de crédito				
Créditos originados	2.190.981	2.254.414	1.771.765	1.762.557
Trade finance	426.025	576.126	457.632	463.084
Créditos adquiridos	6.723	6.903	35.869	36.140
CDC veículos	274	274	1.821	2.099
Derivativos				
Swaps	75.886	75.886	25.946	25.946
Termo	4.047	4.047	10.852	10.852
Opções	812	812	2.448	2.448
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	97.977	97.948	88.479	88.708
Depósitos a prazo	1.714.404	1.737.162	1.491.038	1.495.279
Rec de letras imob., hipotecárias, de crédito e similares	406.076	411.715	218.217	174.478
Obrigações por repasses	335.451	335.451	218.227	218.227
Obrigações no exterior	388.626	454.634	463.779	464.266
Obrigações por empréstimos de ações	31.325	31.325	80.012	80.012
Títulos de renda variável (vendas descobertas)			5.499	5.499
Derivativos				
Swaps	6.544	6.544	12.014	12.014
Termo	2.583	2.583	8.737	8.737
Opções	1.098	1.098	3.875	3.875

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

17 Partes relacionadas

(a) Empresas controladas

As transações entre controladora e empresas controladas foram realizadas a valores e prazos usuais de mercado e em condições de comutatividade e estão representadas por:

	2012		2011	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Depósitos à vista	(242)		(2.536)	
Depósitos a prazo	(12.094)	(369)	(12.041)	(385)
Depósitos interfinanceiros	(3.406)	(138)	(12.815)	(363)
Negociação e intermediação de valores	(22.560)		(31.137)	

(b) Outras operações com partes relacionadas - saldos de contratos com o mesmo grupo

Vínculo com a Instituição	Objeto e características do contrato	2012	2011
Administradores	Depósitos à vista	585	156
	Depósitos a prazo: Pré 14%aa e de 108% a 115% do CDI após carência	7.879	30.817
	LCA: De 98% a 102% do CDI no vencimento	50.426	
	LCA: De 100% a 103% do CDI no vencimento		12.522
Empresas ligadas aos administradores	Depósitos à vista	631	2.630
	Depósitos a prazo: de 104% a 115% do CDI após carência		19.416
	Depósitos a prazo: de 105% a 115% do CDI após carência	8.530	
	LCA: De 80% a 100% do CDI no vencimento	12.978	
Pessoas vinculadas aos administradores	Depósitos à vista	576	474
	Depósitos a prazo: de 104% a 115% do CDI após carência		32.125
	Depósitos a prazo: de 108% a 115% do CDI após carência	8.745	
	LCA: de 98% a 102% do CDI no vencimento	26.992	
	LCA: 103% do CDI no vencimento		8.786
Empresas coligadas	LCA: 100% do CDI no vencimento	251	
	Depósitos à vista	2	2
	LCA: 80% do CDI no vencimento	4.001	
	Depósitos a prazo: 101% do CDI após carência	6.002	
	Intangível	10.807	12.117
		138.405	119.045

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(c) Remuneração de pessoas-chave da administração

	2012	2011
Benefícios de curto prazo	8.003	8.458
Benefícios de longo prazo	49	56
Remuneração baseada em ações	7.962	2.784
	16.014	11.298

De acordo com a Resolução 3.921/10 do Conselho Monetário Nacional as instituições financeiras que atuem sob a forma de companhias abertas ou que sejam obrigadas a constituir comitê de auditoria devem instituir um comitê de remuneração que tem como função elaborar e verificar os atendimentos da respectiva resolução na confecção das políticas de remuneração de seus administradores (diretoria executiva e conselho de administração). Este comitê deve elaborar anualmente o "Relatório do Comitê de Remuneração" da Instituição com uma série de informações acerca da remuneração dos administradores da Companhia.

18 Administração de fundos de investimento

	2012	2011
Linil, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	14.193	
Multi FI Renda Fixa Indusval Crédito Privado(*)		3.675
Valeu FIM, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	3.987	10.048
GSS FIM, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	7.646	6.426
Agrisus FIA Investimentos no Exterior	5.366	5.616
Comercial Master FIA	4.403	4.611
Stock FIM, Credito Privado, Investimento No Exterior e Longo Prazo	847	4.863
	36.442	35.239

(*) Encerrado no exercício de 2012

19 Informações complementares

(a) Avais e fianças

	2012	2011
Fianças - instituições financeiras	25.593	41.067
Fianças - pessoas físicas e jurídicas	120.746	85.339
Créditos abertos para importação	11.852	13.416
	158.191	139.822

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

Em milhares de reais

(b) Indusval & Partners Corretora

A controlada Indusval & Partners Corretora é intermediária na negociação de contratos nos mercados a termo, futuro e de opções, no valor de R\$ 5.816.360 (R\$ 9.120.494 em 2011), e responsável pela custódia de títulos e valores mobiliários por conta de clientes, no montante de R\$ 1.357.295 em 2012 (R\$ 844.692 em 2011), depositados com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC.

(c) Contratos de serviços - Instrução CVM nº 381

A política de atuação da Instituição e suas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Em 2012 e em 2011 não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

(d) Contratos de seguros

A Instituição mantém contratos de seguros para cobertura de riscos dos bens do imobilizado e de imóveis. A Administração considera o valor suficiente para atender às eventuais perdas com sinistros.

20 Eventos subsequentes

(a) Associação entre o Banco Indusval & Partners e a Lifegrain Holding de Participações

Em 5 de fevereiro de 2013, após a aprovação das autoridades brasileiras de defesa da concorrência, foi concluída a associação entre o Banco Indusval & Partners e a Lifegrain Holding de Participações Ltda, empresa do grupo da Ceagro Agrícola Ltda, a fim de intensificar as atividades da Instituição no mercado nacional de commodities agrícolas. Nesse sentido as partes optaram por utilizar como veículo para desenvolver essas atividades a BIM Promotora de Vendas que além de sofrer algumas alterações contratuais, tais como: alteração de nome e objeto social, foi alienada parcialmente para a Lifegrain Holding de Participações Ltda. O escopo da parceria é criar uma plataforma de originação e análise de crédito de operações de financiamento a produtores rurais, notadamente de soja e milho, inicialmente no Centro-Oeste do Brasil, através de títulos do agronegócio, com liquidação física, aliando o profundo conhecimento da Lifegrain nessa região à capacidade de financiamento do Banco Indusval & Partners.

(b) Acordo operacional e promessa de compra e venda da Voga Empreendimentos e Participações Ltda

Em 19 de fevereiro de 2013, a Instituição assinou uma Promessa de Compra e Venda da totalidade do capital da Voga Empreendimentos e Participações Ltda, empresa de assessoria financeira e estratégica que atua no desenvolvimento e execução de decisões estratégicas para empresas tais como fusões, aquisições, desinvestimentos, reestruturações, financiamentos e capitalização. A conclusão da operação está condicionada à aprovação do Banco Central do Brasil. Adicionalmente foi assinado um acordo operacional para possibilitar os esforços de originação e execução conjunta de estruturação e distribuição de produtos de renda fixa, em linha com a estratégia do Banco Indusval & Partners de ser um dos líderes do crescente mercado de títulos corporativos de renda fixa no Brasil.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionistas
Banco Indusval S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Indusval S.A. (Indusval & Partners) –“Instituição” que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Indusval S.A. e de suas controladas (Indusval & Partners Consolidado) –“Consolidado” que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Indusval S.A. (Indusval & Partners) e do Banco Indusval S.A. e suas controladas (Indusval & Partners Consolidado) em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, para o exercício e semestre findos nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa mesma data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, bem como a demonstração individual do valor adicionado (DVA) para o semestre findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto

São Paulo, 25 de fevereiro de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SPO00160/O-5

Maria José De Mula Cury
Contadora CRC 1SP192785/O-4